Diário de Lisboa

Dezembro 1978
Segunda-feira

ANO 58.°
N.° 19 823
7$50

4

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Esta manhã já houve algum movimento em Juntas de Freguesia de Lisboa (na foto, Alcântara)

GOVERNO SÓ PASSA SE O PS QUISER

• Mota Pinto prepara-se para aumentar as rendas?

Contando à partida com o apoio declarado do PSD e do CDS e com uma moção de rejeição já anunciada pelo PCP, Mota Pinto defende esta tarde na Assembleia da República o programa do seu Governo, divulgado no passado dia 30. A sorte do IV Governo Constitucional encontra-se nas mãos do PS que este fim-de-semana optou por uma atitude de não apoio ao novo Executivo sem esclarecer-se isso o levará à rejeição do programa, quer pela apresentação de uma moção própria quer pela votação a favor da moção dos comunistas.

A atitude do PCP face ao Governo Mota Pinto foi anunciada no dia 20 de Novembro, após reunião do seu Comité Central. Quanto à posição dos sociais-democratas e dos centristas, embora fosse conhecido o seu apoio a Mota Pinto, ficou mais clarificada este fim-de-semana no decurso de reuniões partidárias. Foi também uma reunião de cúpulas (a das Comissões Nacional e Directiva) que o PS definiu a sua oposição remetendo para o secretário-geral, Mário Soares, e para o grupo parlamentar o sentido do seu voto no final dos debates.

Esta atitude pouco clara dos socialistas terá resultado da falta de unanimidade da Comissão Nacional quanto à rejeição do Governo Mota Pinto, considerado recentemente por Mário Soares como o mais conservador pós-25 de Abril. Numerosas abstenções terão marcado o final da discussão aparecendo a soluçõ encontradacomo uma forma de contentar todas as partes. A decisão da Comissão Nacional remete para os debates que hoje se iniciaram na Assembleia da República a definição do voto socialista, colocando nas mãos de Mário Soares praticamente toda a responsabilidade.

Os debates na Assembleia da República principiaram esta tarde, cerca das 15 horas, com um discurso de Mota Pinto em que apresenta e defende o seu programa, seguindo-se as primeiras intervenções dos diversos partidos. Amanhã haverá uma pausa, prosseguindo os debates na quarta e quinta-feira, interrompidos pelo fim-de-semana longo que se seguirá e retomadas na terça-feira na próxima semana, dia 12.

O programa que a partir de hoje está nas mãos dos deputados é mais curto do que os de anteriores Governos

Pontos preocupantes do novo programa são, entre outros, a opção pelo prosseguimento do endividamento externo, a continuação e intensificação das indemnizações ao grande capital e da ofensiva contra a Reforma Agrária. Privilegia-se também o sector privado enquanto se deixa antever a diminuição do apoio ao sector público e promete-se a revisão da lei sobre os despedimentos.

Registe-se ainda que um sector em que nenhum Governo (desde Salazar) ousou intervir pelas implicações que reveste na situação de milhões de portugueses – a legislação sobre o regime de arrendamento urbano – merece no programa de Mota Pinto uma referência em que se preconiza a intensificação das acções que permitam a aprovação de nova legislação. Significa isto que as rendas de casa poderão ser revistas, agravando ainda mais um dos ítens que muitopeso exerce nos estreitos orçamentos familiares.

Recenseamento eleitoral começou hoje

Parte das 4 035 Juntas de Freguesia do Continente e das Regiões Autónomas já esta manhã registaram a inscrição de cidadãos no primeiro dia do recenseamento eleitoral, cujo período de processamento vai de hoje até ao próximo dia 10 de Janeiro. Um exemplo confirmado pelo «DL»: a JF de Alcântara, cujos horários de inscrição coincidem com os do expediente, isto é, entre as 9 e as 12 horas, das 14 às 18 e, por último, entre as 19 e 30 e as 23 horas.

A aplicação de tal horário, quer na capital, quer em outros pontos do País, não é obrigatoriamente aquele. Aliás, nesse aspecto, não há qualquer disposição especial, pelo que as Juntas de Freguesia praticam, em princípio, o mesmo que o do expediente: das 19 ou 19 e 30 às 23 horas. Aos sábados, todavia, as inscrições do novo recenseamento eleitoral vão das 9 às 13 horas.

Todos os portugueses maiores de 18 anos (ou que os completem até final do período de inscrição) e não abrangidos pelas incapacidades eleitorais activas, são obrigados, a partir de hoje e até 10 de Janeiro, a proceder ao seu recenseamento, desde que residam no Continente e Ilhas, sob pena de serem punidos com multa de mil a dez mil escudos, uma vez que a inscrição é obrigatória, naquelas áreas. O recenseamento eleitoral é facultativo em relação aos cidadãos portugueses que residam no estrangeiro ou no território de Macau.

Para se recensearem, os eleitores devem dirigir-se às comissões que para o efeito funciona nas JF do Continente e das Regiões Autónomas, bem como nas Câmaras Municipais. Os eleitores

Continua na pág. 24

DL

Um dever de todo o cidadão

O dever de votar tem como condição prévia o cumprimento, nos termos da Lei em vigor da obrigação da inscrição no recenseamento eleitoral. Dever cívico este que o cidadão não pode descurar, já que, na situação indecisa em que o País se encontra— a **crise política** impondo uma consulta eleitoral que se poderá verificar com antecipação em relação aos prazos eleitorais normais—, a emergência eleitoral exige que todos os portugueses estejam recenseados.

A inscrição nos cadernos eleitorais está facilitada e representa para o cidadão uma incomodidade muito relativa. Não ter direito a votar poderá afastar o cidadão não inscrito de actos eleitorais decisivos para o futuro desta terra que é a sua, dele próprio, dos seus filhos.

O voto, em Democracia, é uma arma. O recenseamento eleitoral coloca nas suas mãos a arma do voto.

"PRESIDENCIAIS" NA VENEZUELA

Democrata-cristão vai à frente

Com uma afluência às urnas cifrada em 90 por cento e um eleitorado muito jovem, as eleições na Venezuela davam ao princípio da manhã de hoje, nos primeiros resultados oficiais, uma ligeira vantagem ao candidato democrata-cristão (na Oposição), Luís Herrera Campins, de 53 anos, com 45,51 por cento dos votos contados, em relação aos 42,93 por cento dos votos do candidato do Partido Social Democrata (no Poder), Luís Pinerua Ordaz, de 57 anos

As eleições decorreram sem incidentes de qualquer espécie.

José Vicente Rangel, do Movimento pelo Socialismo (MAS), vem em terceiro lugar com 6,30 por cento dos sufrágios. Estas eleições de domingo significam que na Venezuela vigora um regime praticamente bipartido, já que os pequenos partidos parecem ter perdido muito terreno em relação às eleições de 1973. Os dois partidos da extrema direita juntos não reúnem mais que 0,37 por cento dos votos e o Partido Comunista não ultrapassa os 0,47 por cento.

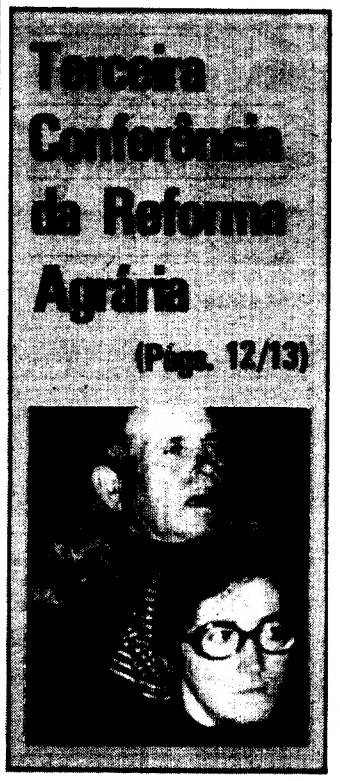
Espera-se que os resultados finais sejam conhecidos até amanhã de manhã. O resultado das legislativas, que se desenrolaram paralelamente, será conhecido mais tarde.

O vencedor das «presidenciais» sucederá ao presidente Andres Perez em Março próximo.

Estas eleições gerais, as quintas desde a queda do ditador Marcos Perez Jimenez em 1958, contaram com 6.300.000 eleitores, na maioria jovens.

Observadores explicam esta transformação do panorama político tradicional, caso se venha a verificar a vitória de Herrera, pelo crescente desencanto dos jovens e pela situação económica bem pouco brilhante. A dívida pública duplicou no espaço de 18 meses e atinge actualmente 11.000 milhões de dólares, a balança de pagamentos é deficitária desde 1977, enquanto que o poder de compra do bolívar, ligado ao dólar por uma taxa de câmbio fixa, tem vindo a degradar-se paralelamente ao da moeda americana, mau grado as fabulosas receitas petrolíferas do país.

Finalmente, vastos sectores da população continuam economicamente marginais, como o atestam eloquentemente os bairros de lata que proliferam à volta de Caracas.



Desporto cada vez mais violento

A violência está à solta nos terrenos desportivos. O árbitro do Estrela da Amadora - CDUL em râguebi foi socado e pontapeado. O juiz do Académico - Gaia em andebol salvou-se a custo de uma tareia, dando o jogo por terminado antes do tempo regulamentar. Em Famalicão, já falando de futebol, dois profissionais foram expulsos (Coentro Faria e Duarte), o mesmo sucedendo na Tapadinha ao alcantarense Domingos. Por seu lado (imagem) em Guimarães foi o bom e o bonito: pedras sobre o «banco» do Benfica e tentativa de invasão do camarote da imprensa, no meio de uma chuva de objectos estranhos que foram mimosear benfiquistas e jornalistas, tudo por causa de uma grande penalidade judiciosamente ordenada pelo árbitro Mário Luis. Um destrambelhamento de que se alheou Reinaldo (goleador-mor do campeonato: seis tentos à 11.ª ronda) fugindo da tempestade e esgueirando-se para o centro do terreno. Tudo isto vem nas nossas três páginas de Desporto.

O homem do saco de plástico transportava «cocktails Molotov» e foi detido na Avenida da Liberdade em plena manifestação da extrema direita. Eis duas fotos anteriores à prisão, quando ele confabulava com jovens «ultras»

"Ultras" sob a alçada da lei

Uma nota da Secção de Informação e Propaganda do PCP sobre a manifestação reaccionária do dia 1, em Lisboa, chama a atenção para que, quer na propaganda prévia da referida manifestação, quer no seu decurso, «foram proferidas afirmações e difundidos slogans e palavras de ordem que correspondem de forma exacta e rigorosa aos crimes definidos no artigo 3.º da Lei 64/78».

A referida Lei, que proíbe as organizações fascistas, tipifica, como claras violações da legalidade democrática, a adopção, defesa, pretensão de difundir ou difusão efectiva dos «valores», princípios, expoentes, instituições e métodos característicos dos regimes fascistas que a História regista, nomeadamente o belicismo, a violência como forma de luta política, o colonialismo, o racismo, o corporativismo ou a exaltação das personalidades mais representativas daqueles regimes.

O respeito pela legalidade democrática exige que sejam accionados os instrumentos jurídicos adequados para a incriminação legal dos responsáveis pela manifestação reaccionária, a menos que mais uma vez haja a intenção de pactuar com a reacção e o fascismo, contribuindo assim para o encorajamento da sua arrogância provocatória, que desafia impunemente a autoridade democrática do Estado.

Entretanto, um comunicado da comissão organizadora da manifestação, repudia «a manobra oportunista do presidente do MIRN, general Kaúlza de Arriaga, o qual, por não ter capacidade para aglutinar multidões pelo seu próprio prestígio, decidiu aproveitar uma manifestação patriótica para autopromover um pouco da sua propaganda pessoal».

«Esta Comissão – prossegue o comunicado – lamenta tanto despropósito e tanta falta de sentido do ridículo».

NOVA FRENTE E APOIO AO GOVERNO MOTA PINTO

CDS pretende lançar Movimento Democrata-Cristão e Liberal

O CDS votará contra qualquer moção de rejeição ao Programa do Governo, que seja apresentada na Assembleia da República – decidiu o Conselho Nacional do partido, reunido ontem e anteontem num hotel de Lisboa.

Freitas do Amaral, recentemente, tinha dito que o seu partido apenas tentaria inviabilizar o IV Governo se surgisse alguma «surpresa grave» quanto ao Programa e à constituição daquele gabinete.

Esta questão do Programa do Governo e a situação política que enquadra a sua apresentação na Assembleia não eram, no entanto, os únicos pontos da agenda do Conselho Nacional do CDS nesta reunião de fim-de-semana. Os correligionários de Freitas do Amaral, discutiram, também, e até mais demoradamente a preparação do III Congresso do Centro Democrático e Social, cuja marcação foi confirmada para os dias 8, 9 e 10 do corrente na cidade do Porto.

Nessa perspectiva do Congresso, o Conselho Nacional do CDS discutiu a estratégia do partido para os próximos dois anos, embora as decisões definitivas sobre este ponto devam ser tomadas, apenas, no Porto.

«Não costumamos dar cambalhotas», respondeu Ribeiro e Castro, porta-voz do CDS, ao ser-lhe perguntado se haveria mudanças espectaculares de estratégia.

Participaram na reunião uma centena dos 120 membros do Conselho. Foi discutida, também, a organização do CDS, nomeadamente os Estatutos. As alterações estatutárias foram propostas pelo Presidente do grupo, Freitas do Amaral, e as questões de organização regional estavam contidas num documento de vários membros do partido.

A única ausência notada – a de Rui Oliveira, um dirigente do Norte – foi explicada por Ribeiro e Castro, porta-voz centrista, pelo facto de aquele militante ser o Presidente da Comissão Organizadora do Congresso e não poder abandonar os trabalhos preparatórios.

Numa conferência de Imprensa, prevista para quarta-feira à tarde, em Lisboa, o Presidente do CDS deverá dar a conhecer o relatório que o Secretariado centrista apresentará ao Congresso.

O relatório historia a actividade política do partido desde Julho de 1976 até agora. Assinalando a passagem do CDS de «partido de resistência» a «partido de coligação», segundo referiu um dos membros do Conselho Nacional.

FREITAS DO AMARAL CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

O deputado Lucas Pires, figura em foco na ala da extrema-direita centrista, confirmaria mais tarde que o prof. Freitas do Amaral encabeça uma lista candidata à direcção do CDS, lista a apresentar ao Congresso, que se inicia na sexta-feira no Porto. Amaro da Costa, Basílio Horta e o próprio Lucas Pires figuram nessa lista como vice-presidentes.

Entretanto, falando igualmente no final deste Conselho, Amaro da Costa que aparentemente vê a sua influência baixar no partido, defendeu a renovação do CDS, reafirmando que a sua saída da presidência do Grupo Parlamentar não reflecte uma inflexão à esquerda ou à direita, mas «uma viragem para diante».

Ainda segundo declarações de Lucas Pires, uma moção de estratégia a apresentar ao Congresso lançará a ideia de um «movimento democrata-cristão e liberal» no qual o CDS se apresentará como o «embrião». Este movimento, segundo Lucas Pires, abrangerá «uma área não socialista nem social-democrata, sem embargo da consideração de formas de entendimento eleitoral ou parlamentar com forças sociais-democratas e reformadoras». Tal entendimento, acrescentou, pretende «criar uma maioria nas próximas eleições e fornecer a base de apoio político à reconstrução do País e do Estado, superando a actual maioria de esquerda».

MEMBRO DE UM GOVERNO DITO DE "INDEPENDENTES"

Ferreira do Amaral reeleito para o Directório do PPM

O membro do actual Governo (dito de «independentes») Ferreira do Amaral foi reeleito para o Directório de 21 membros do PPM. O secretário de Estado da Estruturação Agrária do Gabinete de Mota Pinto figura na direcção monárquica ao lado de Gonçalo Ribeiro Teles, Henrique Barrilaro Ruas, João Camossa, Melo Lapa, João Vaz Serra de Moura e Fernando Quintais entre outros.

A eleição da nova direcção monárquica ocorreu este fim-de-semana durante o V Congresso do PPM realizado no Estoril. Durante os trabalhos falou-se na «necessidade histórica» de restabelecer a monarquia em Portugal e apoiou-se o que se classificou como «acção patriótica» de um membro de um Governo Republicano – Ferreira do Amaral, tido como o principal obreiro da ofensiva contra a Reforma Agrária.

Este Congresso do PPM, que esteve reunido desde sexta-feira até ontem, procedeu a alterações ao programa e estatutos do Partido. Algumas das conclusões dos trabalhos passam pela revisão ou substituição da actual Constituição da República, o recurso ao referendo para efeito de legitimação de grandes opções nacionais e pela realização de eleições antecipadas.

Falando na sessão de encerramento Gonçalo Ribeiro Teles, na presença de representantes do PS, PSD e CDS, lançou violento ataque contra a Constituição e defendeu a formação de um bloco reformador composto por «organizações políticas e pessoas indiscutivelmente democráticas, não enfeudadas e interesses internacionalistas».

Outro ponto de destaque no seu discurso foi a defesa da «central sindical» UGT.

UNIAO INTERNACIONAL MONARQUICA

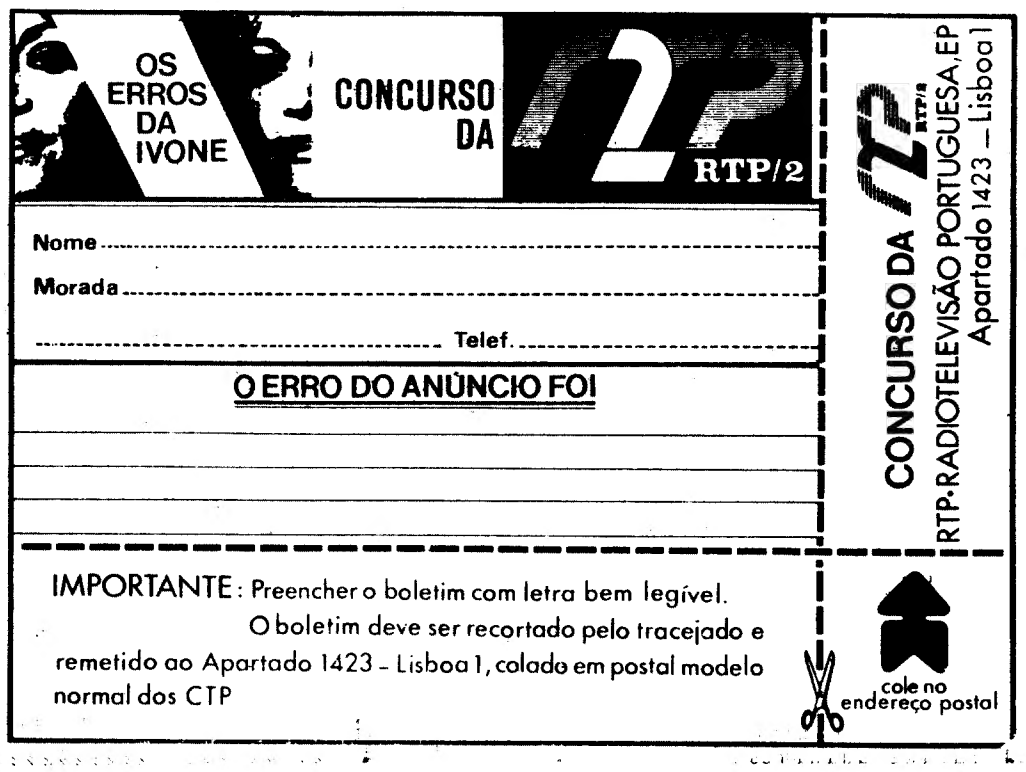
Também no Estoril, em simultâneo com o Congresso do PPM, esteve reunida a União Internacional Monárquica que coordena os movimentos internacionais filiados. Presidida pelo professor Loy Puddu, da Universidade de Lausanne, a UIM apresentou como principal conclusão destes trabalhos a defesa do Xá do Irão cuja sanguinária repressão do povo persa foi defendida como uma «tentativa de pacificação» do país.

Matosinhos quer subir a cidade rapidamente

PORTO, 4 – Iniciaram ontem as comemorações do 125.º aniversário da passagem da Matosinhos-Leça a vila. A pretensão agora é subir rapidamente à categoria de cidade.

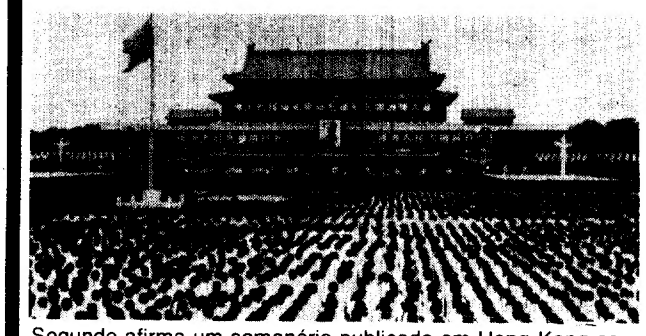
No âmbito das comemorações, incluem-se também a publicação de textos mediavais relacionados com a história e a vida de Matosinhos até D. Afonso III, a emissão de uma medalha comemorativa e uma exposição de artistas plásticos da vila.

Até ao dia 20, haverá ainda regatas de vela, desfile e festival de grupos folclóricos, fanfarras e corpo do activo dos bombeiros, récita de piano por Sequeira Costa, semana de arte com o Grupo Coral de Leça e Grupo Ballet de Matosinhos; voleibol, andebol, basquetebol, recitais de música clássica, concertos por bandas de música e ainda teatro infantil pelo TEP.



ponto a ponto

Um grupo coral albanês foi o prato forte da Festa comemorativa do 4.º aniversário do semanário «Voz do Povo», que durante o fim-de-semana levou alguns milhares de pessoas ao Pavilhão de Cascais.. A actuação de cantores populares portugueses e estrangeiros, entre os quais Patxi Andion, Maria del Mar Bonet e Patricio Manns preencheu o resto do programa, que só se deu por cumprido ao princípio da madrugada de hoje.



Segundo afirma um semanário publicado em Hong-Kong as relações diplomáticas entre Portugal e a China poderão em breve ser formalmente estabelecidas, abrindo assim caminho aos investimentos chineses em projectos a realizar no território de Macau. Segundo uma fonte chinesa citada pelo jornal, a principal dificuldade até hoje encontrada foi a constante mudança de ministros no departamento dos Negócios Estrangeiros em Lisboa.

O presidente da Comissão Europeia, a mais alta autoridade supranacional da CEE, manifestou o seu apoio à entrada de novos países, entre os quais Portugal, naquela organização internacional. A posição de Roy Jenkins é recolhida no número de Dezembro da revista oficial da Comissão, salientando-se aí que a recusa da entrada de Portugal, Espanha ou Grécia equivaleria a trair o espírito do Tratado de Roma e a escarnecer dos princípios que a Comunidade afirma defender.

O filósofo estruturalista norte-americano Noam Chomsky denunciou em Nova Iorque as «atrocidades maciças» cometidas contra o povo de Timor-Leste pelas tropas indonésias apoiadas pelos Estados Unidos. Segundo este filósofo torna-se urgente que as Nações Unidas enviem a Timor um grupo de observadores que poderão comprovar que a FRETILIN ainda não se rendeu.

O ministro da Defesa Nacional, tenente-coronel Loureiro dos Santos encontra-se em Bruxelas desde sábado. O objectivo desta primeira deslocação de um membro do IV Governo ao estrangeiro é participar em várias reuniões do Eurogrupo da NATO.

O antigo ministro do Ultramar salazarista Adriano Moreira foi elogiado pelo arcebispo de Braga, o qual enalteceu o valor daquele líder da extrema-direita como intelectual e como político. D. Eurico Dias Nogueira considerou ainda como visão clara a opinião de Adriano Moreira sobre os problemas eufemisticamente chamados «ultramarinos».

CRISE DO CAPITALISMO TORNA-O AINDA MAIS DIFERENTE DO SOCIALISMO

ERNESTO SAMPAIO

Até há muito pouco tempo, os analistas e ideólogos da social-democracia desentranhavam-se em propaganda para negar a existência de uma crise do capitalismo de carácter estrutural ou histórico, concentrando as suas capacidades de persuasão na prova de que o sistema capitalista, através da sua evolução natural, tendia a assemelhar-se cada vez mais ao socialismo.

Como exemplos, avançavam os da «planificação» capitalista, da «economia do bem-estar», da aproximação das classes através da escolarização de massa, da progressiva separação entre direcção e propriedade das empresas, etc. Nos dias de hoje, a conversa é outra e nega radicalmente as premissas objectivas deste esforço mimético, com o regresso acelerado à essência ideológica do capitalismo, digamos, em «estado puro»: livre empresa em livre mercado, apologia da iniciativa privada e da «função social» da propriedade, individualismo sem freio nem limites, etc..

Na base desta viragem de 180 graus, as novas contradições das sociedades capitalistas, elencadas com precisão e rigor na recente assembleia geral do Fundo Monetário Internacional, desde a vala, dia a dia mais funda, que separa os países industrializados das nações em vias de desenvolvimento, até aos conflitos generalizados entre os grandes **partners** ocidentais. Ouçamos a insuspeita voz de Robert McNamara, que abriu o conclave com uma oração de grande dramatismo: «Em 1976, a área do terceiro mundo importou do ocidente mercadorias no valor de 126 mil milhões de dólares, exportando apenas cerca de 30 milhares de milhões. Nos dois últimos anos, a taxa de aumento do produto nacional bruto desceu, nos países em vias de desenvolvimento, de 6 para 4 por cento. Por outras palavras, a recuperação relativa do valor das matérias-primas (nomeadamente do petróleo) face aos produtos manufacturados contribuiu, em primeiro de tudo, para travar a expansão dos países capitalistas industrializados e, num segundo tempo, para a reacção «repressiva» destes países, traduzida numa desaceleração do desenvolvimento nos próprios países produtores de matérias-primas».

McNamara, contudo, esqueceu-se de referir o outro dado do problema, prefigurado pela imagem do cão que abocanha a própria cauda, isto é, olvidou que uma das contradições fundamentais desta crise é a contra-ofensiva desencadeada pelos EUA no sentido de não deixar abrandar o seu ritmo de desenvolvimento, à custa de obrigar à estagnação os países da CEE e de meter travões a fundo na expansão da economia japonesa.

Em resultado deste jogo de «reequilíbrios», as previsões dos peritos do FMI para o futuro próximo estão longe de ser optimistas: aceleração do processo inflacionista, altos níveis de desemprego, retracção nos investimentos, recessão, instabilidade e degenerescência dos sistemas produtivos e das relações sociais.

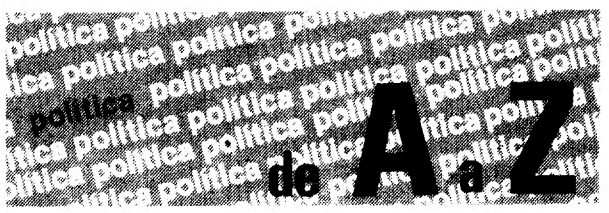
Nos países industriais avançados, que ainda controlam, pelo recurso à força militar, o movimento mundial dos capitais e das matérias-primas, o próprio desenvolvimento das potencialidades do capitalismo vai inviabilizando o recurso à prática que consistia em alternar tempos de expansão com tempos de travagem, no afã de assegurar a necessária elasticidade ao controlo da conjuntura, sob a batuta dos EUA através do FMI, espécie de agulheiro encarregado de regular a circulação internacional de capitais.

Esses bons tempos estão a acabar, melhor: começaram a acabar com a guerra do Vietname, financiada pelos EUA através da venda aluvial de dólares de papel aos capitalistas europeus (eurodólares), exportando a inflação e criando uma massa de capitais errantes e disponíveis, em busca de rápidos investimentos especulativos. Foi assim que os EUA fizeram em fanicos a base da estabilidade monetária do mundo capitalista, quando declararam a inconvertibilidade do dólar.

Deste modo, passado o tempo dos alibis «filosóficos» e das «coberturas» ideológicas, o ciclo em que estamos a entrar faz regressar o capitalismo às suas nuas impostações pragmaticas de sistema assente na propriedade privada dos meios de produção, na apropriação da mais-valia criada pelo trabalho assalariado e na contradição, resolvida pela violência a favor da classe dominante, entre apropriação privada do lucro e socialização da produção.

Por isso mesmo, a diversidade real que separa as áreas do capitalismo e do socialismo não é uma «ideia» nem uma abstracta disputa doutrinária sobre a definição do capitalismo moderno e sobre a procura do «verdadeiro» socialismo, mas um concreto e poderoso contraste de forças económicas, políticas e militares que opõe os países capitalistas às nações socialistas. Sem esta distinção, aliás, não se explicaria a oposição EUA-URSS, que não é só corrida entre duas potên-

Continua na pág. 4



ECOS DE UM FIM-DE-SEMANA

Perde-se o comentador político na multiplicidade de manifestações, congressos e reuniões que nestas vésperas de apresentação parlamentar do IV Governo Constitucional, no país ocorreram. E a babel das vozes, e a distância entre o **dizer** e o **fazer,** entre as **intenções** proclamadas e as positivas **intervenções,** são de natureza a desorientar o mais frio observador. E por muito diligentemente que nos tenhamos informado, e por muito que tenhamos apreciado o **trabalho político** realizado, neste «fim-de-semana», por partidos, organizações da juventude, sindicalistas, trabalhadores da Reforma Agrária, ficamos a aguardar notícias de São Bento, com a sensação amarga de que noutra sede se decidem as coisas, que não é na praça pública que se fazem os jogos, que a liberdade de criticar, de discutir, de sonhar, nos é consentida porque não sabemos convertê-la em força modificadora.

A **mudança** é prometida. De **mudança,** às vezes com nomes de empréstimo, se falou neste **fim-de-semana político.** Mas a **crise** permanece, e tanto a força entusiástica dos jovens como a madura experiência dos mais velhos, aparece isolada de um movimento inelutável de regresso.

A 24 de Abril? Ainda não. Francisco Sá Carneiro discursando, na Curia, perante os jovens «sociais-democratas», proclamou que não queria regressar a «24 de Abril» e que, também, não queria um regresso a «24 de Novembro», mas queria – a palavra saiu-lhe – uma «regeneração». Fora do precedente histórico, a ideia **em si** merece ser avaliada. E haverá que ver se os que falam de «reestruturação», não pretenderão apenas a «regeneração» do espírito e da imagem de organizações que o contacto com o «poder» desgastou e nalguns casos corrompeu.

Mário Soares, falando em Troia, aos jovens socialistas reunidos em congresso, reafirmou o «projecto do socialismo democrático» e reconheceu que era legítima a apreensão dos democratas «perante os novos gérmenes da violência de tipo fascista que começam a surgir».

Lopes Cardoso, em Coimbra, perante militantes sindicais da UEDS, afirmou: «Pela primeira vez depois do 25 de Abril a Direita está abertamente no aparelho do Estado. E há dificuldades para encontrarmos no elenco do próximo governo um só nome que nos faça recordar a luta contra o fascismo, contra a ditadura.»

Em Évora, como convidado da 3.ª Conferência da Reforma Agrária, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, acusou o Governo de não cumprir a Constituição e de levar a violência repressiva às sacrificadas terras alentejanas.

No Estoril, no Congresso do Partido Popular Monárquico, o eng. Gonçalo Ribeiro Teles atacou o quadro institucional da República de Abril e condenou o lixo nacional (**político e ecológico**).

Linguagem de **crítica** e de **crise** nos diversos discursos políticos. A **crise** existe. Não devemos esquecer, como é óbvio, os aspectos económicos, financeiros, sociais, da **crise portuguesa,** nem ignorar os reflexos da **crise global** de um tipo de sociedade e de uma estrutura de relações de produção, na nossa **crise nacional.** Mas não devemos, igualmente, esquecer que **crise é política** e que sem **solução política** democrática e constitucional – não há solução para a **crise.**

Adiar não é resolver. Este IV Governo Constitucional poderá prolongar uma «interinidade», preencher um vazio, cumprir uma função administrativa, mas não é portador de uma **solução política.** Independentemente da sorte que a Assembleia da República lhe reserve, este é o sentimento geral. É preciso dar a palavra ao Povo. Isso tem que fazer-se. Quanto mais cedo, melhor.

Não pensam deste modo, os «socialistas» do PS e os «democratas-critãos» do CDS. Não têm pressa, tanto estes como aqueles, que se realizem eleições. Tanto o CDS, como o PS, se queixam do «desgaste do poder». Nas suas cúpulas, embora com aspectos muito diversos, a **crise** é patente. Em Troia, Mário Soares falou da necessidade de uma clarificação. No CDS a clarificação vem sendo conduzida por um homem da «direita»: Francisco Lucas Pires. Outra é a «clarificação» em que pensa Francisco Sá Carneiro. Para o líder social-democrata «clarificar» é «dividir» o país em dois territórios políticos é «bipolarizar». O PPM aceita a «bipolarização», como aceitou um lugar nos III e IV Governos constitucionais. Se Paris valia uma missa, um lugar de secretário de Estado para a guerra contra a Reforma Agrária compensa a frustração de servir a República. Curiosamente, e ao contrário do que sucede com outros «partidos» constituídos após o «25 de Abril», no PPM surgem nomes que figuravam na oposição à ditadura salazarista, que militaram na **resistência.** Mas o «poder» tem as suas seduções. A entrada para a «área governamental» exige que o PPM se integre no projecto de «bloco reformador».

Bloco a que, sem poupar os «reformadores» que não se dispõem a seguir incondicionalmente o dr. Sá Carneiro, Mário Soares chama de «direita disfarçada». E «direita» que não tem necessidade de se apressar na caminhada para o «poder», embora continue a formular o desejo de «eleições gerais antecipadas».

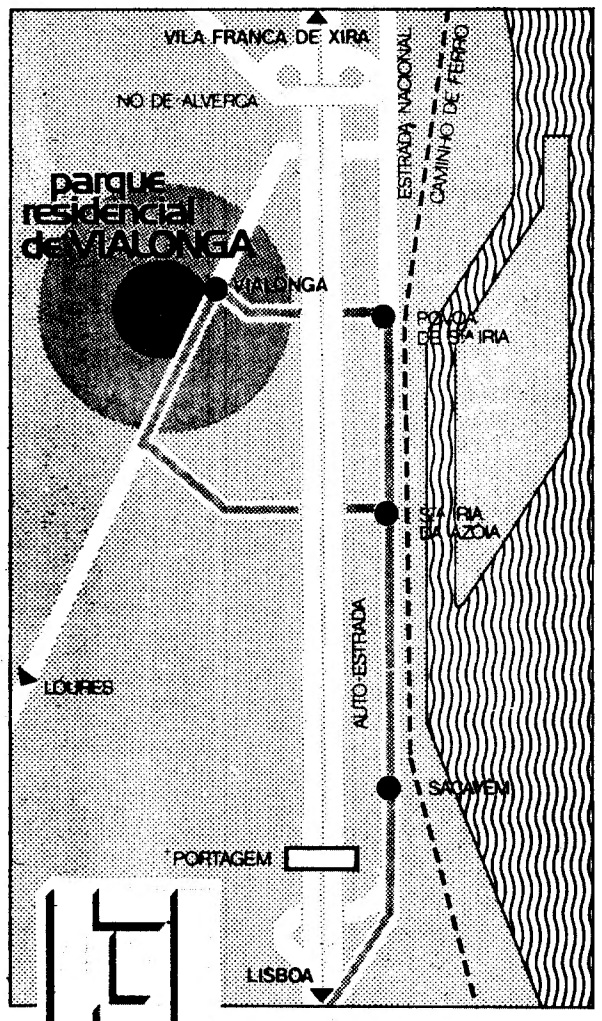
Sá Carneiro reivindica-as como um desafio ao Partido Socialista. Gonçalo Ribeiro Teles dá-lhe o apoio dos «monárquicos populares», «comunalistas» e «ecológicos».

Os jovens medem forças e falam de esperança. Querem uma «Universidade nova», um verdadeiro «projecto socialista», uma autêntica Democracia. Querem Abril. Não envelheceram bastante, nem o «poder» os desgastou, nem os vícios da má política os corromperam, para falar de «regeneração». Que se regenerem os que cometeram faltas, caíram em erros, incorreram em pecados. E que abram caminho à geração que vem, à gente nova, aos jovens.

Há que renovar e que inovar. Este «País novo» não pode estar à espera que uns senhores que sabem imenso de política aprendam a somar. A «esquerda» é maioritária. A «esquerda» tem que se reencontrar. Para governar.

Decida-se
Venha ter connosco

Espaço a preços excepcionais
construimos a Habitação Social de qualidade
3, 4 e 5 assoalhadas
Uma urbanização autónoma
com todos os apoios para a vida diária,
recreio e zonas verdes

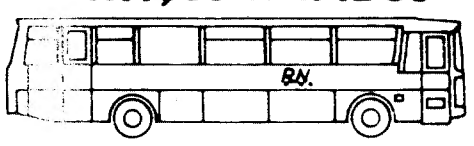


LL ICESA **parque residencial de VIALONGA**

Visite o andar modelo no local – Telef. 259 1511
Vendas: Av. da República, 14 - 6.º - Telefs. 56 07 91/56 00 21

RN RODOVIARIA NACIONAL E.P. C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS

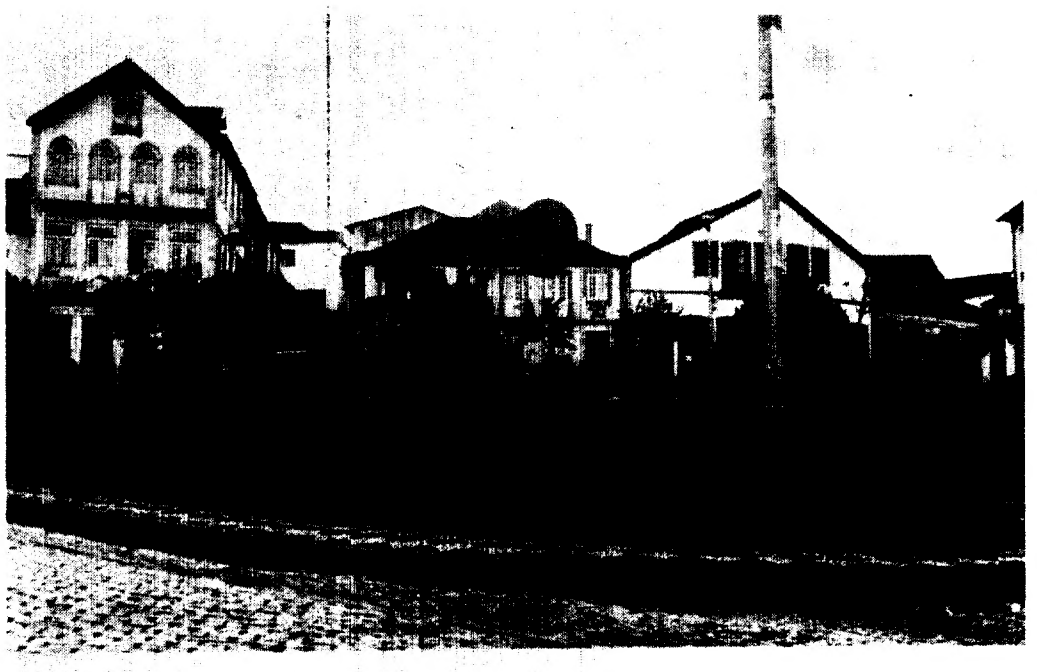


LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7.30	7.10
17.00	15.00
PORTALEGRE	**LISBOA**
Partida	Partida
8.45	14.30
VILA VIÇOSA	**LISBOA**
Partida	Partida
8.45	14.10

Diário de Lisboa
NA GUARDA DA INFORMAÇÃO

PERFIS DE TRÁS-OS-MONTES 8

Murça: mais que vinho e amêndoas



Murça: o pequeno jardim no centro da vila, a vida atrás das janelas

Murça é um concelho de nove freguesias.

Anda a população por cerca de doze mil habitantes, residindo três mil na vila. Em 1977, o orçamento municipal foi de cerca de 27 milhões de escudos.

Em todo o concelho existem unicamente quatro médicos. o número de camas, no hospital concelhio é de dez unidades...Para alem de clínica geral, só existe a estomatologia. Apenas a sede do concelho possui esgotos e água canalizada. Cinco das nove freguesias não têm esgotos nem água. Algum plano no sector da saúde...? Sim: neste momento, a Câmara Municipal conseguiu um terreno para a instalação do novo hospital concelhio, «esperando-se que as construções hospitalares do Norte iniciem a obra...»

Se nos voltarmos para o ensino, verificamos que na sede do concelho existe uma escola do ciclo preparatório, bem como aulas de 5.º ano. Esnino particular – não existe. As escolas primárias têm todas instalações próprias, «lutando-se, no entanto, pela falta de salas de aula».

E quanto a transportes e comunicações...? Aí, pode dizer-se que a sede da freguesia está bem servida de transportes públicos. Todas as freguesias estão igualmente servidas. Há, porem, um problema: torna-se necessário pavimentar as estradas municipais e construir outras a fim de ligar algumas povoações que ainda estão praticamente isoladas.

Se nos voltarmos para a electrificação, constatamos que apenas três povoações se não encontram ainda electrificadas. Adiante-se, todavia, que essas localidades, estão com trabalhos em curso, devendo a sua electrificação ficar concluída até ao primeiro trimestre do próximo ano.

E quanto à agricultura...? Os principais produtos agrícolas do concelho são o vinho, o azeite e a amêndoa. Outros produtos de menor importância merecem também referência: batata, trigo, centeio e frutas. Nenhum destes produtos se encontra industrializado – e quanto ao grau da mecanização pode dizer-se que «é muito baixo».

No campo da industrialização, existem no concelho uma fábrica de telha de cimento, uma de pré-esforçados, outra de plásticos – e, ainda, carpintaria e mecânica. Esta indústria utiliza cerca de 300 pessoas. Sabe-se que existe um projecto para a montagem de uma fábrica de azulejos...

Cerca de mil emigrantes destinam-se essencialmente à França, Alemanha, Luxemburgo e Bélgica. As divisas são investidas na construção civil. Por sua vez, um milhar de retornados dedica-se à montagem de pequenas indústrias e ao comércio.

Finalmente, o turismo: neste campo, as iniciativas são nulas. Só existe a paisagem, que, como é óbvio, não chega para fixar turistas...

AM de Faro aprova orçamentos

Reunida em Faro, a Assembleia Municipal aprovou os orçamentos suplementares da Câmara e dos Serviços Municipalizados.

A Assembleia pronunciou-se favoravelmente quanto à criação da reserva natural da Ria Formosa e à criação de um lugar de conservador do Museu por forma a que ele se transforme numa «Obra de Cultura Viva».

O plenário decidiu também condenar «os métodos violentos e antidemocráticos levados a efeito pela actual equipa do MAP» e repudiar as manifestações reaccionárias verificadas no Porto nos fins de Novembro.

A revisão do regime jurídico do arrendamento rural foi considerado um problema urgente, pelo que foi acordado pedir-se um esclarecimento ao Fundo do Fomento da Habitação.

A decisão da Aassembleia de Faro fundamenta-se nas notícias sobre um corte de financiamento a programas de Habitação Social, o que, a verificar-se, é considerado por aquele órgão de poder local como medida que porá em causa a solução do problema habitacional de cerca de um milhar de agregados familiares do concelho.

Ovar insiste em ter comboios directos à porta

OVAR, 4 – A Câmara Municipal de Ovar vai protestar junto dos órgãos competentes contra uma recente decisão da CP que suprimiu a paragem dos comboios directos e semidirectos na estação local.

Nesse sentido, foi aprovada por maioria, na última sessão camarária, uma moção do vereador Leonardo Couto de Azevedo.

Ainda não há muitos anos que na estação de Ovar, paravam todos os comboios «rápidos» que circulam entre o Porto e Lisboa, e vice-versa. Mais tarde Ovar passou a ser servida apenas pelos comboios directo e semidirecto. Agora até estes a população vê passar a grande velocidade.

A supressão das paragens destes comboios prejudica grandemente a população ovarense e a dos concelhos vizinhos – Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra, Estarreja, e Murtosa – que utilizavam a estação local para as suas deslocações.

Satisfeita reivindicação na cidade de Bragança

A tomada de posição reivindicativa da população do nordeste, considerando que tem sido votada ao abandono por parte dos sucessivos órgãos de soberania central, começa a produzir efeitos...

Efectivamente, o presidente do Município revelou que o segundo ponto reivindicativo apresentado pela Comissão de Luta, sobre a reposição, no Castelo, do antigo Museu Militar, foi já atendida pelas entidades competentes.

Nesse sentido, está prevista, para breve, a deslocação a Bragança de uma comissão encarregada de estudar o problema com as autoridades locais.

Um membro da Comissão de Luta (Manuel Alves) afirmou que «sai a Unidade militar, mas as alternativas propostas ao Governo terão de ser cumpridas na íntegra, para sairmos desta situação humilhante e discriminatória em que nos encontramos».

Além disso, acrescentou, «Bragança aguarda a criação urgente da Escola Superior de Educação, a integrar na futura Universidade de Trás-os-Montes. E não nos venham dizer, outra vez, que não temos instalações, pois o edifício do 'Comando', deixado ao abandono, tem capacidade para isso desde que sejam feitas algumas adaptações».

Hotel em Ponte de Sôr

Uma nova unidade hoteleira, com capacidade para 157 quartos e dotada de dois restaurantes, duas piscinas e um campo de ténis e de tiro, vai ser construída em Ponte de Sor. O seu custo está orçado em cerca de 180 mil contos.

Para a construção desse hotel vai ser constituída uma empresa com capital de 5000 contos, dos quais 50 por cento são subscritos pelo industrial hoteleiro Fernando Barata, natural de Ponte de Sor, e os restantes 50 por cento divididos por habitantes desta vila e arredores (agricultores, comerciantes, bancários, regentes agrícolas e profissionais liberais).

Na primeira fase da construção, que terá início em Janeiro do próximo ano, serão construídos 70 quartos. A conclusão das obras está prevista para 1980.

Crise do capitalismo

Continuação da pág. 3

cias, mas confronto entre dois reagrupamentos de forças políticas e sociais, nem se explicaria tão pouco o persistente anticomunismo, verdadeiro ódio visceral à margem de todos os esforços e cálculos racionais.

O «sistema capitalista», com efeito, pode ter mil faces e mil nomes, no fundo apenas formas e emblemas da mesma substância, tecida de forças económicas, políticas e militares ramificadas à escala mundial através dos Governos, das sociedades multinacionais, dos velhos aparelhos económico-políticos dominantes de sempre, e se quisermos criar uma organização política e social mais justa, uma nova ordem económica mundial capaz de unir todas as forças da Humanidade num esforço comum de sobrevivência, temos de nos medir com essa realidade concreta e transformá-la.

Convém não deixar o «sistema» recompor-se da sua verdadeira debilidade, centrada na difícil combinação dos factores económicos com as formas políticas. Desse modo, se se quer usar com eficácia a arma da crítica para minar as relações capitalistas, convém desde já corrigir a mal digerida leitura do materialismo histórico que sempre concebeu as crises como generalizações de conflitos que tinham exclusivamente a sua origem na esfera das relações de produção e de troca.

Na fase actual, não basta falar de «reflexos» culturais ou ideológicos da crise. Nesse plano, os processos da ideologia e da cultura (frentes em declínio no sistema capitalista, após um período de apogeu) são também factores determinantes da crise.

MAGISTÉRIO DO PORTO NA ILEGALIDADE

Director não acata legislação na recondução de professores

PORTO, 4 – Uma reunião convocada pelo director da Escola do Magistério do Porto para o passado dia 28 de Novembro, a fim de tratar da recondução de professores das áreas de Psicopedagogia e Metodologia, não chegou a ter lugar, pretextando o mesmo director que se encontrava «fisicamente impedido» de nela participar por um grupo de professores que «ocupava» o seu gabinete. Este o facto que tem vindo a ser referido em órgãos de Informação e que acrescentam que a «ocupação» continua.

Por muito estranho que pareça, aquela reunião tinha sido convocada de acordo com instruções expressas dadas pelo então secretário de Estado do Ensino Básico e visava dar cumprimento a determinações legais, concretamente o despacho 93/78, de 27 de Outubro, com o que se pretendia sanar um processo de recondução de docentes que ali se arrasta desde Agosto e recheado de ilegalidades. Ilegalidades que, acrescente-se, já haviam dado lugar a dois despachos de outros tantos tantos secretários de Estado (II e III Governos) que claramente deixavam antever a sua discordância em relação à forma como o director do Magistério do Porto colocava o problema das reconduções. Mais: o primeiro daqueles despachos anulava mesmo as reconduções em metodologia que o director pretendia impor, dada a sua manifesta incorrecção face às disposições legais reguladoras da matéria. Finalmente, quando o despacho interpretativo 73/78, de 7 de Outubro, já não havia sido acatado, surge o citado despacho 93/78, que reafirmava no essencial a doutrina do anterior e que não teve melhor sorte: o director escudou-se com a «coacção física» dos «ocupantes» e não compareceu à reunião.

Na prática, isto significa, de novo o não acatar do despacho e de uma solução do problema de acordo com a legislação vigente, tanto mais que agora, por incrivel que pareça, é o director que afirma que a «ocupação» do seu próprio gabinete cessará quando o Ministério «definir a sua posição», o que equivale a dizer que o pretexto da «coacção física» é uma manobra (aconselhada por quem?) que visa o não acatamento das disposições legais sobre recondução de docentes e a tentativa, até agora impunemente mantida, de manter aquela escola ao sabor dos interesses e critérios pessoais dos que alimentam e concretizam esta situação. Entretanto, os alunos continuam sem aulas em cadeiras fundamentais. Em comunicado recente a anterior direcção da Associação de Estudantes denunciava a sua «preocupação por este processo bastante obscuro». Quanto ao director, apesar dos alardes de cumprimento da legalidade que todos os dias se ouvem, não consta que tenha tido que explicar a nenhum director-geral nem a nenhum secretário de Estado as razões que o levam a não acatar o que está legislado e lhe foi repetido e lembrado em despachos.

Mas este problema, que o director da Escola e o grupo de professores que «ocupa» o seu gabinete têm tentado transformar numa forma de pressão através de comunicados para a Imprensa, reveste-se ainda de novas características. Com efeito, pretende-se impedir que quatro professores, devidamente habilitados por concurso público ocupem naquela escola o lugar a que têm direito. Já em Julho último os seus nomes não haviam sido incluídos, ilegalmente, na proposta de recondução feita pelo director. Assim, este havia transferido os quatro professores da área de Metodologia para a de Psicopedagogia, sabendo que nesta não havia vagas a fim de impedir por esta forma a sua recondução. A imediata reclamação dirigida ao secretário de Estado veio a traduzir-se, sucessivamente, no reconhecimento da razão que assistia a esses professores (despachos citados).

Mas há mais. No dia 28 de Novembro, um dos professores, recebeu às 16 e 30 uma convocatória assinada pelo director para uma reunião, nesse mesmo dia, às 17 horas,, «a fim de declarar expressamente se aceita a disciplina para a qual aí é indicado». A convocatória vinha acompanhada do despacho 93/78. Curiosamente, os restantes três professores só receberam a convocatória no dia seguinte pelo correio.

Dois estavam fora do Porto pelo que só o outro pode ser avisado à pressa pelo único a tempo convocado, e ambos compareceram na reunião. O que se passou foi o que já se disse: o director declarou-se «finsicamente impedido» de comparece e os professores que estavam no seu gabinete «ocupavam-no» a fim de «impedir que o director desse cumprimento ao despacho», sem rodeios como declararam. Como que concluiu o director, de acordo com instruções superiores, não pode deixar de convocar a reunião e nem o envio tardio das convocatórias (para depois invocar a não comparência?) impediu que dois professores comparecessem. Restava, assim, arranjar forma da reunião não se efectuar, o que se resolveu com a manobra da «ocupação» do gabinete. Esta a situação que ainda se mantém.

Os dois professores, por telefone no próprio dia e por exposição no dia seguinte, deram conhecimento ao secretário de Estado desta situação, afirmando que desde aquela data «a situação na Escola do Magistério do Porto é perfeitamente ilegal» e que «há matéria mais do que suficiente em todo este caso para o levantamento de um inquérito disciplinar» dada a «obstrução ao cumprimento da lei e desafio à autoridade do Estado».

Resta acrecentar que os professores que, com tais ilegalidades, se pretende excluir da Escola, já deram cumprimento aos objectivos para que a reunião do dia 28 havia sido convocada: mediante exigência de recibo, fizeram entrega na respectiva secretaria de uma declaração em que afirmam «aceitar qualquer disciplina na área Psicopedagógica» que é aquela mesma em que a legislação em vigor os coloca.

ENCONTRO DA UEC EM COIMBRA

Lançada uma resposta à "ofensiva" do MEC

COIMBRA, 4 – A necessidade de dar resposta «à ofensiva reaccionária do MEIC, designadamente na reestruturação das Faculdades de Letras, Ciências e Medicina, na criação do Ano Propedêutico e no agravamento da situação dos trabalhadores estudantes», foi uma das principais conclusões do Encontro Nacional sobre a Reestruturação do Ensino Superior promovido pela União dos Esudantes Comunistas (UEC) no último fim-de-semana, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra.

Nesta iniciativa subordinada ao lema «A Universidade que temos, a Universidade que queremos», os quinhentos delegados presentes (100 do Ensino Secundário, 60 como membros da Comissão Central da UEC, 40 do Ensino Médio) concluíram que «A Universidade que temos é desajustada em relação às necessidades económicas e sociais do Portugal de Abril, é classista, elitista, marcada por indefinições, incoerências, excessivo centralismo, com uma tendência de crescente degradação da qualidade pedagógica e científica», devendo a Universidade do futuro «estar adequada às necessidades de uma política de desenvolvimento económico e social do País, inscrevendo-se no preceito constitucional de democratização do ensino, exigindo uma total reedifinição das actuais instituições universitárias e devendo melhorar a qualidade pedagógica e científica do ensino ministrado».

Num discurso de análise política, realizado no final dos trabalhos, Ângelo Veloso, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, afirmaria que enquanto os jovens universitários comunistas «debatem, aprofundam e propõem as soluções necessárias à construção de um País novo», as organizações de direita deslizam cada vez mais «para acções fascistas, ameaçam e agridem, queimam livros, instalações culturais e escolares e assaltam sedes de outras organizações».

Referindo-se ao IV Governo Constitucional Ângelo Veloso salientaria que ele não irá contribui para adequar a Universidade portuguesa ao desenvolvimento económico e social do País», antes promete continuar com maior ímpeto a ofensiva contra as transformações democráticas operadas depois do 25 de Abril, inclusive na Universidade».

Navegador e arqueólogo patronos de duas escolas

VIANA DO CASTELO, 4 – Os nomes do arqueólogo Figueiredo da Guerra e do navegador Gonçalo Velho, ambos naturais da região de Viana do Castelo, foram escolhidos para patronos respectivamente da Escola Técnica e do Liceu de Viana do Castelo.

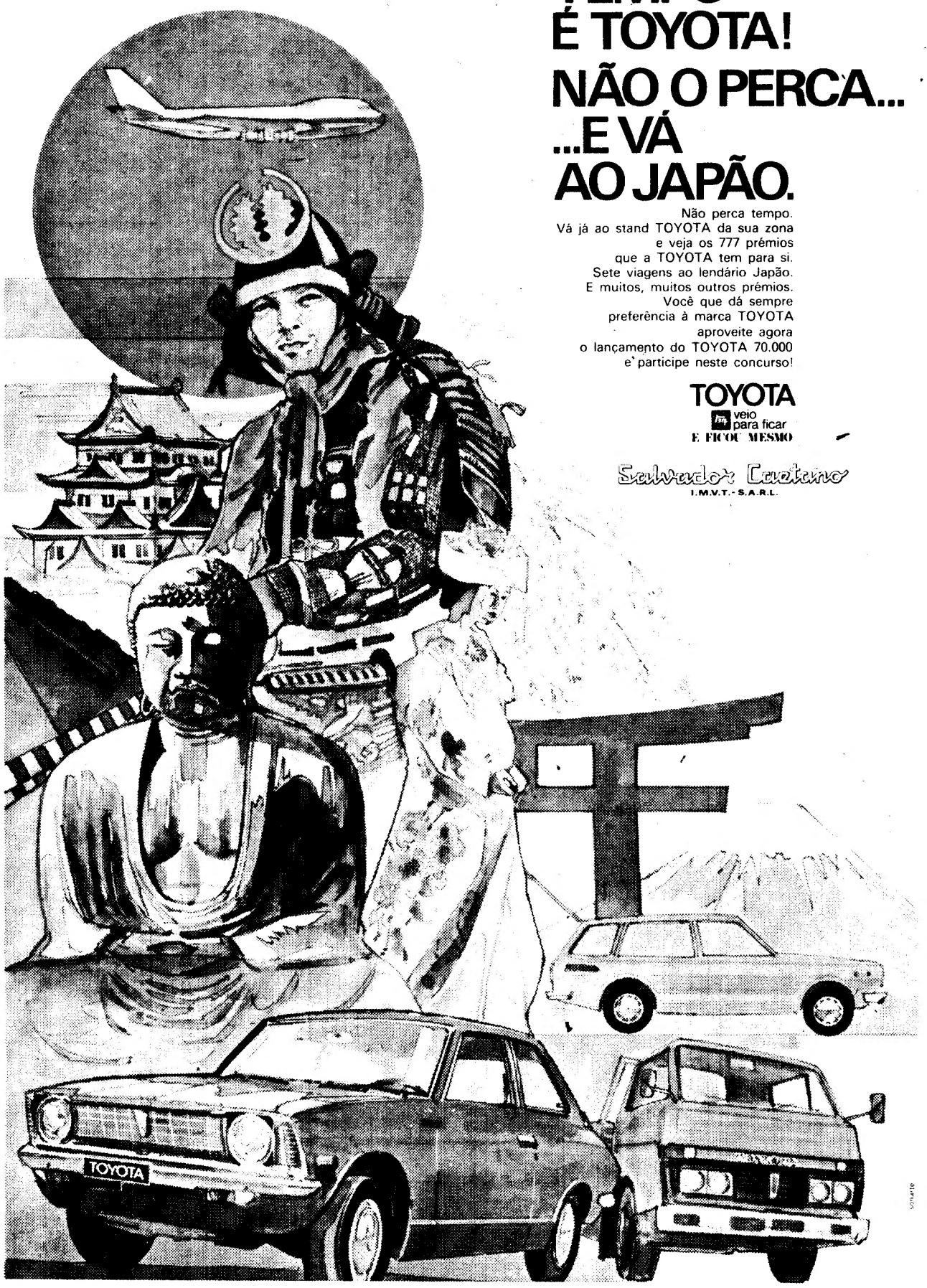
A escolha efectuou-se por votação entre alunos, professores e pessoal administrativo e auxiliar dos referidos estabelecimentos de ensino, em obediência às directrizes do MEIC.

Segundo estas, todos os Liceus e Escolas Técnicas se designarão de ora em diane apenas por Escolas Secundárias e terão obrigatoriamente que escolher o nome de um patrono que seja figura proeminente no campo das Artes, Ciências ou Letras, da localidade onde estão instalados.

Dirigente da UNICEF em Lisboa

Está desde ontem em Lisboa o sr. Reinhard Freiberg, director das Relações Exteriores da UNICEF, que aqui permanecerá até quarta-feira.

Trata-se de uma visita de trabalho e estudo dos programas e orientações com os Amigos da UNICEF, entidade oficial que trabalha sob a orientação da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância).



TEMPO É TOYOTA!
NÃO O PERCA...
...E VÁ AO JAPÃO.

Não perca tempo.
Vá já ao stand TOYOTA da sua zona
e veja os 777 prémios
que a TOYOTA tem para si.
Sete viagens ao lendário Japão.
E muitos, muitos outros prémios.
Você que dá sempre
preferência à marca TOYOTA
aproveite agora
o lançamento do TOYOTA 70.000
e participe neste concurso!

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

Salvador Caetano
I.M.V.T. - S.A.R.L.

UDP explica rejeição do Governo Mota Pinto

«Pela análise do programa e da composição do Governo, apenas se confirma que este é um Governo da confiança de Eanes para prosseguir a política que o imperialismo e o grande capital exigem: a política de revogação, na prática, da Constituição, com vistas a eliminar de Portugal a Reforma Agrária, as conquistas populares e os vestígios do 25 de Abril».

Estas são palavras da comissão permanente do Conselho Nacional da UDP em comunicado tornado público após a sua reunião de fim-de-semana.

«A UDP», acrescenta o texto, «vai pois votar pela rejeição do Governo e considera que essa é única atitude antifascista e patriótica. Os trabalhadores não aceitarão que Mota Pinto passe na Assembleia, quando afinal o seu Governo é idêntico ao de Nobre da Costa e os resultados da sua política já são conhecidos. Os trabalhadores não aceitarão qualquer atitude de compromisso com este Governo, nomeadamente por parte do Partido Socialista, de que o próprio Mário Soares afirma ser este Governo mais à direita que o anterior.»

E noutro passo: «qualquer que seja o resultado do debate da Assembleia, a oposição dos trabalhadores à política de direita ir-se-á manter e acentuar. A UDP considera que a força dos trabalhadores, manifestada uma vez mais no dia 11 em Lisboa e no dia 1 de Dezembro no Porto, é a força capaz de derrotar a política reaccionária dos governos de direita e impor a antecipação de eleições gerais».

FALANDO EM COIMBRA A SINDICALISTAS DA UEDS

Lopes Cardoso é apologista de eleições antecipadas

COIMBRA, 4 – Lopes Cardoso defendeu anteontem a realização de eleições gerais antecipadas como forma de respeitar a Democracia e encontrar uma solução para a crise que Portugal atravessa.

Falando na sessão de encerramento do II Encontro de Sindicalistas da União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) o antigo ministro da Agricultura do I Governo Constitucional garantiu a participação da UEDS em eventuais eleições gerais.

Escusou-se, contudo, a concretizar quais as formas que revestirá essa participação, se em coligação com outras formações políticas, se autonomamente.

Criticou por outro lado o IV Governo Constitucional, cuja constituição considerou «um manifesto desprezo pela vontade livremente expressa do povo português» e a negação do projecto constitucional, dado que nele não existe um único nome ligado ao 25 de Abril.

Apelou ainda à participação dos militantes da UEDS na mobilização de todos aqueles que se empenharam num projecto de transição democrática para o Socialismo e que hoje tendem a descrer na viabilidade desse projecto, por força das «sucessivas traições» de que foram vítimas.

NAS LISTAS UNITÁRIAS: CASO POR CASO

Os sindicalistas da UEDS decidiram incentivar a capacidade interventiva e a coesão programática da corrente sindical socialista autogestionária, bem como afirmá-la a todos os níveis do Movimento Sindical.

Tais objectivos orientar-se-ão na perspectiva do reforço da capacidade de luta dos trabalhadores e da CGTP, bem como da clarificação ideológica e transparência de processos no seu interior.

O antigo ministro da Agricultura e Pescas diz que a UEDS vai as próximas eleições e que estas deviam ser antecipadas

Manifestam-se disponíveis para a participação em listas unitárias com as forças que se reclamam do Socialismo nas eleições sindicais, o que será, contudo, apreciado em cada caso concreto.

Consideram por outro lado que a formação de novas centrais e sindicatos paralelos é fruto de manobras e influência de forças estranhas aos trabalhadores e não corresponde a qualquer necessidade objectiva do Movimento Sindical português.

Os militantes sindicais da UEDS permanecerão, todavia, nos sindicatos que democraticamente optem pela filiação nessas Centrais para neles defender o projecto socialista autogestionário e combater pela unidade.

Propõem-se ainda estimular junto dos trabalhadores o debate em torno da regulamentação do direito de tendência, uma vez que, entendido como a livre expressão das correntes minoritárias, pode constituir um mecanismo importante para a democratização das estruturas do Movimento Sindical unitário.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral depois de ouvidos os Corpos Gerentes do Sindicato, nos termos do n.º 3 do art.º 17.º do Decreto-Lei 215-B/75, (Lei das Associações Sindicais) e ao abrigo da alínea c) do § 5.º do art.º 13.º e parágrafo 4.º do art.º 20.º dos Estatutos, e ainda, nos termos do art.º 43.º do Decreto-Lei 215-B/75 (Lei das Associações Sindicais) e ao abrigo do art.º 53.º dos Estatutos, convoco todos os sócios, no pleno gozo dos seus direitos, para uma

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(Por voto secreto, directo e universal)

para

18 DE JANEIRO DE 1979

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 — Votação de propostas de alteração aos Estatutos.

Ponto 2 — Votação da adesão do Sindicato à U.G.T. (União Geral de Trabalhadores).

As Mesas de Voto funcionarão

— Entre as 8 horas e as 23 horas no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.

— Em diversas localidades da área do Distrito em local e hora a indicar oportunamente.

— Nos locais de trabalho com mais de 50 associados com direito a voto em local e hora a indicar oportunamente.

Lisboa, 30 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Renato André Santos Ferro

saíu **cadernos do terceiro mundo** **9**

A FORMAÇÃO ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO

NESTE NÚMERO:

o «Cone Sul» latino-americano em pé de guerra, entrevistas com as oposições às ditaduras envolvidas no conflito, a invasão da Tanzânia por Idi Amin, numa reportagem especial, e a opinião de Samora Machel, entrevista exclusiva com Joaquim Chissano, a Cimeira de Bagdad, os novos tempos em Angola.

Em SERPA o Diário de Lisboa

vende-se no Cafe SERPENSE

de Manuel António Guerreiro Amaro

RUA DO ROSSIO, 72 (Junto a estação da Rodoviaria Nacional)

Preços:
Fim-de-semana desde Esc. 390$00
Uma semana desde Esc. 1.365$00

VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS

MÁRIO SOARES GARANTE AO CONGRESSO DA JS

"PS não alinha em blocos democráticos ou reformadores"

«Não participaremos em conluios de direita para onde alguns nos querem arrastar e recusamos as acusações de seguidismo em relação ao PC, porque temos o nosso próprio espaço que é o socialismo democrático» – afirmou ontem Mário Soares na sessão de encerramento do Congresso da Juventude Socialista, que decorreu durante o fim-de-semana em Tróia.

Noutro passo da sua intervenção o secretário-geral do PS, dirigindo-se aos jovens socialistas, afirmara que o seu partido é um partido de esquerda, «com um projecto autónomo de socialismo em liberdade, anti totalitário e antiburocrático, que não pode ser confundido com o do Partido Comunista», para depois acentuar que o PS «não alinhará em blocos ditos democráticos ou reformadores, que são blocos de direita».

Referindo-se aos problemas políticos actuais, Mário Soares reconheceu ainda que a posição a assumir pelo PS em relação ao Executivo Mota Pinto «é decisiva para a sorte do Governo».

Falando sobre os problemas da juventude o antigo primeiro-ministro de dois Governos Constitucionais salientou que os grandes problemas nacionais, como o desemprego e o aumento do custo de vida se reflectem principalmente sobre as camadas mais jovens, considerando como tarefa fundamental das organizações da juventude e, principalmente, da JS «continuar a desenvolver a Revolução de Abril, que foi e é uma grande esperança para o nosso País».

CONGRESSO

No decorrer do III Congresso da JS, no qual participaram 432 delegados, foi eleito o novo secretário-geral da organização, José Leitão, que sucede no cargo a Arons de Carvalho, o qual teve de abandonar a JS por ter atingido o limite de idade para ser considerado «jovem socialista».

Foram eleitas também as listas únicas que se apresentaram nos escrutínios destinados a decidir da composição da Comissão Nacional da JS e da representação daquela organização na Comissão Nacional do PS.

Ainda durante o Congresso foram aprovadas uma série de moções, nomeadamente de apoio ao projecto do Serviço Nacional de Saúde, apresentada por António Arnaut à AR, e a de execução da Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária, tendo, neste campo, sido condenada a actividade do Partido Comunista e da CAP.

Uma outra moção aprovada pelos jovens socialistas condena o crescimento económico como um fim em si e mostra-se moderadamente contra a construção das centrais nucleares em Portugal, ressalvando a possibilidade de se provar a sua «utilidade».

A JS decidiu também reafirmar a sua intenção de se opor ao IV Governo, fazendo realçar, em cada momento, a alternativa socialista à actuação governamental.

DIZ JAIME GAMA

Predisposição de socialistas não é favorável a Mota Pinto

«A predisposição dos socialistas, nesta ocasião, é a de não dar voto favorável a Mota Pinto» disse Jaime Gama membro do Secretariado do Partido Socialista, ao fim do primeiro dia de reunião da Comissão Nacional do PS.

Gama não explicou, no entanto, se «não dar voto favorável» é compatível com o «deixar passar» o Governo, pela abstenção face à moção de rejeição que o Partido Comunista já anunciou. No entanto, soube-se que, uma vez mais, a decisão dos socialistas vai competir a Mário Soares já que a Comissão Nacional o mandatou para o efeito dando-lhe um voto de confiança «para tomar a decisão final na sequência do debate e em conjunto com o Grupo Parlamentar».

Segundo foi informado, vários delegados à Comissão Nacional do Partido Socialista e membros da Direcção superior do Partido exprimiram sérias reservas em relação ao actual Governo. A votação favorável de uma moção de rejeição, não foi, por isso, excluida o que, a acontecer, significaria o derrube do IV Governo, tal como já acontecera ao III mas, desta vez, pela conjugação dos votos do PS, PCP, UDP e provavelmente alguns deputados independentes.

Esta reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista realizada no sábado, e domingo, em Lisboa, tratou, ainda, da reorganização do Partido, tendo-se dedicado com mais pormenor a ajustar o funcionamento futuro das Comissões Nacional e Directiva.

Esse ajustamento deverá ser feito ainda antes do Congresso, marcado para Março do próximo ano, e para o efeito foi nomeado um grupo de trabalho formado por José Luís Nunes, Teresa Ambrósio e Alberto Andrade. Este grupo deverá nomeadamente elaborar um projecto de regimento interno, da Comissão Nacional a ser aprovado numa das próximas reuniões.

A reestruturação para a qual surgiram já várias propostas, entre as quais uma do próprio Mário Soares, prevê a convocação mais frequente das reuniões da Comissão Directiva, a criação de comissões especializadas dentro da Comissão Nacional, correctamente articuladas como Secretariado, para examinar e definir a política do partido, e a intensificação do contacto e da ligação entre as estruturas de Direcção Nacional com os órgãos federativos e de base.

Soares Louro confirma documento de reflexão no interior do PS

Soares Louro, deputado pelo Partido Socialista e presidente da Radiotelevisão Portuguesa, confirmou pertencer ao núcleo de subscritores de um documento sobre o funcionamento interno do PS embora tenha negado que esse documento possa vir a constituir um sinal de desagregação deserção do Partido mais votado nas últimas eleições.

Em declarações prestadas à ANOP, Soares Louro qualificou-o como «simples documento interno» tendo explicado tratar-se de uma reflexão sobre o passado próximo, o presente e o futuro imediato do Partido Socialista.

«Nada justifica o sensacionalismo com que se vem referindo o documento», disse o presidente da RTP. «E desiludam-se todos aqueles que vislumbraram na feitura do referido documento um sinal de desagregação ou deserção.»

O núcleo que deu arranque ao «texto de reflexão» de membros do Partido Socialista seria formado, segundo informação prestada por Teresa Ambrósio (também deputada à AR), além dela própria e de S. Louro, Eurico Figueiredo e Rui Vilar. «São pessoas que se encontraram para reflectir. Mas é possível que nem todas venham a assinar o documento» – disse Teresa Ambrósio.

Presume-se que um dos reticentes, neste momento, seja Eurico de Figueiredo, o psiquiatra portuense que anunciou em entrevista recente, não ir assinar documento nenhum daquele tipo.

Comunistas debateram problemas das pequenas e médias empresas

Reuniu durante o último fim-de-semana, no Salão das Furnas, a Benfica, a primeira Assembleia da Organização de Pequenos e Médios Empresários do PCP. A maioria das intervenções apontou para os muitos e graves problemas do sector, sugerindo as soluções possíveis.

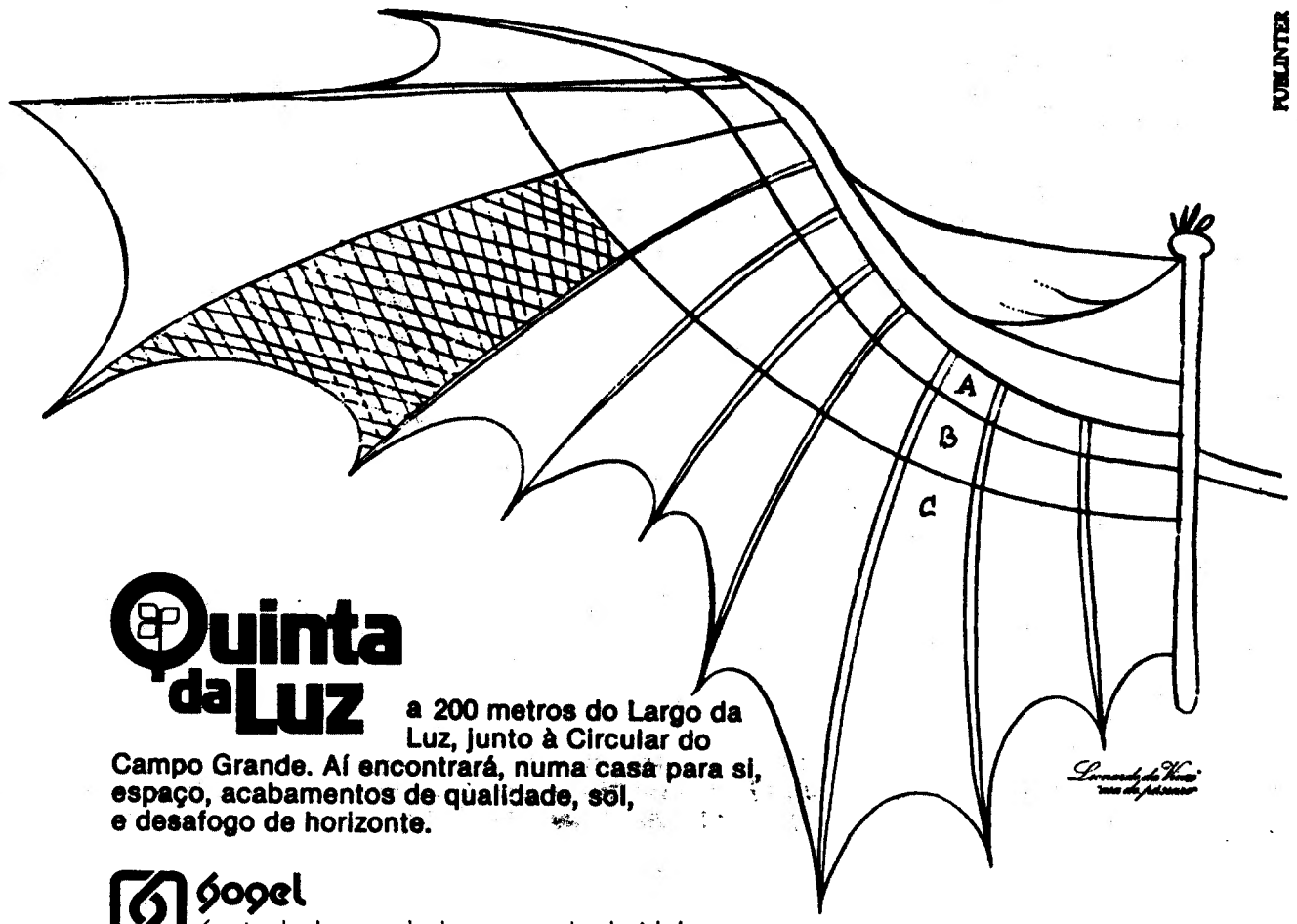
A Assembleia defendeu, nomeadamente, «margens de comercialização justas: uma verdadeira política de crédito que apoie e não asfixie, como até aqui, os pequenos empresários; que os livros de compras e vendas sejam equiparados à escrita selada: que seja revista a actual política de impostos: que o Estado intervenha, de forma eficaz, nos vários organismos de coordenação económica, reestruturando os circuitos de distribuição e atacando frontalmente os grandes intermediários: que o Estado combata a inflação: que, finalmente, se regulamentem os supermercados e os centros comerciais».

No final da Assembleia, Georgette Ferreira, do Comité Central do PCP, depois de se referir ao actual Governo, considerando-o anti-25 de Abril, acrescentou que, apesar das sucessivas medidas arbitrárias e contrárias à democracia, «há sectores que não estavam despertos para a Revolução e que começam a vir à luta em defesa dos seus interesses». Aquela dirigente comunista salientou, a propósito, que «o fortalecimento de mais esta frente de trabalho» é «um trunfo importante para fazermos face às manobras da reacção e à ofensiva da direita».

APU saúda democratas de Penhascoso

A propósito das eleições para a Assembleia da Freguesia de Penhascoso, a Comissão Coordenadora da Aliança Povo Unido, saudou os democratas que naquela eleição «levaram a votação da Aliança Povo Unido a cerca de dez vezes o número de votos obtidos pelo Povo Unido naquela freguesia, em 1976, para a Assembleia Municipal de Mação».

Congratulando-se com o facto de, não tendo sequer concorrido em 1976 para os órgãos da freguesia, ter agora três lugares na Assembleia da Freguesia de Penhascoso, a Comissão Coordenadora da APU considera que, «mesmo nas zonas onde continua a verificar-se o domínio da reacção acentua-se a tendência das populações dos concelhos e freguesias para confiar na dedicação, competência e honestidade dos eleitos do Povo Unido.



FOTOLINTER

Quinta da Luz

a 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande. Aí encontrará, numa casa para si, espaço, acabamentos de qualidade, sol, e desafogo de horizonte.

Gogel
sociedade geral de empreitadas lda

Num horizonte mais vasto, uma casa para si.

APROVEITE

Rádios de casa c/ colunas de 40 W. e outros. Rádios e gravadores portáteis, a preços de revenda até ao fim do ano.
PROCURE A NOSSA CASA
Praça da Figueira, 11—3.º Dt.º — Lisboa

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE
TURISMO JUVENIL
P. de Londres, 9-B · Lisboa
Tel 88 49 57
Sede
R. Eça de Queirós, 20-A · Lisboa
Tel. 54 86 85
Tagus

CARRO ROUBADO

DATSUN 1200 — AO-78-39
COR. Amarelo — ESTOFOS: Pretos

Alvíssaras — Tel. 657044/5

MEDICINA

ALUNA 1.º ANO INSCRITA NO PORTO TROCA COM COLEGA INSCRITA EM LISBOA.

CONTACTAR: M. J. RAMOS
Rua Conde Redondo, 62 - 2.º, Lisboa
Telef. 4 07 06

- Vá ao seu Agente de Viagens e peça a caderneta "Mala de Viagem".
- A caderneta "Mala de Viagem" dá-lhe a possibilidade de passar óptimas férias a preços reduzidos.
- Coleccione selos que valem 500$00 mas só lhe custam 450$00.
- Pode adquirir o número de selos que quiser e, deste modo, preparar-se para umas FÉRIAS EM GRANDE nas magníficas paisagens portuguesas.
- Quando for viajar, já tem tudo pago: viagens e alojamentos. O programa Férias Repartidas foi especialmente estudado para cada bolsa e beneficia ainda da importante redução que lhe oferecem os selos.

PREPARE JÁ AS SUAS FÉRIAS!
INSCREVA-SE NA MALA DE VIAGEM, PASSAPORTE PARA AS SUAS MELHORES FÉRIAS DE SEMPRE!
VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS!

E P A L

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SELECCIONA, para desempenho de funções na área de PLANEAMENTO FINANCEIRO E ECONÓMICO:

LICENCIADOS EM ECONOMIA, FINANÇAS OU GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS

PRETENDE-SE:

Experiência efectiva e aptidão nos domínios de:

— Coordenação e elaboração de planos e programas financeiros;
— Análise e controlo de projectos de investimento;
— Controlo de financiamentos.

Bons conhecimentos de inglês e de informática, como condições preferenciais.

OFERECE-SE:

Retribuição e regalias sociais vigentes na EPAL
Boas perspectivas de realização profissional futura e possibilidades de formação.
Local de trabalho em Lisboa.

Resposta com «curriculum vitae» e indicação do nível de remuneração pretendido, para Estudos e Planeamento (Gestão de Pessoal), EPAL, Avenida da Liberdade, n.º 24, Lisboa - 2, até ao dia 18 de Dezembro próximo.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 58?$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

A PROPÓSITO DA SEGURANÇA DAS CENTRAIS NUCLEARES

Há mais probabilidades em países menos

ALFEU FERNANDES FORTE *

Nas centrais nucleares, a origem de toda a radiação é o núcleo do reactor. Os átomos de urânio, ao cindirem-se por acção do bombardeamento neutrónico, dão origem a átomos mais pequenos, formando-se assim novos elementos químicos que são radioactivos, isto é, que emitem espontaneamente radiações.

Estes novos elementos chamam-se produtos de cisão, e são emissores de radiações alfa, beta e gama, sendo alguns gasosos. Os produtos de cisão ficam contidos no interior das bainhas metálicas que envolvem as barras de urânio que constituem o combustível do reactor. Podem porém verificar-se escapes, através de poros do metal, soldaduras deficientes ou de roturas devidas a comportamento deficiente das bainhas. Nesse caso os produtos de cisão libertados dissolver-se-ão no fluido que envolve aquelas.

De toda a população de neutrões livres que a certa altura existe no núcleo só uma parte é aproveitada para produzir novas cisões, acabando alguns por sair para o exterior do reactor, atravessando as paredes do vaso metálico que o contém (a cuba).

Muitos dos neutrões livres vão actuar sobre átomos de elementos não radioactivos provocando reacções ao nível dos núcleos, que dão origem à emissão de radiação gama. A este fenómeno chama-se activação, e a radiação a que dá origem designa-se por radiação gama secundária.

Sofrem activação em maior ou menor grau:

– os materiais metálicos no interior da cuba;

– a própria cuba;

– os fluídos que atravessam o fluxo neutrónico (água de refrigeração do núcleo e ar de ventilação);

– as partículas arrastadas por esses fluidos (por ex., os produtos de corrosão contidos na água e as poeiras transportadas pelo ar).

Verifica-se assim que apesar do fluxo neutrónico ser a origem de todas as radiações, surgem, a partir de certa altura, outras fontes de radiação que persistem, mesmo se aquele for interrompido.

Por outras palavras, a paragem do reactor não anula todas as fontes de radioactividade.

Verifica-se também que na central há fontes fixas como, por exemplo, o núcleo e a cuba, e outras móveis, tais como a água de refrigeração do núcleo e o ar de ventilação.

Por último, há fontes cuja intensidade pode ser controlada: o fluxo neutrónico; e outras que não: os produtos de cisão e os elementos activados.

Nas centrais nucleares todas estas fontes de radioactividade têm que estar sob controlo e esse controlo é conseguido por meio da contenção e da blindagem.

A contenção permite confinar o espaço onde as fontes móveis se deslocam, isolando-o do meio exterior e impedindo assim a disseminação incontrolada daquelas.

Para aumentar a segurança, a contenção é conseguida por meio de diversas barreiras sobrepostas, cada uma destinada a reter as fontes móveis que acidentalmente escapem das que lhe são interiores.

Exemplificando:

– os produtos de cisão estão contidos pela bainha do elemento de combustível;

– este por sua vez encontra-se no interior da cuba;

– o refrigerante do núcleo está contido pela cuba e pelas condutas do circuito primário;

– a cuba e parte do circuito primário estão ainda rodeados pelo contentor de retenção, cuja única função é a de reter gases e vapores que acidentalmente se escapem do circuito primário.

As blindagens existem nos reactores nucleares envolvendo as fontes de radiação fixas e os espaços em que as fontes móveis estão confinadas, e destinam-se a absorver as radiações que essas fontes emitem. São normalmente constituídas por elementos estruturais de betão armado e em alguns casos por água ou elementos metálicos.

Porque a produção das fontes de radiação é contínua e porque uma boa parte delas se dissemina em grandes volumes de matéria estável, não seria viável levar o princípio da contenção ao ponto de reter todos os produtos radioactivos produzidos durante a vida da central.

Por isso, os fluidos contaminados a que já se fez referência sofrem tratamentos de purificação destinados a retirar-lhes grande parte das substâncias radioactivas que contêm.

Como consequência obtêm-se volumes relativamente pequenos de substâncias de actividade mais elevada e grandes volumes de líquidos ou de gases com actividade muito baixa.

Os primeiros são armazenados em depósitos blindados que podem ser dimensionados para a produção que se verifica durante toda a vida da central.

Os líquidos e gases fracamente radioactivos são libertados para o meio ambiente, de uma maneira geral diluindo os primeiros na água de refrigeração dos condensadores e dispersando os segundos na atmosfera, através de uma chaminé.

No que respeita aos elementos de combustível depois de utilizados, eles são em princípio retirados da central depois de um período de armazenamento intermédio fora do reactor.

SEGURANÇA DAS CENTRAIS NUCLEARES

Acabamos de verificar que em funcionamento normal as centrais nucleares emitem para o exterior efluentes radioactivos de um modo mais ou menos contínuo. Mas vimos também que a actividade desses efluentes pode ser muito baixa.

Na realidade as doses de radiação recebidas pelas populações, mesmo as que habitam mais próximo, devidas a essas emissões, podem ser apenas da ordem de 1% a 2% das doses que correspondem à radioactividade de fundo.

Vê-se assim que é devido à própria forma como são concebidas que as centrais nucleares, quando funcionam bem, libertam quantidades de radioactividade sem significado, relativamente às que têm origem natural.

De resto, nos países com centrais nucleares existem normas que limitam rigorosamente as respectivas libertações de produtos radioactivos.

Mas as centrais nucleares nem sempre funcionam bem, pois, como qualquer máquina, por mais perfeita que seja, estão sujeitas a falhas e a manobras erradas por parte de quem as conduz.

E as potencialidades de risco das centrais nucleares são grandes, pois que, como ao fim de algum tempo de funcionamento, existem no seu interior grandes quantidades de produtos radioactivos, bastaria a libertação rápida de qualquer coisa como um milionésimo da radioactividade contida, para que pudesse haver danos sérios em pessoas e bens.

E é por isso que as centrais nucleares dispõem de características a bem dizer únicas, quer na sua concepção quer na construção, quer na própria condução, que se destinam a prevenir a ocorrência de acidentes que conduzam à libertação incontrolada de radioactividade.

Assim elas possuem:

– Sistemas automáticos que provocam a correcção de eventuais desvios de funcionamento, logo que detectados, evitando assim que eles se agravem e conduzam a situações de controlo mais difícil. A própria detecção dos desvios é feita por vezes por mais de um sistema e as respectivas ordens de correcção seguem por canais diferentes.

Está neste caso o sistema de paragem rápido do reactor, a qual pode ser provocada quer por detecção de aumento de radioactividade nos pontos de controlo, quer, por exemplo, por aumento ou diminuição de pressão em certos componentes da central.

– Componentes e sistemas destinados a minimizar as consequências de situações resultantes de funcionamento normal, e que tendem a reduzir a probabilidade e o grau da libertação incontrolada de radioactividade, que daquelas poderia eventualmente decorrer. São exemplos: o contentor, envólucro típico das centrais nucleares que rodeia a parte da produção do vapor, e que não tem outra função que não seja a de constituir uma barreira contra a disseminação de produtos radioactivos, em caso de acidente; e o sistema de refrigeração de emergência, destinado a arrefecer o reactor quando o sistema normal não actua.

No que respeita ao projecto, construção e montagem são característicos deste tipo de central: a escolha cuidadosa dos materiais, os elevados factores de segurança, a existência de equipamentos e sistemas redundantes, o controlo de qualidade apertado e a fiscalização rigorosa em todas as fases do empreendimento.

A própria exploração está sujeita a normas específicas tendentes a incrementar a segurança, e é objecto de controlo por parte das entidades oficiais responsáveis pela concessão das licenças. Aos agentes de exploração é exigida qualificação especial a qual é também verificada pelas entidades referidas.

São os motivos apontados que conduzem a que as centrais nucleares apresentem índices de segurança muito elevados, e que justificam o reduzido número de acidentes que se têm verificado bem como as suas consequências pouco significativas.

AS BASES DA SEGURANÇA

Porém, para se atingir esses elevados índices de segurança é necessário que por detrás de cada central nuclear esteja um grande esforço tecnico-científico realizado com base em organizações poderosas, quer no domínio do projecto e da investigação, quer no domínio da indústria e da administração pública.

Não é de resto concebível equacionar o problema da aceitação dos riscos inerentes às centrais nucleares, sem que estes sejam mantidos a um nível tão baixo quanto o desenvolvimento técnico e científico o permite. É incorrecto promover a construção e a operação de uma central nuclear sem recorrer a todos os meios actualmente disponíveis para garantir a segurança dos trabalhadores e da população.

Se alguns países podem dispor directamente desses meios outros há que têm que se colocar, em maior ou menor grau, em mãos alheias.

Nos países fortemente industrializados da Europa Ocidental e da América as actividades de projecto, fabrico, montagem e construção são desempenhadas por empresas privadas e controladas por departamentos oficiais, competentes e dispondo de largos meios, cuja acção se apoia num vasto corpo de normas desenvolvidas ao longo de muitos anos, as quais prevêem até, como é sabido, uma intervenção do público mais ou menos intensa.

Em contrapartida, nos chamados países em vias de desenvolvimento tem-se chegado a recorrer à engenharia estrangeira para a realização dos estudos que conduzem à localização da central e demonstram a respectiva viabilidade. Tal foi o caso da primeira central do Irão onde esses trabalhos foram executados pela empresa fornecedora da central, a firma alemã Kraftwerk Union, num tempo excepcionalmente curto, que não se pode ter compadecido com grandes intervenções das entidades fiscalizadoras nacionais.

Se é verdade que as empresas fornecedoras de centrais nucleares não estão muito interessadas em que um fracasso evidente lhes ponham em risco negócios futuros, também não custa a admitir que, quando estão em jogo bons lucros e portanto prazos curtos, não tenham a devida consideração por aspectos tão «obscuros» como, por exemplo, a possível existência na localização escolhida de vias

de "acidentes" desenvolvidos

críticas, que, por meio de processos de concentração, possam conduzir a doses para a população superiores às permissíveis (a). Estas situações são particularmente possíveis em países com mecanismos de fiscalização débeis.

É bem certo que os países menos desenvolvidos podem recorrer a apoios exteriores mais ou menos independentes das indústrias fornecedoras, no domínio da fiscalização. Um certo apoio pode também a entidade fiscalizadora local obtê-lo doutras entidades congéneres estrangeiras ou até da Agência Internacional de Energia Atómica. Contudo, ainda bem recentemente (Maio de 1977), numa sessão pública duma reunião internacional promovida em Salzburgo por aquela agência, um dos seus funcionários verberava situações de países que se lançavam na via nuclear dispondo de corpos técnicos reduzidos nos organismos fiscalizadores.

Na realidade, quando a organização de arranque não tem uma dimensão suficiente, nem sequer estará apta a absorver de forma conveniente os conhecimentos que lhe são trazidos do exterior ao longo do trabalho, pois os seus elementos estarão de tal modo envolvidos em aspectos burocráticos que, como se costuma dizer, irão ver passar a maior parte dos comboios sem os poder tomar.

É por isso que quando, no início dum programa de realizações, se verifica uma situação de forte dependência do conhecimento estrangeiro, esta tenderá a manter-se ou, na melhor das hipóteses, só se atenuará muito lentamente.

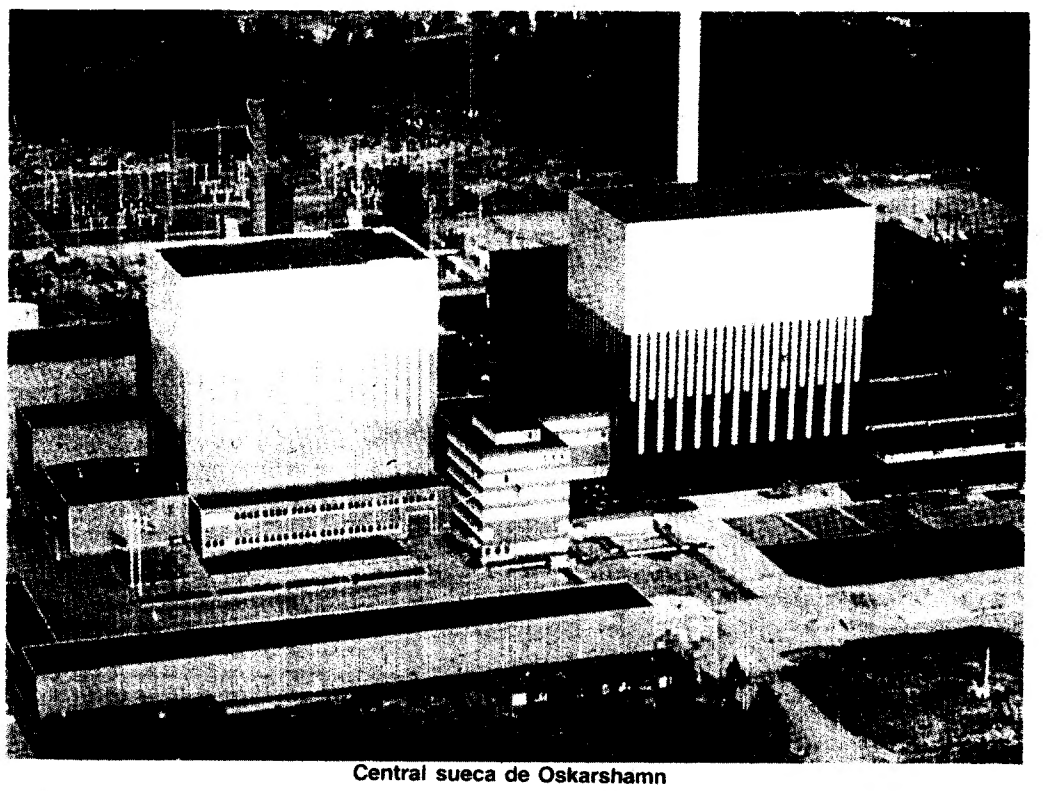
Uma organização nacional mal estruturada terá também maior dificuldade em opor-se a pressões internas e externas que possam vir a exercer-se no sentido da simplificação dos processos de fiscalização, com vista à obtenção de vantagens económicas, políticas ou outras.

No domínio do projecto, os países menos desenvolvidos terão, como se disse, que importar serviços de consultadoria em maior ou menor grau. Se não quiserem ficar totalmente nas mãos das empresas fornecedoras do equipamento podem, como de resto é normal, recorrer a firmas de engenharia independentes, aplicando-se porém a esta situação raciocínios do mesmo tipo dos que acima foram expostos a propósito das actividades de fiscalização. O recurso a firmas de engenharia fica de resto prejudicado se a central for fornecida globalmente por uma única empresa (compra de «chave na mão»), o que muitas vezes acontece em situações como a nossa.

Registe-se ainda, a propósito, que os sectores de projecto e de fiscalização não são estanques, podendo, por exemplo, uma fraca capacidade nacional no primeiro domínio ser em certa medida compensada do ponto de vista de segurança por um sector de fiscalização tecnicamente bem dotado. A situação é obviamente pior se ambos os sectores se encontrarem mal equipados.

O projecto duma central nuclear, por motivo da sua grande complexidade, não se desenvolve apenas no domínio das ciências e das técnicas a ele estritamente ligadas. Pelo contrário, recorre a conhecimentos de um amplo conjunto de temas de aplicação mais convencional, que vai desde, por exemplo, a meteorologia à metalurgia. Nos países menos organizados nestes sectores do conhecimento e da técnica subsidiários em relação às centrais nucleares, ou se recorre ainda neles ao serviço de entidades estrangeiras, o que nem sempre é fácil ou pelo menos económico, ou se é levado a prescindir de ou a desenvolver deficientemente estudos, por vezes directamente relacionados com a segurança das centrais.

Algumas centrais nucleares têm sido forçadas a parar, para



Central sueca de Oskarshamn

reparação de um ou mais componentes cujo funcionamento não estava a oferecer garantias suficientes do ponto de vista de segurança. Essas paragens não programadas têm em alguns casos durado alguns meses.

Devido à elevada potência unitária que caracteriza as centrais nucleares, tais situações são susceptíveis de acarretar perturbações no abastecimento de energia eléctrica dum país tanto maiores quanto menor for a potência eléctrica total nele instalada.

É certo que é vulgar os países terem as suas redes eléctricas interligadas, o que lhes permite transferir energia de uns para outros. Porém, no caso duma paragem muito prolongada e não programada, não é garantido que se possa suprir facilmente as necessidades de energia à custa de importação.

É assim fácil aceitar que em certos casos se possam instalar pressões tendentes a manter em funcionamento centrais para além dos limites impostos estritamente por razões de segurança, a fim de não prejudicar os fornecimentos de energia eléctrica.

Como consequência do que ficou dito, considera-se correcto afirmar que a segurança das centrais nucleares é tanto menor quanto menor é o desenvolvimento do país que as compra, nas condições actuais do mercado.

(a) Uma via crítica de transporte de radioactividade pode constituir-se, por exemplo, através duma cadeia alimentar que é afinal um conjunto de elementos que vão sendo consumidos por diversas espécies até chegar ao homem. Um exemplo duma cadeia alimentar é a que é formada pela erva, a vaca e o leite que esta produz.

★ **Alfeu Fernandes Forte é engenheiro civil pela Universidade do Porto e tem o D.I.C. (curso de pós graduação) em engenharia nuclear da Imperial College of Science and Technology (Universidade de Londres). Desde 1961 que trabalha no sector das centrais térmicas de produção de energia eléctrica.**

O presente artigo é um extracto da sua contribuição para o livro «O que é a Energia Nuclear. Oportunidade em Portugal» da Moraes Editores, escrito por diversos autores e que se encontra no prelo.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138 – 3.º – Lisboa 2 Tel. 576 222/347/372

AOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS
GREVE DIA 4

Desde há muito que os técnicos paramédicos, através dos seus sindicatos, vêm tentando resolver os grandes problemas que os afectam junto dos sucessivos responsáveis do MAS.

Do constante adiamento da resolução destes problemas resultam graves situações de injustiça susceptíveis de dividir os técnicos. Urgia pôr cobro a todas as distorções criadas, que vão desde o não pagamento em alguns Hospitais dos retroactivos, à rejeição de processos pelo Tribunal de Contas, à não garantia de que os técnicos que já receberam os retroactivos não terão de os repôr, etc., etc.

Nesse sentido, realizou-se no passado dia 16 de Novembro um plenário de técnicos paramédicos, a fim de adoptar formas de luta que garantissem a rápida tramitação na Presidência do Conselho do Decreto-Lei que contempla a resolução daqueles problemas com vista à sua promulgação e publicação.

Este plenário decidiu mandatar a Direcção para decretar **UM DIA DE GREVE, A EFECTUAR NO PRÓXIMO DIA 4 DE DEZEMBRO,** caso os problemas não estivessem resolvidos favoravelmente em 30 de Novembro.

Dado que até ao momento não foram satisfeitas as reivindicações apresentadas pelos técnicos e havendo necessidade de cumprir o deliberado no plenário geral do dia 16 de Novembro, a Direcção do Sindicato

apela à participação massiva de todos os técnicos paramédicos na greve do próximo dia 4 de Dezembro.

A greve tem como objectivo:

GARANTIR A PROMULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO DO DECRETO-LEI QUE RESOLVA AS SEGUINTES GRANDES QUESTÕES:

1 — Garantia do pagamento dos retroactivos e contagem da antiguidade, a partir do dia 1 de Março passado, tal como foi publicado em duas circulares da Direcção-Geral dos Hospitais, com vista a uniformizar a situação de todos os Hospitais.
2 — Garantia de que os técnicos paramédicos que já receberam os retroactivos não serão obrigados a repô-los mais tarde.
3 — Garantia da obtenção do visto do Tribunal de Contas para a publicação das listas nominativas que incluam os técnicos sem habilitações literárias, visto estas não serem exigidas anteriormente à saída do Decreto Regulamentar 87/77.
4 — Garantia da correcção dos critérios de reconversão dos actuais técnicos para a nova carreira, tendo em vista a obtenção de soluções justas de integração para os técnicos não diplomados, terapeutas, e o reconhecimento de outras habilitações profissionais de acordo com as propostas já apresentadas.

Face a esta situação apelamos a todos os técnicos paramédicos para que se mobilizem em torno da resolução dos seus problemas, deixando de lado as pequenas questões que são secundárias.

PELA UNIDADE DOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS!
UNIDOS E ORGANIZADOS NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL OS TÉCNICOS PARAMÉDICOS RESOLVERÃO OS SEUS PROBLEMAS!

Lisboa, 29 de Novembro de 1978.

A DIRECÇÃO DO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
DA ZONA SUL

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

R. Rodrigues Sampaio 138-3 Telef. 576222-576347-576352 — LISBOA

AOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS
INSTRUCÕES PARA A GREVE
DE DIA 4 DE DEZEMBRO

De acordo com o disposto na **LEI DA GREVE** (Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto) os técnicos paramédicos devem cumprir as seguintes obrigações:

1. **ASSEGURAR TODAS AS URGÊNCIAS QUE A NÃO SEREM SATISFEITAS PONHAM EM CAUSA OU EM PERIGO A VIDA E A SAÚDE DO DOENTE:**
2. **RAIO X** — garantir a assistência da pediatria, doentes politraumatizados e urgências;
3. **MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO** — assistência da pediatria (doenças do sistema bronco-pulmonar); assistência a adultos (doenças do aparelho urinário-anurias)
4. **ANÁLISES, CADIOLOGIA, ENCEFALOGRAFIA, etc.** — assegurar o Serviço de Urgência.
5. **FARMÁCIA** — fornecer soros, gazes medicinais e outros produtos urgentes. Fornecer medicamentos só com justificação médica.

Os Técnicos Paramédicos devem ainda:

— comparecer nos Serviços e realizar, se possível, plenários para aprovação de Moções;
— velar pela segurança e manutenção do equipamento e instalações;
— não picar ou assinar o ponto, a fim de ficarem efectivamente desvinculados dos deveres de subordinação e assiduidade;

EFEITOS DA GREVE

— os trabalhadores apenas perdem o direito à retribuição do **dia 4.**
— o dia de greve não lhes prejudica antiguidade nem qualquer dos efeitos dela decorrentes, nomeadamente no que toca à contagem do tempo de serviço.
— qualquer acto que implique coacção, prejuízo ou discriminação sobre qualquer trabalhador que adira à greve é nulo e de nenhum efeito.
— podem ser organizados piquetes de greve tendentes a persuadir os trabalhadores a aderirem à greve, por meios pacíficos, sem prejuízo do reconhecimento da liberdade de trabalho dos não aderentes.

OS TÉCNICOS PARAMÉDICOS QUE SOFRAM COACÇÕES DEVEM COMUNICÁ-LAS AO SINDICATO A FIM DE SEREM ADOPTADAS AS DEVIDAS MEDIDAS

NOTA: Os delegados sindicais ou os seus substitutos devem comunicar de imediato ao Sindicato as percentagens de adesão e os seguintes dados: n.º de técnicos do Serviço;
n.º de técnicos paralizados;
n.º de técnicos não paralizados e doentes.

A DIRECÇÃO DO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
DA ZONA SUL

TÉCNICO PARAMÉDICO CUMPRE ESTAS INSTRUÇÕES!

★ em caso de dúvidas contacta com o sindicato

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

INICIATIVAS EDITORIAIS

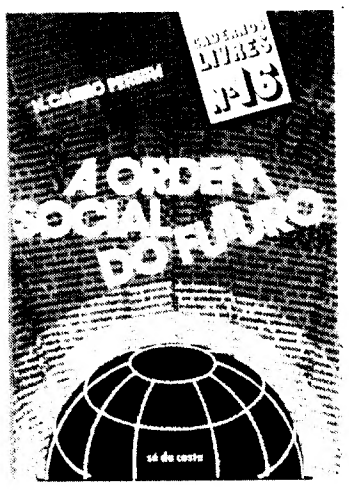
AV. RIO DE JANEIRO, 6, SÍCAVE - LISBOA 5 - TEL. 72 40 5[illegible]

AS CLASSES SOCIAIS
de GEORGES GURVITCH
1 volume 150$00

PARA LER O PATO DONALD
de ARMAND MATTELART e ARIEL DORDMAN
1 volume 140$00

CADERNOS LIVRES

Se não tem tempo ou não ganhou ainda o hábito de leituras longas, leia Cadernos Livres, onde homens que têm por hábito pensar, divulgar, esclarecer, o fazem livremente para si.



Últimos publicados:

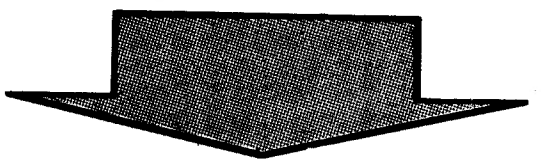
12. *A Energia Nuclear*
13. *Para a Renovação da Política Nacional*
14. *Guiné-Bissau: Reinventar a Educação*
15. *Discurso sobre o Colonialismo*

SÁ DA COSTA editora

MUNDO DO LIVRO

Gravuras, Livros Antigos, Bibellots

LARGO DA TRINDADE, N.º 12
TELEF.: 36 99 51 — LISBOA

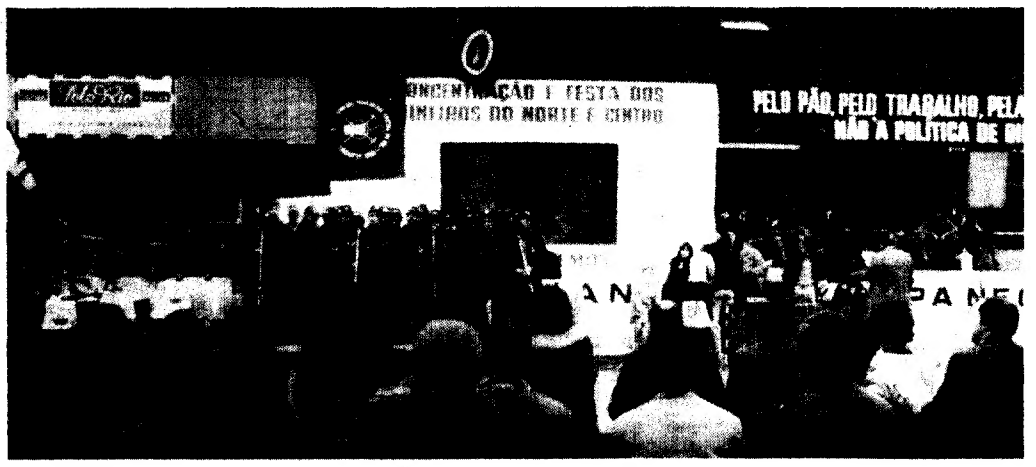


NO NATAL OFEREÇA LIVROS

FAÇA AS SUAS COMPRAS NUMA DAS POPULARES LIVRARIAS CDL

quem ouve e lê vale por três

Mineiros confraternizam no Porto pensando nos seus problemas



«Porque temos consciência de que o isolamento em que vivemos, as grandes distâncias que nos separam uns dos outros, representam uma dificuldade para a nossa unidade», afirmou o presidente do Sindicato dos Mineiros do Norte na confraternização-comício efectuadaneste fim-de-semana no Pavilhão do Académico do Porto, «pensamos que se tornava necessário e urgente que os trabalhadores mineiros se conhecessem, discutissem em comum e confraternizassem».

Na sua intervenção, o presidente daquele sindicato disse ainda que «os mineiros estão em luta» e que «a experiência dos trabalhadores mostra que só é possível sair vitorioso dessas lutas quando se encontram unidos», lembrando, a propósito, o ensinamento recolhido pelos mineiros na sua primeira greve nacional do passado dia 15 de Novembro.

As conclusões aprovadas pelos mineiros durante as discussões então havidas salientam particularmente a necessidade de «medidas urgentes que permitam resolver o problema da segurança e das condições de saúde e higiene no trabalho».

Como perguntaria a dado passo aquele dirigente sindical, «os mineiros não terão direito ao ar, sem pó, durante dois dias por semana?»

As conclusões apontam ainda para a anulação da tabela salarial «D», o aumento de salários, o regime de diuturnidades e 40 horas de trabalho de segunda a sexta-feira, ao mesmo tempo que se salientou a necessidade de uma campanha que faça com que todos os mineiros se inscrevam no Sindicato, com dinamização da vida sindical, sessões de estudo e assembleias, além de outras actividades de carácter cultural e recreativo.

O avanço para a integração do Sindicato na Federação dos Metalúrgicos foi outra das necessidades referidas nas conclusões.

Nesta confraternização-comício estiveram presentes o Coro dos Mineiros de Aljustrel, a Banda de Música dos Mineiros do Pejão, o conjunto «Objectivo» e outros artistas que, durante a tarde, alegraram a festa dos mineiros pelo estreitamento das suas relações e o fortalecimento da sua luta.

Paramédicos pararam hoje por legislação específica

Os técnicos paramédicos do Centro e Sul do País fazem hoje greve de um dia, com o objectivo de a Presidência do Conselho dar rápido andamento à legislação específica para este sector.

Esta forma de luta foi decretada pelos Sindicatos da Função Pública do Centro e do Sul, conforme decisão dos plenários de Novembro.

A jornada de luta dos técnicos paramédicos tem como objectivo principal garantir a promulgação e publicação do Decreto-Lei que resolverá quatro questões fundamentais para estes trabalhadores: garantia do pagamento dos retroactivos e contagem da antiguidade, a partir do dia 1 de Março passado, tal como foi publicado em duas circulares da Direcção-Geral dos Hospitais com vista a uniformizar a situação de todos os hospitais; garantia de que os técnicos paramédicos que já receberam os retroactivos não serão obrigados a repô-los mais tarde; garantia da obtenção do visto do Tribunal de Contas para a publicação das listas nominativas que incluam os técnicos sem habilitações literárias, visto estas não serem exigidas anteriormente à saída do Decreto-Regulamentar 87/77 e garantia da correcção dos critérios de reconversão dos actuais técnicos para a nova carreira, tendo em vista a obtenção de soluções justas de integração para os técnicos não diplomados terapeutas, e o reconhecimento de outras habilitações profissionais de acordo com as propostas já apresentadas.

Apesar de os Sindicatos terem promovido várias diligências junto do Ministério dos Assuntos Sociais, para tentar encontrar uma solução para estes problemas, a solução tem sido sucessivamente adiada do que resulta a criação de graves situações de injustiça. Há hospitais onde não se pagam os retroactivos, assim como há rejeição de processos pelo Tribunal de Contas.

De acordo com a Lei da Greve, os paramédicos devem todavia abrir excepções para casos de urgência que, a não serem atendidos, ponham em perigo a vida e a saúde do doente e ainda para os seguintes casos específicos: em raio X, devem garantir a assistência da pediatria e a doentes politraumatizados; em medicina física e reabilitação, deverão garantir a assistência da pediatria (doenças do sistema bronco-pulmonar) e aos adultos (doenças do aparelho urinário-anurias); na farmácia, deverão fornecer soros, gazes medicinais e outros produtos urgentes. Os medicamentos só deverão ser fornecidos com receita médica.

CCT dos Seguros do Sul "alimenta" o divisionismo

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul começa hoje uma série de reuniões na província que, tendo como «isco» a discussão da revisão do CTT, servirão na verdade para dar força ao debate dos estatutos (?) da UGT, que também faz parte da ordem de trabalhos.

A primeira dessas reuniões começa em Évora e serve igualmente para «preparação do referendo da UGT». Em Lisboa, a discussão do anteprojecto do CCT para 1979 é iniciada na União da Associação de Comerciantes.

Um grupo de sócios, em documento hoje distribuído aos trabalhadores de seguros de todas as companhias, denuncia entretanto que a direcção sindical boicotou a divulgação de projectos de alteração do CTT, da sua autoria.

Esse documento, baseado no facto de a «direcção se servir do Contrato Colectivo de Trabalho para dividir a classe», foca ainda os diversos problemas com que o sector se debate, enquanto os dirigentes se entregam a estas actividades.

Entretanto, continuam por cumprir as decisões tomadas na AG realizada em 5 de Julho, mantendo-se «a crescente degradação dos serviços prestados pela Caixa de Previdência», enquanto «não foi respeitado o que foi aprovado em relação à tabela salarial, existindo, inclusivamente, ainda hoje, trabalhadores de seguros que não recebem os seus salários com base na nova tabela».

MDP/CDE incrementa apoio ao Movimento Sindical

O Movimento Democrático Português (MDP/CDE) vai intensificar o apoio aos seus militantes no Movimento Sindical unitário, no que respeita aos sectores técnico, de quadros e de serviços.

Esta foi uma das principais conclusões do plenário distrital de Lisboa daquele partido, realizado no passado sábado. Segundo ficou estabelecido, o apoio incidirá nomeadamente no estudo dos problemas concretos dos sectores, em especial no quadro da contratação colectiva vertical.

O plenário exprimiu o repúdio unânime pela criação da UGT, «acto divisionista que pode trazer graves consequências para a defesa da Democracia, defesa que exige a unidade das classes trabalhadoras», e condenou as acções de violência na zona da Reforma Agária, bem como os desmandos fascistas recentemente ocorridos no Porto.

Na reunião participaram activistas sindicais e dirigentes nacionais do MDP/CDE. António Galhordas encerrou os trabalhos com uma intervenção política em que reafirmou a oposição do partido ao IV Governo, que «contempla uma solução que não se integra nos objectivos constitucionais».

CORTES DE ENERGIA SUSPENSOS

Aumentos de 20 por cento na electricidade da Madeira

Os trabalhadores da Empresa de Electricidade da Madeira, reunidos em plenário no sábado, decidiram suspender a greve que tinham iniciado no dia 28, aguardando agora as conclusões de um grupo de trabalho nomeado para analisar o regime salarial da empresa.

Com esta decisão, os trabalhadores da EEM aceitaram uma proposta do Ministério da Indústria e Tecnologia, que consagra, para já, 20 por cento de aumentos salariais. No entanto, dão como data limite o dia 31 de Janeiro do próximo ano «para uma tomada de posição sobre a missão técnica nomeada por aquele ministério».

A propósito, foi deliberado que a «a Mesa da Assembleia do Sindicato acompanhe em contacto directo com o Conselho de Gerência e o grupo de trabalho, todo o processo que se vai desenrolar, mantendo os trabalhadores informados».

Em questão, também, a data da retroactividade dos 20 por cento, que o plenário pretende ver proposta ao MIT, a partir do CG da empresa, até ao dia 7 de Dezembro.

A portaria regulamentadora deverá ser publicada até ao dia 20, sem o que será cortada a energia destinada às iluminações de fim-de-ano «não prejudicando no entanto, os restantes consumidores».

O COMÉRCIO EM DEZEMBRO

Lojistas do Porto pretendem abrir a porta aos sábados e nas noites de 21, 22 e 23

PORTO, 4 – Durante uma assembleia agitada, em que se disse que «o presidente alemão já tem conhecimento das falsidades que o presidente da República Ramalho Eanes, lhe foi enfiar» (palavras de Jaime Loureiro, da Direcção da Associaçao dos Comerciantes do Porto), comerciantes da cidade aprovaram a abertura dos estabelecimentos, todos os sábados deste mês, em tempo completo, e nas noites, de 21, 22 e 23. Segundo a decisão tomada, as formas de compensação serão ajustadas entre empresários e trabalhadores, sem que haja qualquer encerramento para compensação do trabalho prestado.

Estas decisões violam o edital camarário n.º 157/77 que regula a abertura dos estabelecimentos durante a quadra de Natal e não tem em conta nem a opinião dos trabalhadores, nem as tentativas de mediação da Câmara.

Para o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio esta atitude constitui um acto de «desobediência colectiva» à Câmara que ainda anteontem aprovou uma moção, por maioria de 5 votos, contra a abertura dos estabelecimentos sem audiçao dos representantes dos trabalhadores. Registe-se que, numa clara alusão àquela votação, o sr. Jaime Loureiro falou, durante a assembleia, nos «cinco pelesvermelhas».

Frise-se que os trabalhadores do Comércio, em plenário realizado no dia 22, decidiram não abdicar das suas regalias, mostrando no entanto, a disposição de negociar a abertura dos estabelecimentos nos sábados 16 e 23 e nas noites de 21, 22 e 23 até às 22 e 30, mas com compensaçao dos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro.

Antes da assembleia dos comerciantes estava marcada uma reunião na Câmara entre representantes dos trabalhadores e da Associação para a próxima terça-feira. Agora face à decisão tomada, desconhece-se se a reunião se concretizará».

Doze mil litros de "Porto" escoaram-se das pipas

VILA REAL, 4 – Na Adega Cooperativa de Sabrosa (Vila Real) perderam-se cerca de 12 mil litros de vinho do Porto, derramado de várias pipas ali armazenadas cujo sistema de vedação cedeu por causas ao que se supõe fortuitas.

O vinho derramado, depois de inundar os armazéns, acabou por extravasar para a via pública. Foi então que um dos moradores da vizinhança, alertado pelo cheiro intenso a vinho «tratado», correu a chamar outros moradores. Quando estes chegaram à Adega, deram com as pipas vazias.

Face aos elevados prejuízos assim sofridos, os lavradores associados da Cooperativa convocaram uma reunião para exigir explicações e graduar a responsabilidade dos directores da Cooperativa, a quem alguns acusam de falta de zelo no condicionamento do vinho que lhes foi entregue. Outros estão mesmo dispostos a abandonar a agremiação, passando a recorrer a intermediários, no próximo ano, para a transacção dos seus produtos.

"Operação Pirâmide" já arrancou em Trás-os-Montes

VILA REAL, 4 – A «Operação Pirâmide» foi antecipada em Vila Real para fazer face à situação em que ficou uma família desta cidade depois de lhe ter ardido completamente a residência.

A casa pertencia à família de António Silva, na freguesia de Mateus. Os prejuízos ascendem a quase dois mil contos.

A Cruz Vermelha, através da sua iniciativa «Pirâmide», iniciou já a recolha de ofertas para a reconstrução da casa e compra de roupas para socorrer aquela família.

SINDICATO DOS PROFESSORES
Zona da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os professores de todos os graus e ramos de ensino para um Plenário Geral a realizar no próximo dia 5 pelas 21 horas na Voz do Operario com a seguinte O.T.:

1 — Plano de Acção Sindical
2 — PRC da Função Pública

NOTA: A entrada é feita mediante a apresentação da quota de Agosto.

— Como vem sendo norma no Sindicato as propostas a apresentar ao Plenário deverão dar entrada na sede do Sindicato até às 21 horas do dia 4 de Dezembro.

A DIRECÇÃO

VERTICALIZAÇÃO PARA O SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Electricistas, Metalúrgicos, Telefonistas, Cobradores e Téxteis das Empresas do Comércio dos sectores:

Retalhista;
Importadores Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico;
Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a verticalização para o Sindicato do Comércio, convocam-se os trabalhadores Electricistas que trabalham nas Empresas do Comércio dos seguintes sectores:
— Retalhista
— Importadores, Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico.
— Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.
para uma Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro de 1978, com a seguinte Ordem de Trabalhos.
1 Discussão sobre a Integração no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.
2 Deliberação por voto directo e secreto.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a verticalização para o Sindicato do Comércio, convocam-se os trabalhadores Telefonistas que trabalham nas Empresas do Comércio dos seguintes sectores:
— Retalhista
— Importadores, Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico.
— Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.
para uma Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro de 1978, com a seguinte Ordem de Trabalhos.
1 Discussão sobre a Integração no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.
2 Deliberação por voto directo e secreto.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E METALO-MECÂNICAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a verticalização para o Sindicato do Comércio, convocam-se os trabalhadores Metalúrgicos que trabalham nas Empresas do Comércio dos seguintes sectores:
— Retalhista
— Importadores, Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico.
— Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.
para uma Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro de 1978, com a seguinte Ordem de Trabalhos.
1 Discussão sobre a Integração no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.
2 Deliberação por voto directo e secreto.

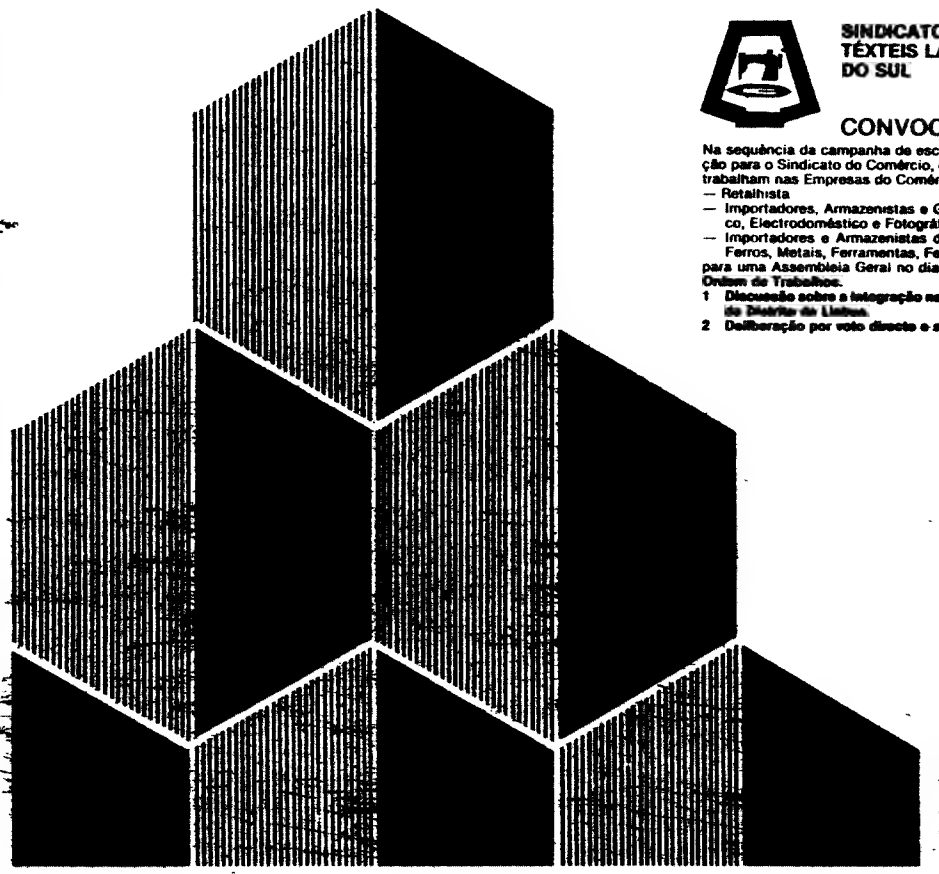
Presidente da Mesa da Assembleia Geral

SINDICATO DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a verticalização para o Sindicato do Comércio, convocam-se os trabalhadores Cobradores que trabalham nas Empresas do Comércio dos seguintes sectores:
— Retalhista
— Importadores, Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico.
— Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.
para uma Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro de 1978, com a seguinte Ordem de Trabalhos.
1 Discussão sobre a Integração no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.
2 Deliberação por voto directo e secreto.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral



SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a verticalização para o Sindicato do Comércio, convocam-se os trabalhadores Texteis que trabalham nas Empresas do Comércio dos seguintes sectores:
— Retalhista
— Importadores, Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico.
— Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.
para uma Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro de 1978, com a seguinte Ordem de Trabalhos.
1 Discussão sobre a Integração no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.
2 Deliberação por voto directo e secreto.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

NUMA EMPRESA UM SÓ SINDICATO!

14 DEZ.

Nota:
As mesas de voto funcionarão em locais que oportunamente serão divulgados.

INFORMA-SE A POPULAÇÃO

de ALMADA, BARREIRO, SETÚBAL, E O PÚBLICO EM GERAL

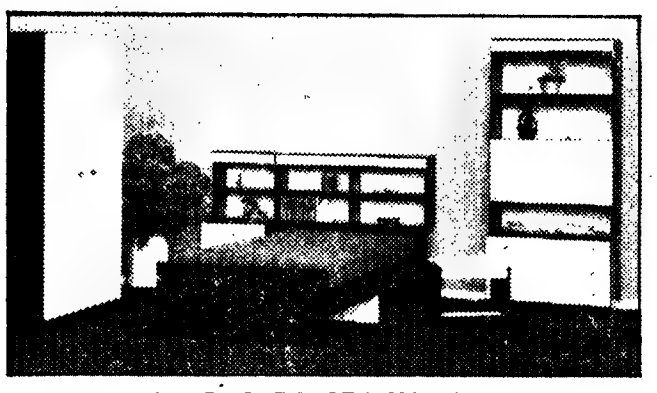
VISITEM A PARTIR DE AGORA

O 1º SUPERMERCADO de MÓVEIS em PORTUGAL

Aberto à hora do Almoço e até ás 23 horas

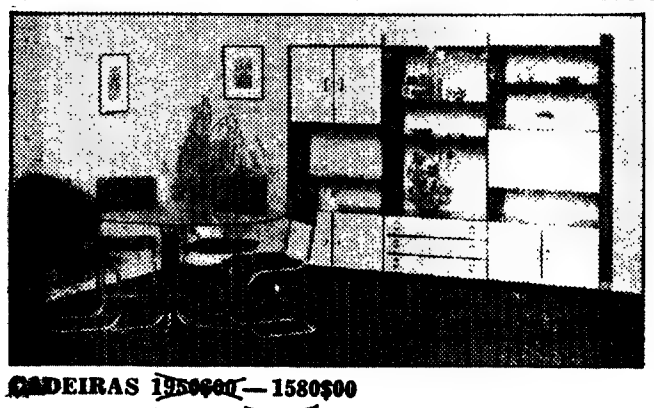
VEJA PARA ACREDITAR:

QUARTO DE CASAL DESDE 11 950$00

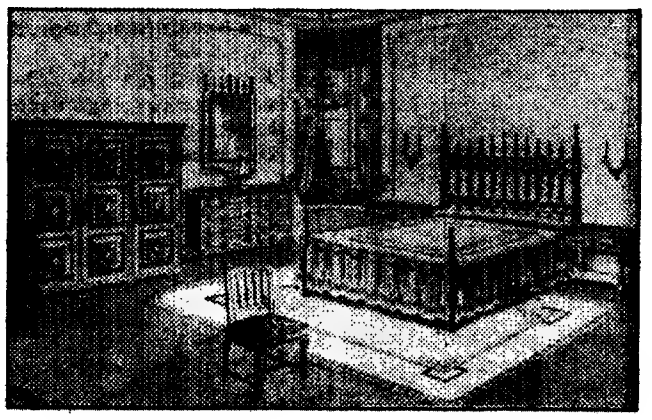


QUARTO DE CRIANÇA DESDE 8500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



CADEIRAS ~~1950$00~~ — 1580$00
MESA ~~6500$00~~ — 4950$00
ESTANTE ~~18 000$00~~ — 12 850$00



QUARTO SÉCULO VII DESDE 20 850$00

MUITAS MAIS MOBÍLIAS E CONJUNTOS DE MAPLES
A PREÇOS INACREDITÁVEIS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
AVENIDA 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2 76 90 01

3.ª CONFERÊNCIA DA REFORMA

Uma real para além

Apesar das agressões que tem sofrido, a Reforma Agrária está viva. A grande prova da sua vitalidade foi dada na 3.ª edição da Conferência da Reforma Agrária, que se efectuou em Évora neste último fim-de-semana. O tempo não ajudou (choveu quase sem parar), mas os trabalhadores, como disse Álvaro Cunhal no plenário de encerramento, «fincaram os pés na terra» e acabaram por vencer essa adversidade climatérica.

Os resultados apresentados em Évora confirmaram que a Reforma Agrária criou raízes difíceis de arrancar. Que os trabalhadores estão na disposição de a defender e prosseguir com ela. Que as ofensivas também se vencem, embora os Governos de direita tenham apostado nesses métodos. Para já no «Balanço da Ofensiva», tema discutido nas quatro secções da Conferência, apurou-se que num período relativamente curto, entre um Governo de direita reprovado na Assembleia da República e a formação de um outro ainda mais à direita, a Reforma Agrária teve algumas baixas de terra, máquinas e gado. Sete UCP's e Cooperativas foram já destruídas, 88 mil hectares de terra usurpados aos trabalhadores no tempo que medeia entre o MAP de Barreto e Portas e o MAP de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral.

Isso não obstou a que os trabalhadores, desde o início da Reforma Agrária, tenham cultivado mais 225 hectares de terra, se, como referência, nos basearmos no tempo dos agrários. Segundo as conclusões do «Balanço da ofensiva», o Estado deve às UCP's e Cooperativas, só em meios de produção e produtos que lhe tirou, 315 mil contos, sem falar das dívidas resultantes de produtos entregues e ainda não pagos que atingem o valor de 450 mil contos.

Da analise do Balanço os delegados destacaram alguns asaspectos da ofensiva, nomeadamente o seu aspecto de classe, pois «ela é a expressão viva da política de direita e reaccionária dos grandes capitalistas, dos agrários e do imperialismo». Por outro lado concluiu-se que estão em perigo os postos de trabalho de mais de 23 mil pessoas, tendo sido já lançados no desemprego 12.900 trabalhadores.

Perante isto, e depois de um amplo debate, os delegados à 3.ª Conferência aprovaram algumas linhas de defesa que coincidem com a suspensão e revogação da Lei Barreto, revogação da Lei da Cortiça, expropriação dos 700 mil hectares (previsto na lei), dos quais 500 mil ainda se encontram nas mãos dos agrários, reabertura do Crédito Agrícola de Emergência, e restituição às UCPs e Cooperativas dos meios de produção e dos produtos que lhes foram ilegalmente retirados.

Num outro aspecto da luta os trabalhadores decidiram «reforçar um poderoso movimento de opinião pública a nível nacional em defesa da Reforma Agrária e continuar a promover concentrações e manifestaçoes de apoio à UCP's e Cooperativas atacadas».

No caso de a ofensiva se manter, os delegados presentes na importante reunião de Évora propõem uma paralisação geral a realizar possivelmente em meados de Janeiro. Esta proposta dirige-se às organizações sindicais, comissões de trabalhadores, pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, e ao povo em geral.

Trabalhadores agrícolas compareceram em força na cidade de Évora

ORGANIZAÇÃO

A maneira impecável como funcionou a 3.ª Conferência da Reforma Agrária, na qual participaram técnicos agrícolas, representantes das UCPs e Cooperativas Agrícolas e ainda dos pequenos agricultores, demonstrou a capacidade de organização dos trabalhadores e o seu espantoso poder criativo, em contraste com a mediocridade instalada no MAP.

Houve centenas de intervenções relacionadas com os temas em discussão. A propósito João Manuel da Silva, delegado da UCP «Herdade Popular Bento Gonçalves», diria: «Se nos lembrarmos da forma como começámos, e se olharmos para o momento actual, facilmente verificamos que muito se andou no campo da organização, da vida democrática dentro das UCPs e Cooperativas, na gestão interna e também na evolução de muitos dos nossos quadros».

A questão da organização seria largamente debatida numa das Secções da Conferência.

RMA AGRÁRIA EM ÉVORA

alidade que vai perdurar ém de todos os MAP's

Reportagem de LOURDES FÉRIA

Fizeram-se críticas ao que está mal. Enalteceu-se o que caminhava bem. Propuseram-se soluções no sentido de se avançar cada vez mais, com segurança, nesse campo. Maria Cesaltina Coelho, delegada de UCP «Pedro Soares», constatou que havia «fraca participação activa nos plenários e que alguns trabalhadores apenas se interessavam em receber os salários». Durante a sua intervenção assinalou ainda «a fraca participação da mulher nos organismos responsáveis e nas decisões das Assembleias Gerais da sua UCP onde as mulheres representam 37 por cento do total dos trabalhadores».

O tema em debate permitiu também que se fizesse a denúncia do sectarismo, de casos de indisciplina e de «certas concepções reivindicativas demissionistas e igualitaristas que podem pôr em perigo a viabilidade económica das UCPs e Cooperativas».

Aliás, os delegados da 3.ª Conferência da Reforma Agrária deram particular atenção ao tema da **organização, gestão e quadros.** Foi sublinhado que é no terreno dos quadros e de uma gestão democrática «que temos de encontrar respostas e as soluções ajustadas para vencer as dificuldades e deficiências».

Muitos progressos se alcançaram já neste campo. Todas as UCPs e Cooperativas elegem democraticamente os seus órgãos: Direcção, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal. A maioria realiza regularmente as suas reuniões plenárias e assembleias. Os problemas internos e da produção são democraticamente discutidos.

As conclusões relativas a este tema apontam para uma melhoria da vida democratica das UCPs e Cooperativas «através do funcionamento regular dos seus órgãos, do cumprimento dos Estatutos e da participação cada vez mais ampla dos trabalhadores da vida da sua cooperativa» Nas linhas programáticas de acção propõe-se o combate ao demissionismo e o chamamento das mulheres e jovens para cargos de responsabilidade, devendo ainda as direcções funcionar como um bloco unido, de dirigentes activos e prestigiados. Foi dito ainda que para se conseguir uma gestão democrática se exige «uma justa divisão e estruturação dos sectores de trabalho e uma boa articulação entre si», e ainda «um rigoroso controlo dos bens dos colectivos – dinheiro, máquinas, gados, produção e outros bens».

SOLIDARIEDADE DA CFDT

Estiveram presentes na 3.ª Conferência da Reforma Agrária, a título de convidados, representantes das mais importantes centrais sindicais dos países capitalistas, nomeadamente da França, e da Espanha. Em nome dos trabalhadores da CFDT falou um destacado elemento desta organização e sobretudo da sua Federação da Agricultura, que estabeleceu um paralelismo entre a situação dos trabalhadores agrícolas portugueses e do seu País, tendo salientado que em França lutavam «para levar à prática formas de gestão de agricultura, para nos desembaraçarmos dos agrários capitalistas que fazem frente comum com a CAP, a nível da Europa». Referiu ainda que os trabalhadores franceses têm travado lutas muito duras contra o poder. «Devemos defrontar a polícia, os patrões, os governadores civis e a FNSA (organização de agrários equivalente à CAP), que se apropriaram das cooperativas de transformação em prejuízo dos trabalhadores agrícolas».

O porta-voz da CFDT sublinhou ainda que nas vinhas do Beaujolais, perto de Lyon, e nas vinhas do Muscadet, junto de Nantes, os trabalhadores lutam há muitos meses para constituir uma cooperativa de produção.

A OPINIÃO DE UM CONVIDADO

Como convidado participou na 3.ª Conferência da Reforma Agrária o eng.º Oliveira Baptista, ex-ministro da Agricultura e Pescas durante o V Governo Provisório. Sobre o acontecimento expressou a sua opinião, tendo salientado o momento em que a Conferência se realizou, em que sobre as UCP e Cooperativas se abate uma das maiores ofensivas até agora desencadeadas.

«Neste momento os trabalhadores trouxeram aqui os seus problemas e dificuldades, quer os que vêm da sua organização interna, que os que advêm da vontade expressa que a actual equipa do MAP tem para destruir a Reforma Agrária. Para estas questões foram aqui procuradas soluções e formas de luta que permitem consolidar a Reforma Agrária».

Oliveira Baptista referiu-se ainda à unidade dos trabalhadores como «a chave para o crescente fortalecimento da Reforma Agrária». Um outro ponto que o ex-ministro focou foi o da aliança com os pequenos agricultores, pois só assim o movimento camponês poderá encarar a Reforma Agrária como uma conquista também sua.

Um outro aspecto abordado por Oliveira Baptista prende-se com a «tranquilidade de que os trabalhadores necessitam para desenvolver a produção». Portanto, refuta os métodos «que o III Governo trouxe às UCP's e Cooperativas, anunciados também no Programa do IV Governo».

O reforço da aliança dos operários agrícolas com os pequenos e médios agricultores impõe-se para a defesa e consolidação da Reforma Agrária. As razões dessa aliança da classe operária com o campesinato têm raizes fundas na exploração comum a que foram sujeitos pelos mesmos inimigos comuns – os capitalistas e os latifundiários.

Este tema foi exaustivamente discutido pelos delegados da 3.ª Conferência da Reforma Agrária, tendo-se chegado à conclusão de que uma das condições indispensáveis para que essa aliança se concretize é a necessidade de que o campesinato crie as suas próprias organizações de classe autónomas e verdadeiramente representativas. Não será a CAP que os vai defender, pois esta organização está mais que identificada com aqueles que sempre exploraram os pequenos e médios agricultores.

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, entre os delegados e convidados à Conferência. Foi a título de convidado que ele falou no final

Berlinguer vem a Portugal

Armando Cossuta, que chefiou uma delegação do Partido Comunista Italiano em visita ao nosso país, de 26 de Novembro a 3 de Dezembro, a convite do PCP, confirmou a Álvaro Cunhal que o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, viria em breve a Portugal.

A data da vinda de Berlinguer, que retribui assim a recente visita de Cunhal a Itália, depende apenas, segundo Cossuta, da «delicada situação política» que se vive naquele país e dos trabalhos preparatórios do XV Congresso do PCI.

Além de Cossuta, membro da Direcção do PCI e senador, integravam ainda a delegação dos comunistas italianos Pancrazio de Pasquale, membro do CC e presidente da Assembleia Regional da Sicília, Elio Gabbugiani, membro do CC e presidente da Câmara Municipal de Florença, Luigi Castagnola, vice-presidente da Câmara Municipal de Génova, e Giancarlo Depretis, professor da Universidade de Turim.

A delegação do PCI, que veio a Portugal para troca de experiências sobre o trabalho dos dois partidos nas autarquias locais, teve reuniões de trabalho com uma delegação do PCP, dirigida por Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC, e composta por Albano Nunes, membro do CC e responsável da Secção Internacional, Veiga de Oliveira, deputado, Helder Madeira, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Luís Sá, da Comissão junto do CC para o trabalho nas autarquias, e Silva Graça, vereador da Câmara Municipal de Lisboa.

Durante a sua estada, a delegação do PCI teve encontros com os presidentes e respectivas vereações das Câmaras Municipais de Lisboa, Vila Franca de Xira, Coruche, Marinha Grande e Almada, com a Junta de Freguesia de Vialonga, com o Secretariado das Comissões de Moradores da Marinha Grande e visitou as instalações da «Incrível Almadense».

A delegação do PCI visitou ainda a Covina, sendo recebida pela Comissão de Trabalhadores, a Cimpor, onde foi acolhida pela Comissão de Trabalhadores e por orgãos directivos da empresa, e a UCP «Águas Belinhas», do Couço.

No sábado, a delegação do PCI teve um encontro com os orgãos da informação, destacando «as boas relações existentes entre os dois partidos».

Vasco Gonçalves em tribunal por alegadas "ofensas"

Após dois adiamentos sucessivos, um dos quais por motivo da falta do almirante Pinheiro de Azevedo na qualidade de testemunha do queixoso, prossegue esta tarde, no 14.º Tribunal Cível de Lisboa, o julgamento da acção intentada contra o general Vasco Gonçalves pelo ex-director do semanário «Liberdade», Luís Arouca. Ao marcar para hoje a continuação do julgamento, o presidente daquele executivo advertiu Luís Arouca de que a ausência de testemunhas por ele arroladas não poderá voltar a constituir motivo de novo adiamento.

Recorde-se que o general Vasco Gonçalves responde neste pleito, por alegadas ofensas «ao prestígio interno e internacional» do antigo director do «Liberdade», que dele pretende uma indemnização de 200 contos. Esta acção movida por Luís Arouca, na base de informações fornecidas pelo adido de Imprensa do gabinete do general Vasco Gonçalves ao Instituto Internacional de La Presse, sobre a sua detenção na sequência dos acontecimentos do 11 de Março, teve já uma decisão favorável àquele militar no Tribunal de Relação de Lisboa, que, ao abrigo do Código de Processo Civil, num recurso de agravo, se substituiu ao Tribunal de Primeira Instância, julgando a acção improcedente no despacho saneador, por considerar que a mesma não tinha fundamento legal.

Para além do almirante Pinheiro de Azevedo, Luís Arouca indicou como testemunhas de defesa o major Sanches Osório e o dr. João da Costa Figueira, ambos do PDC, os três dirigentes do CDS, Lucas Pires, Macedo Pereira e Costa Pinheiro, três jornalistas do diário da manhã «O Dia» e o dr. Salles Lane, secretário-geral do Grémio Literário.

Como testemunhas do general Vasco Gonçalves estão indicados, entre outros, o almirante Rosa Coutinho, o conselheiro da Revolução Martins Guerreiro, o major Pinto Soares, o capitão-de-fragata Duarte Lima, o capitão-de-mar-e-guerra Vilhena de Mendonça, os coronéis Pereira de Carvalho e Pedroso Gonçalves, o comandante Lopes Mendonça e o major Sousa Lobo.

MDP/CDE contra repressão na zona da Reforma Agrária

«A mediocridade da produção agrícola antes do 25 de Abril era devida à defeituosa estrutura agrária, foi reconhecido pela OCDE num relatório que publicou sobre Portugal». Com estas palavras iniciou a sua intervenção Blasco Hugo Fernandes, do Secretariado Nacional do MDP/CDE, na sessão pública realizada no fim de semana no Seixal.

Depois de analisar os resultados económicos e sociais na zona da Reforma Agrária aquele dirigente do MDP/CDE acrescentou:

«Os trabalhadores do Alentejo e do Ribatejo, organizando UCP's e Cooperativas, deram provas inequívocas de como se pode aproveitar integralmente os nossos recursos, aumentar a produção, modernizar a agricultura e torná-la cada vez menos dependente do exterior».

Referindo-se aos ataques que têm sido desferidos contra as UCP's e Cooperativas, Blasco Hugo Fernandes terminou a sua intervenção afirmando:

«Perante os valores económicos, sociais, culturais e políticos da Reforma Agrária, são inaceitáveis as medias repressivas do Governo Nobre da Costa. O actual elenco governamental, nomeadamente a pasta da Agricultura, pela sua composição e pelo programa que já anunciou, vai prosseguir no caminho apontado pelos seus antecessores. A defesa da Reforma Agrária, desta conquista de Abril tão cara ao povo português, exige um Governo formado nos termos constitucionais».

Plenário de rendeiros em Lamego

PORTO, 4 – Cerca de duas centenas de rendeiros do Douro, em plenário convocado pelo MARN, efectuado ontem em Lamego, nas instalações dos Bombeiros Voluntários, voltaram a pedir a alteração da lei do arrendamento rural, conhecida por «Lei dos Senhorios Ricos», nomeadamente quanto aos seus artigos 17, 18 e 19 que permitem os despedimentos e são responsáveis por elevado número de processos em tribunal e privação do trabalho para grande número de famílias de rendeiros. O plenário, que registou intervenções de rendeiros de várias localidades do Norte do distrito de Viseu, aprovou uma moção que vai ser endereçada ao presidente da A.R. e a diversas autoridades pedindo nova legislação para as suas relações de trabalho.

Dois petardos no Porto

PORTO, 4 – Durante a noite depois da manifestação do passado dia 1 rebentaram dois petardos, do tipo de bomba de S. João, um junto à sede do MDP/CDE e outro, mais tarde perto da sede da União dos Sindicatos do Porto. Ambos os explosivos foram arremessados por um automóvel em movimento, estando já a PSP na posse da respectiva matrícula. A propósito a USP emitiu um comunicado afirmando que o engenho «foi arremessado contra um carro estacionado com duas pessoas dentro, que os criminosos julgavam pertencer a esta organização, e só não causou estragos por erro no lançamento do mesmo», acrescentando que «estes actos criminosos demonstram o desespero e o isolamento em que as forças fascistas se encontram e de que é prova a determinação com que milhares e milhares de trabalhadores gritaram nas grandiosas manifestações do Norte: «Democracia sim, fascismo nunca mais».

O secretariado da USP reclama medidas para que sejam indentificados e punidos os responsáveis e considera que esta actuação criminosa só é possível porque as autoridades não têm dado cumprimento à Constituição e à lei sobre as organizações fascistas e reclama mais uma vez medidas que assegurem a defesa da democracia e a segurança dos cidadãos.

Segundo informação que nos deu esta manhã a PSP do Porto, o carro utilizado para estes actos era de Valongo, tendo o caso sido entregue à PJ que irá proceder às necessárias averiguações.

no Natal
ofereça prendas úteis

123456
7890
1234

MU[illegible] E
uma [illegible] especializada em
calculadoras electrónicas

890

MULTIBIT
Comer[illegible]
Av. [illegible]
Lisbo[illegible]

junte o útil ao agradável

RECORDADO NO COLÓQUIO DA APOM

Bombeiros temem pela sorte da Sala dos Capelos e da Biblioteca Joanina

COIMBRA, 4 – A Associação Portuguesa de Museologia (APOM) vai solicitar ao Ministério da Educação e Investigação Científica a definição urgente de uma «política global» sobre Museus Universitários.

No âmbito dessa política prevê-se, como pontos mais relevantes, um levantamento geral dos Museus Universitários existentes e a criação de uma comissão para a sua coordenação e planeamento.

Esta comissão ficará ainda incumbida da reestruturação dos Museus de História existentes, bem como da criação do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa.

Em colóquio realizado durante três dias em Coimbra, e que terminou ao princípio da tarde de ontem, museólogos representando todo o País decidiram, por outro lado, chamar a atenção das autoridades para a falta de segurança e protecção dos museus, designadamente contra roubos e incêndios.

A este propósito salientaram o facto de existirem, desde a década de 60, relatórios dos Bombeiros «altamente preocupantes» sobre as condições de segurança em que ainda se encontra a Biblioteca Joanina e a Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra.

Propuseram ainda que as Universidades, Institutos e outros estabelecimentos de ensino sejam obrigados a actualizar os cadastros dos acervos com valor histórico, artístico, arqueológico e cultural que possuam e promovam a sua imediata inventariação e classificação.

Deliberaram também solicitar ao ministro da Educação e Cultura a criação de um grupo de estudos das carreiras profissionais dentro dos Museus Universitários e chamar a atenção das autoridades competentes para a necessidade de dar andamento urgente ao estudo de uma proposta da APOM que prevê a criação de uma licenciatura em Museologia.

O colóquio decidiu, por fim, propor a autonomia financeira e técnica dos Museus Universitários, sem prejuízo da sua ligação à Universidade, bem como torná-los acessíveis a todas as camadas da população.

A Bíblia em banda desenhada

ESTUGARDA, 4 (FP) – A técnica da banda desenhada convém perfeitamente aos textos sagrados, consideraram em Estugarda os participantes num Seminário Internacional para a Difusão do Evangelho.

Teólogos católicos e protestantes de cinco países (RFA, RDA, Suiça, Áustria e Holanda), salientaram na ocasião que as experiências já feitas neste capítulo não deram ainda resultados satisfatórios. Alertaram, por outro lado, contra a tentação de apresentar os profetas do antigo testamento ou Jesus Cristo como «supermen». O recurso a este meio gráfico para a propagação do Evangelho afigura-se-lhes, entretanto, judicioso, dado o impacto da banda desenhada, sobretudo entre os jovens, com a condição, porém, de a «essência» da mensagem bíblica ser salvaguardada.

Língua portuguesa no primeiro tradutor electrónico de bolso

MIAMI, 4 – (FP) – A língua portuguesa é um dos seis idiomas a que dá acesso o primeiro tradutor electrónico de bolso «LK-3000», que será comercializado na véspera do Natal nos Estados Unidos.

A firma Lexicon Corp., que fabrica este pequeno aparelho, anunciou que vai proceder a entregas nos próximos dias aos grupos de estabelecimentos Neiman-Marcus, no Texas, e Macy's, em Nova Iorque.

Vendido a 225 dólares (cerca de dez contos), este dicionário electrónico funciona por meio de módulos-memórias carregáveis, contendo um vocabulário de 1.500 palavras e expressões correntes em seis línguas: Inglês, Francês, Alemão, Português, Espanhol e Italiano.

A firma Lexicon Corp., fundada há três anos em Miami, emprega 50 pessoas. Obteve os direitos exclusivos do fabrico do «LK-3000», cujas encomendas se elevam já a 3,6 milhões de dólares.

CURSOS

• MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM-UNIVAC
Início dos cursos: 6-12-78

GRAVAÇÃO-VERIFICAÇÃO
IBM 3742-DISKETTES

Início: Todos os dias
Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100, 1.º
Telef. 32 56 52 LISBOA

AVISO

A Embaixada de Angola em Portugal comunica a todos os refugiados que desejem regressar a Angola, devem fazer a sua inscrição até 31 de Dezembro na Embaixada de Angola Av. da Liberdade 259- 4.º em Lisboa

AVISO

As pessoas abaixo indicadas devem comparecer com a máxima urgência na Embaixada de Angola a fim de tratarem do seu regresso a Angola

Mário de Fátima Paulo
José Augusto Figueiredo Barata
José Carlos Ladeira de Casiro
Maria d'Assunção Oliveira de Sousa Casiro
João Alves de Casiro Melo
José Carlos Moreira dos Santos
Jorge Manuel Mendonça Vieira
Albino Horta
Francisco Rodrigues Ladeira
Manuel da Cunha
Álvaro Hélder Leonel Ferreira
Luís Francisco Garção Henriques Paiva
José d'Almeida Rodrigues
José Manuel Coelho da Cruz
Maria Adão
Graça Maria Baptista de Loureiro Moniz
António Vítor Alves Veloso
Felismina Ramos Silva
António Manuel da Silva Casiro
Lourenço Leonardo Massa Monteiro
Isolina de Almeida
Margarida Raquel
José Luís [illegible] Almeida
Helena Antónia
Lídia de Jesus Madruga
Maria da Piedade da Costa Oliveira
Carlos Alberto [illegible]s Duque
Maria da [illegible]ção da Silva Aguiar
Maria Antónia
António [illegible] Cardoso
Abel Ferreira Cardoso
Alice Dias Santiago Mesquita
António Manuel dos Santos Pereira
Estefânia Luís Gomes
Ana Isabel Antónia da Silva
Francisco Domingos de Carvalho
João Laurindo Pereira de Sousa
Carlos Ferreira Gamboa
Maria Serafina do Rosário
Abel Casanova Pinto de Azevedo
Helena Ndavanale
Maria do Nascimento Ferreira
Miranda Marques
Margarida Lesas
Maria Amélia de Sousa Lino
Teresa Feliciano Nangambe
José Fonseca Cruz
João Augusto dos Santos
Maria Rosalina Lembe
Aires Almeida Rodrigues
José Lopes da Silva Pinto
Alda de Fátima Vieira
César Filipe de Castro Nunes
Mário Garcia
Susana Maria de Carvalho
Manuel Franco Mendes
Maria de Lourdes Arnaldo Nazaré
Arnaldo de Sousa Barros
José Herculano Reis Gordio
Maria de Fátima Marcelino de Jesus
Armando Rui Pinto Aoeleira
Paulo de Jesus Gonçalves Pimentel
Aida Morão Lopes
Fernando José Ascêncio Gouveia Leite Ferraz
José de Oliveira Vieira
Filomena Maria Mendes de Sousa
Maria de Assunção Gonçalves de Freitas da Silva
Dinis da Assunção Morais

Se constatas a necessidade da existência duma verdadeira estrutura sindical democrática, que pugne pelos teus interesses sem te agredir ideologicamente

VOTA
UGT
UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

MOÇAMBIQUE — a terra e a gente

MARIA HELENA MIRA MATEUS

Uma visita a Moçambique, mesmo rápida, para quem nunca foi à África, é sempre um primeiro contacto com um novo mundo, o mundo do passado e do futuro, o deslumbramento da vegetação, da terra e da gente. O texto que se segue pretende ser apenas uma crónica de viagens, transmitindo as impressões do encontro com um país que emerge do tempo, construindo-se como um projecto da nova sociedade.

MAPUTO

25 de Julho, dia de sol em Maputo. Do aeroporto à cidade são vinte minutos de carro. Atravessa-se a zona do «caniço», lugar exclusivo de habitação para o negro até à independência. Uma avenida larga, ladeada de pequenas casas com paredes de caniço e tectos de colmo, misturadas com algumas casas de alvenaria. No terreno que fica entre as casas, algumas palissadas, cajueiros, mangueiras, meninos a brincar, de olhar atento que se entorna num sorriso. E de vez em quando uma casa igual às outras, assim pequena e elementar: relojoaria, restaurante, padaria, loja do povo. Era o tempo das tangerinas, enormes como laranjas, arrumadas em pequenos montes na beira da estrada, vendidas por mulheres de capulana e lenço, quietamente sentadas a ver a tarde escorrer para uma noite de fim do Inverno que cai, rápida, às 15 horas.

Maputo, a «cidade do cimento» feita para os brancos mas hoje vivida sem distinção de raça, é uma cidade moderna de cerca de 720 000 habitantes incluindo os que habitam nos subúrbios. Tem uma zona baixa, junto ao porto, onde o comércio se quereria mais desenvolvido. As montras evidenciam a falta dos artigos levados pelos que se foram, mas de mês para mês é sensível o esforço que se faz para manter satisfatoriamente o mercado. A roupa e o calçado são já fabricados totalmente em Moçambique; e começam a surgir os electrodomésticos e os móveis.

O bazar central abastece o corpo da cidade. Nesta altura do ano empilham-se os legumes e as verduras, os ananases, as laranjas e as papaias, e ainda a mandioca, o feijão, a batata; ameijoas de todos os tamanhos, e camarões para fazer caril ou comer grelhados e quentes de piri-piri. E o artesanato já industrializado — crocodilos pretos de arreganhada boca encarnada, máscaras, estatuetas melancólicas ou fantásticas, de pau preto, pulseiras e cestos com desenhos que nascem, de repente, da imaginação do artista. E no ar, a música das línguas bantu — ronga e changana na região de Maputo. Se não falassem, eles, o português, não poderíamos comunicar, a não ser pelo sorriso que ignora a diversidade das raças e das línguas, e é tão fácil no rosto do povo moçambicano.

A parte alta da cidade tem grandes zonas tranquilas e residenciais, solidamente construídas pela mão de obra local para quem vinha «para ficar». As árvores e as flores desta soberba vegetação tropical disfarçam certas fachadas pretensiosas, com referência a uma cultura de pseudotradicionalismo português ou de classicismo europeu, artificialmente transplantada para o continente africano. Apesar de tudo, muitas vivendas se integram com simplicidade no tom geral das avenidas, em que ao lilás dos jacarandás se sucede o vermelho-fogo das acácias.

Devagarinho, a cidade encosta-se obliquamente até ao mar, terminando numa estrada marginal aberta entre palmeiras e casuarinas que molham os pés-raízes na água quente do Índico, junto das praias «de emergência» para quem quer apanhar sol sem sair de Maputo. Que as praias bonitas de Moçambique não estão junto da cidade, mas a 60, 100 quilómetros — a Ponta do Ouro, o Bilene, a Inhaca — ou mais para o norte, perto de Inhambane, na ilha de Moçambique, em Cabo Delgado.

É agradável ir comer mariscos nos restaurantes da Costa do Sol, em frente do mar; mas é igualmente simpático jantar nos restaurantes da cidade (alguns premiados pela Frelimo), cultivando os hábitos do bife internacional ou experimentando a «mbwa», a «mathapa», a «lhangana» ou a «upswa» moçambicanas, num ambiente quente de luzes baixas e serviço amigável.

Para resolver o problema do abastecimento de comida criaram-se as cooperativas de consumo, em cujo funcionamento devem colaborar todos os sócios e que distribuem de forma razoavelmente eficiente os produtos necessários. As faltas temporárias estão a solucionar-se progressivamente, embora para alguns desses produtos se mantenham inevitáveis bichas, que fazem parte da imagem actual da cidade. É possível, no entanto, ocupar o lugar com um saco de plástico ou um cesto, pelo que algumas bichas se transformam em longas filas de sacos cujos donos foram trabalhar ou simplesmente descansar. E quando não há tempo para esperar, existe sempre a imaginação suficiente para criar novos pratos, e uma fraternidade amiga para partilhar o que se tem.

Ainda que seja pouco extensa, a cidade não resolveu completamente o problema dos transportes; e todavia, nos últimos meses, as ruas encheram-se com 100 novos táxis e 50 machimbombos-monstros que transportam 250 pessoas cada um — e que rapidamente foram apelidados de «come-bichas».

Na tarde morna e doce vamos até ao bazar do Xipamanine, na beira da cidade. Novamente as imensas bancadas baixinhas cheias de verduras, de ervas para tempero, de condimentos, de frutas. E as tendas onde se fazem cestos, se vendem as missangas que restam (a maior parte foi levada pelos indianos que partiram), se escolhem as ervas medicinais, que as há para todas as doenças. De repente, num canto do bazar, entre legumes e louça de esmalte, um grupo de mulheres em fato de trabalho começa a dançar a «macuaiela» (1) e a cantar em cânone perfeito, ritmado, melodicamente gritado que lhes vem do sangue, da raça, da África, no fim, por puro prazer, outros iniciam um batuque que prolongam pela tarde, no calor de estarem vivos e em companhia. Do mesmo modo inesperado, surge uma estranha conjugação num dos parques do hotel Polana — bem no centro do internacionalismo burguês, onde todas as tardes se comem bolos e se bebe chá gelado a olhar o mar: um grupo de trabalhadores dança a macuaiela cantando canções revolucionárias («Nós vamos homenagear os combatentes, camaradas/para consolidar a nossa independência»). E mais tarde, quase na solenidade do Teatro Manuel Rodrigues, a mesma vibração das vozes, a mesma alegria, os mesmos fatos de trabalho — ou então os «fatos de dançar», os guizos nas pernas, os gestos libertos e dramatizadores que vêm de uma cultura distante para homenagear o chefe de um país amigo, seja ele Angola, o Lesoto ou a Tanzânia.

GORONGOSA

De Maputo à Beira, uma hora de avião. E Beira, envolvida pelo mar, um hotel à borda da praia — o 1.º de Maio, antigo D. Carlos, restos de pretendida sumptuosidade, confortável e formal. Dali até ao parque da Gorongosa são quatro horas de estrada ladeada por milhares de hectares de cana-de-acúcar, e terrenos com cajueiros e mangueiras, semeados de grupos de palhotas pequenas e redondas como as das aldeias indígenas que o «africanista» trazia para a sua casa de Lisboa.

De vez em quando, um controlo das Forças Populares. Para o transeunte bem documentado não há problema. Mas é preciso vigiar por causa das infiltrações, das incursões; Moçambique está em guerra, e o inimigo não se encontra só do lado de lá da fronteira.

A entrada no Parque da Gorongosa é o encontro com as savanas a perder de vista, e também com os primeiros bichos — macacos, gazelas, algumas cobras. Depois, no «acampamento» do Chitengo, perto da piscina, no restaurante ou junto das palhotas, e volta de uma mesa em que se bebe «mapira», no entardecer sereno, desenham-se devagar as histórias de bichos em que, se calhar, tudo é verdade mesmo o que parece lenda.

Ao nascer do sol, depois do toque do tambor para acordar, parte-se para aquilo que ao europeu surge como a grande aventura (ou um filme de longa metragem que só termina na volta à cidade). Durante cinco horas de percurso passam, lentos ou rápidos, os búfalos, os leões, as gazelas e os boisCavalos, saltam os macacos e olham indiferentes os hipopótamos. E ainda se podem ver os abutres e as hienas a disputar o animal morto, e as manadas de elefantes protegendo com atenção os mais pequenos.

Noutros locais de Moçambique, as reservas não exploradas turisticamente servem por vezes para grandes caçadas que têm presentemente, o objectivo de fornecer carne às populações e rstabelecer o equilíbrio ecológico da região, em casos em que se verifique um aumento demasiado do número de animais existentes.

A extensão do parque, as savanas, os pantanos, os lagos e as grandes árvores, e a serra da Gorongosa que o debrua tornam difícil o confronto entre a realidade do europeu citadino e o espectáculo de que participa. Durante o regresso, o dia termina fechando dentro de si este pedaço da África.

A ILHA DE MOÇAMBIQUE

Quando se vai de Maputo à Ilha por estrada percorrem-se mais de dois mil quilómetros e atravessam-se cinco províncias: Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala e Nampula. À saída da cidade de Nampula surpreendem-nos repentinas montanhas graníticas, altas e direitas, isoladas, da mesma natureza geológica do Pão de Açúcar no Rio de Janeiro. E ainda os pequenos montes ponteagudos feitos pelas formigas muchans, duros como pedra, pintados de arbustos com ramos torcidos; e as filas imensas de cajueiros, os campos de mandioca, de cana-de-açúcar, de algodão e de sisal. As palhetas são espaçosas, maiores do que no sul, quadradas, construídas de caniço ou blocos, separadas, sólidas. A população movimenta-se ao longo da estrada. Há pobreza no norte: as mulheres e os homens por vezes de tronco nu, muitos meninos esfarrapados.

Nacala e Nampula são duas cidades quentes do sol tropical. Aqui sente-se bem a necessidade de criar um país novo num futuro urgente. O bazar de Nacala tem os produtos elementares: peixe seco de todos os tamanhos para fazer caril, alguns legumes, mandioca e feijão, tabaco enrolado e rapé. E o olhar amigo mas curioso dos vendedores, porque ali os turistas são mais raros. Em baixo, o porto e um lindíssimo mar azul a estender-se de manso.

Até à Ilha a estrada é boa; uma ponte permite, desde há dez anos, a entrada de automóveis que substituem hoje os riquexós, tristemente típicos.

A Ilha foi o primeiro ponto da África Austral onde aportaram os portugueses. Nela vivem cerca de 8000 pessoas em pouco mais de 3 km2. Logo num primeiro contacto, é difícil saber se o que mais fascina são as antigas casas do século XVI, as ruazinhas esvasiadas e dormentes, os largos de empedrado branco e preto com coreto honesto, as entradas mal entrevistas com jardins e escadarias; se a mesquita plácida e verde, de janelas ogivais em que se pinta um pôr do sol rosado; se o palácio com mobília seiscentista quase intacta; se a Igreja da Misericórdia, ou a branca capela de Santo António. Ou se o que mais nos agarra à ilha afinal as casuarinas a bordar o mar, as praias de areia em pó e água quente, e toda esta placidez que lhe vem de estar assim sentada no meio do mar, sem outra ocupação que não seja esperar o fim do dia debruçada dos muros da fortaleza.

Talvez, no entanto, o que nos faz lembrar cada dia o encontro sejam as suas belíssimas mulheres com os rostos cobertos com uma máscara branca de «m'siro» que torna a pele macia, ou o bairro de palhotas amplas, que fica em plano mais baixo porque ali era a «pedreira» onde os portugueses vinham buscar a pedra para as suas casas coloniais, ou ainda a actividade da população toda voltada para o mar, a apanha das conchas, a pesca das lagostas, a organização exemplar das cooperativas de pescadores. Para Rui Knofli, «A fortaleza mergulha no mar os cansados flancos e sonha com impossíveis naves moiras. /Tudo mais são ruas prisioneiras e casas velhas a mirar o tédio. /As gentes calam na voz uma vontade antiga de lágrimas /e um riquexó de sono desce a Travessa da Amizade. /Em pleno dia claro vejo-te adormecer na distância, Ilha de Moçambique, e faço-te estes versos de sal e esquecimento».

Em Maputo, outra vez. E indispensável visitar, no Museu de História Natural, uma colecção única no mundo: o ciclo de gestação do elefante, constituído por fetos que vão do primeiro ao décimo oitavo mês. E ainda o Jardim Botânico, com árvores de todos os continentes. Maputo que tem o nome de uma região próxima da cidade atribuído pelo povo que não quer mais recordar o cantineiro Lourenço Marques. Maputo, capital de Moçambique, país com mais de 11 000 000 de habitantes e que está em guerra com a Rodésia por defender a liberdade. Moçambique onde os sul-africanos não mais virão prostituir as mulheres negras que não podem ter no seu país. Moçambique fechado entre dois rios — o Rovuma e o Maputo — e aberto para o projecto de uma sociedade nova.

Uma vista da zona portuária do Maputo

Três jornalistas agredidos no Irão

Um «telex» da ANOP datado de Teerão diz que três jornalistas estrangeiros, dois da revista «Newsweek» e um do «Daily Telegraph», foram anteontem agredidos pela Polícia secreta iraniana e por soldados regulares no hotel em que estavam hospedados.

Lorem Jenkins e Kenneth Clarke foram agredidos à coronhada, soco e pontapé quando observavam, da porta do hotel, a Polícia a dispersar uma manifestação contra o xá. Jenkins é da «Newsweek» e Clarke do londrino «Daily Telegraph». Barry Came, também da revista americana, foi igualmente agredido com uma arma automática quando veio em socorro dos colegas.

A Polícia alega que os jornalistas violaram as regras do recolher obrigatório e estes dizem que nem sequer chegaram a pôr os pés fora do átrio do hotel. Que se saiba é o primeiro ataque que a Polícia faz contra jornalistas ocidentais nestes últimos onze meses do agravamento da situação política no Irão.

Jornal chinês de Macau denuncia actividade de associações secretas

MACAU, 4 (ANOP) — O jornal chinês «Ou Mun», de Macau, afecto a Pequim, escreve num dos seus últimos números que as forças de segurança do território devem tomar medidas adequadas face ao recrudescer da actividade das associações secretas.

O mesmo diário lembra que as seitas «14 Kilates» e «Seng I» têm vindo a travar confrontos com o objectivo de obter uma maior zona de influência nas actividades a que se dedicam, nomeadamente a agiotagem, prostituição, tráfico de drogas e açambarcamento de bilhetes das carreiras marítimas para Hong Kong.

O «Ou Mun» recorda ainda que ambas as associações secretas estão a recrutar dezenas de elementos em Macau e Hong Kong para fortalecerem as suas fileiras e que, a qualquer momento, poderão eclodir violentos combates entre elas.

Nos últimos dias ocorreram confrontos de rua entre membros das duas seitas, havendo a registar feridos de parte a parte, destruição de viaturas e perseguições.

Em princípios deste ano a Assembleia Legislativa de Macau aprovou legislação destinada a proibir as associações secretas e suas actividades, criando ao mesmo tempo instrumentos legais que permitem a actuação judicial contra os membros das referidas seitas.

"Informaciones" mudou de dono

MADRID, 4 (FP) — O jornal da tarde «Informaciones» foi vendido a um grupo de homens de negócios conhecido nos meios da Imprensa. O jornal anunciou esta venda numa pequena notícia na sua edição de sexta-feira.

Entre os novos proprietários figuram Juan Garrigues Walker, homem de negócios madrileno e irmão do ministro das Obras Públicas, Joaquin Garrigues, e os financeiros bascos, Pedro Ussia e José Maria Rotaeche.

«Informaciones», cuja tiragem passou de 125.000, há alguns anos atrás para recentemente, um pouco menos de 100.000 exemplares, pertencia à sociedade «Prensa Castellana», ligada à pessoa de Emílio Botin, financeiro e proprietário-director do «Banco de Santander».

FÉRIAS NA NEVE
Viagem especial de 11 a 17 de Fevereiro de 79
INNSBRUCK AUSTRIA
TRANSPORTE EM AVIÃO
ESTADIA EM BONS HOTEIS EM QUARTO COM BANHO
PREÇOS POR PESSOA DESDE
8.900$00
VASTO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS VISITANDO:
AUSTRIA • ALEMANHA • ITÁLIA
INFORMAÇÕES E RESERVAS
TURI
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
TURIGÉS - Av. Bomb. Voluntários de Alges, 117 Loja AC1 - ALGÉS Tel. 2102723 - 2102744 - 2102770
TURIBARRE - Tr. da Graça, 5 Tel 2078005/6/7 - BARREIRO
TURIMUNDUS - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16-18 - SETÚBAL Tel. 29486
TURINFANTE - Av. S. João de Deus, Loja B - PORTIMÃO Tel. 24163/4/5

MÉDIO ORIENTE

Centenas de mortos nas manifestações do Irão

São contraditórias as informações sobre os mortos e feridos causados durante os últimos três dias de greves e manifestações no Irão contra o xá. Fontes governamentais afirmam que os mortos provocados pelo Exército que tem reprimido brutalmente os manifestantes não foram além de 12; círculos não oficiais asseguram que atingem as três dezenas: fontes da Oposição revelam que os mortos oscilam entre os 70 e os 150; os manifestantes falam em mil.

Três deputados da Oposição apresentaram ainda ontem três moções de censura ao Parlamento, condenando o governo do general Gholamreza Azhari pelos disparos do Exército contra os manifestantes que permaneceram nas ruas durantes duas noites, mesmo após ser ordenado o recolher obrigatório.

Nas manifestações de ontem, um dos «slogans» denunciava a morte de mais de mil pessoas na sexta à noite e no sábado de manhã.

As autoridades consideram ridículas tais afirmações, alegando que quase todos os disparos foram feitos para o ar e acima das cabeças dos manifestantes.

Entretanto notícias chegadas a Teerão, indicam que as manifestações alastram por toda a província, que tem havido mortes e que os militares têm efectuado numerosas prisões.

A actividade económica da capital continua gravemente afectada. Fontes bancárias revelaram que uma greve no Banco Central impediu a saída da moeda nacional e estrangeira para os bancos comerciais, tendo algumas sucursais encerrado devido à falta de dinheiro líquido.

A violência que sacode os soldados descarregou-se também sobre os jornalistas estrangeiros. Sábado à noite, um jornalista britânico e dois americanos, foram, durante duas horas, severamente espancados pelo Exército e pela Polícia, no átrio do hotel Intercontinental onde se encontram hospedados quase todos os jornalistas ocidentais de visita a Teerão e mais tarde, nas celas da Polícia donde foram libertados devido à intervenção das Embaixadas britânica e americana.

De Paris, onde se encontra exilado, o chefe da oposição religiosa iraniana, Ayatollah Khomeiny dirigiu uma mensagem ao povo do Irão pedindo aos soldados para desertarem dos quartéis e aos grevistas da indústria do petróleo para continuarem a paralisação.

Diz a mensagem: «Peço aos soldados iranianos para fugir dos quartéis porque é seu direito e seu dever não permanecer ao serviço dos opressores. Peço às famílias dos oficiais que os impeçam de ajudar o xá-traidor. Peço aos oficiais que se aliem ao Povo».

A mensagem de Ayatollah clama que «se os políticos tentarem formar um governo contra o Islão, será dever do povo expulsá-lo. Os oportunistas devem calar-se, e o xá deve ceder o poder ao povo. Esta é a única solução que lhe resta.

Face ao clima que reina no País o ministro da Educação do Irão decidiu o encerramento das escolas pelo menos até ao dia 12 de Dezembro.

Boumedienne já tem substituto -revela jornal árabe em Paris

Mohamed Saleh Yahyaui será o futuro presidente da República argelina, e Abdel Buteflika, seu primeiro-ministro, anuncia na sua edição de sábado o semanário «An Nahar Arabe e Internacional» publicado em Paris.

O semanário, que cita informações oriundas de Argel, indica que esta «decisão foi tomada de comum acordo pelos membros do Conselho da Revolução».

Segundo o mesmo jornal, o Conselho da Revolução teria escolhido Yahyaui (membro do Conselho) e Buteflika (ministro dos Negócios Estrangeiros) porque «poderiam gozar do apoio do Exército argelino, tal como de um apoio árabe e internacional».

Com significado político surge a declaração ontem à noite, do Conselho da Revolução, a primeira desde que há 15 dias assumiu a direcção política do País, proclamando que «as instituições já em funcionamento na Argélia permitem resolver todos os problemas naturais que possam surgir».

A Revolução argelina, afirma o CP atingiu o ponto em que já nada a fará voltar para trás.

Quanto à luta do povo sarauí, assim como ao seu movimento de libertação, a Frente Polisário, o apoio da Argélia «prosseguirá com o mesmo esforço e intensidade», revelou o responsável encarregado no seio da FLN da coordenação dos movimentos de libertação acreditados na Argélia.

Finalmente, um telex da agência argelina APS anunciou que a presidente Boumedienne se encontra em estado «estacionário» e num coma «considerado reversível».

Begin vai a Oslo receber o Prémio da Paz

Ainda antes de ser assinado o tratado de paz israelo-egípcio, com data marcada para o próximo domingo Begin, o primeiro-ministro israelita, vai a Oslo receber o Prémio Nobel da Paz com que foi galardoado. O outro premiado, Sadate, presidente do Egipto, estará ausente.

Discursando sábado, Begin, reafirmou estar Israel na disposição de assinar o acordo de paz, tendo desistido de exigências anteriores para a revisão parcial do projecto, embora esperasse o abandono por parte do Egipto da sua insistência na questão da ligação com o problema palestiniano. Garantiu que hoje mesmo responderia às propostas do presidente Sadate formuladas em carta, e que têm continuado no segredo dos gabinetes, para reiniciar conversações em Washington sobre o tratado de paz entre os dois países.

As dificuldades de se chegar a acordo na questão da ligação entre o projectado tratado de paz e a autonomia dos dois territórios árabes ocupados foram postos em relevo durante o fim-de-semana.

Mesmo desconhecendo-se o teor da carta enviada a Begin e Carter o presidente egípcio deve manter que Israel dê o seu acordo a três datas específicas: a data para as eleições da autoridade palestiniana na margem ocidental e em Gaza; data para o termo do domínio militar israelita nas duas regiões; data para a retirada de tropas israelitas da margem ocidental e de Gaza para novas posições. O Egipto quer que estas datas sejam fixadas e aplicadas o mais tardar no final de 1979.

Convicto de que Israel anuirá ao articulado do acordo de Camp David, Sadate declarou ontem no Cairo a representantes dos habitantes do Sinai que em breve se celebrara a evacuação de tropas israelitas daquela península egípcia. Então, afirmou Sadate, «a nossa celebração será a maior que qualquer geração jamais viu. Celebraremos também o restabelecimento dos direitos palestinianos para dizermos aos nossos irmãos palestinianos, às nações árabes e a todo o Mundo que o Egipto respeitou, e sempre respeitará, os seus compromissos».

AFRICA

Eleições unilaterais na Namíbia contra decisão das Nações Unidas

Começaram hoje na Namíbia eleições unilaterais, por decisão da África do Sul e contra o decidido pelas Nações Unidas. O sufrágio durará uma semana e destina-se a «eleger» uma assembleia constituinte, aprovar uma constituição e negociar a independência do território.

Como é óbvio, a Aliança Democrática Turnhalle (DTA), que já conta com o apoio de Pretória, parece ter garantida uma vitória certa. A SWAPO (Organização dos Povos do Sudueste Africano), o principal movimento nacionalista negro, e dois outros partidos, negaram-se a concorrer às eleições que consideram uma farsa e já foram consideradas nulas pelas Nações Unidas.

Antes de abrirem as urnas, foram presos seis dirigentes da SWAPO. No sábado passado houvera dois rebentamentos de bombas em Windhoek ferindo 15 pessoas. A SWAPO nega que tenha algumas responsabilidades nos atentados.

Young encontra-se com Samora Machel

O embaixador americano nas Nações Unidas, o negro Andrew Young, realizou, no passado sábado, conversações separadas com o presidente Samora Machel de Moçambique e Robert Mugabe, co-dirigente da aliança de guerrilha rodesiana «Frente Patriótica».

Não foram divulgados pormenores das conversações, mas pensa-se que Young discutiu a situação na Rodésia com ambos os dirigentes. Também o senador americano George McGovern, que está a efectuar uma missão de sondagem pela África Austral, era esperado em Moçambique.

Fontes dignas de crédito disseram que McGovern realizaria conversações com o presidente Machel e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, antes de prosseguir a sua viagem para a África do Sul, Angola e Rodésia.

PAIGC de Cabo Verde reúne o Conselho Nacional

A situação política, económica e social de Cabo Verde, e alguns aspectos da sua política externa, constituem os temas principais duma reunião em curso do Conselho Nacional do PAIGC para Cabo Verde.

Esta reunião, que teve início, no sábado, sob a direcção de Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde e secretário-geral do PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde), vai prolongar-se até amanhã.

O Conselho Nacional é o orgão dirigente encarregado da orientação e do controlo dos organismos estatais. A sua sessão actual realiza-se depois de uma reunião do seu secretariado, agrupando os principais responsáveis regionais do PAIGC, bem como de organizações de massa.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TEMPLO DO POVO

Jim Jones ordena mortes na América

Uma equipa de homens de mão designados pelo «reverendo» Jim Jones para abaterem os inimigos da seita «Templo do Povo» depois da sua morte, foram encarregados de liquidar cerca de 60 pessoas, revela hoje o «New YorkTimes».

Estes assassinos profissionais, que dispõem do tesouro secreto da seita dividido por várias contas bancárias fora dos Estados Unidos, segundo instruções de Jim Jones, suicidar-se-ão logo que terminem a missão.

Na lista negra de Jim Jones figuram os que saíram da seita, jornalistas autores de artigos denunciando as actividades do «Templo do Povo» e os inimigos políticos de Jim Jones, segundo acrescenta o «New York Times», que se baseia em declarações de antigos adeptos do «reverendo».

Terri Buford, uma das companheiras de Jones, declarou ao advogado Mark Lane que receava vir a ser eliminada. Para muitos antigos adeptos da seita, Terri Buford controla os fundos secretos da seita e é considerada como uma incondicional, disposta a desempenhar as últimas vontades do «reverendo» Jim Jones.

Entretanto chegaram ontem à noite a Nova Iorque mais dez sobreviventes da «missão agrícola» de Jonestown dizimada por suicídio colectivo.

Dezoito membros da seita, que também deviam ter deixado Georgetown ontem, não foram autorizados a entrar no aparelho por terem facas em seu poder, declarou o piloto do «Boeing» da Pan América» à chegada a Nova Iorque.

Os adeptos da seita foram interrogados por agentes do FBI e recusaram-se a prestar quaisquer declarações à Imprensa.

EUROPA

Vaga de atentados terroristas em França, Itália e Espanha

Este fim-de-semana europeu ficou marcado por mortes, através de atentados bombistas, em cidades de Espanha, Itália e França.

Em Paris, em pleno centro da cidade, no passado sábado, explodiu uma bomba num grande armazém, a «Le Bazar de L'Hotel de Ville», perto da «mairie», provocando um morto e seis feridos.

A explosão verificou-se a meio da tarde, matando Georgette Ferret, de 67 anos.

Três horas depois, um indivíduo telefonou para os escritórios, em Paris, da Rádio Luxemburgo e reivindicou a autoria do atentado em nome da Frente de Libertação da Bretanha (FLB).

Entretanto, em Itália, na cidade de Milão, também no sábado, dois polícias e um guerrilheiro urbano foram feridos durante uma cena de tiros, ocorrida em frente de um posto de transformação de electricidade. A cena deu-se quando um carro de patrulha da polícia se aproximou de quatro homens que planeavam aparentemente colocar uma bomba na estação de energia. Os homens abriram fogo sobre a polícia, atingindo ambos os agentes, mas um dos atacantes não identificado foi gravemente ferido no tiroteio.

Três bombas e várias armas de fogo foram abandonadas no local, segundo declarou a polícia.

Em Roma um denominado «Movimento Anti-Imperialista» reivindicou o atentado cometido no domingo de manhã a um centro de cálculo do Ministério dos Transportes. O atentado era dirigido contra um armazém do Ministério que continha os microfilmes relativos a 10 milhões de documentos e milhares de informações relativas a veículos roubados.

Entretanto, em Espanha, a ala militar da ETA reivindicou a responsabilidade do assassínio, no sábado, na cidade basca de Onate, de um guarda civil, alvejado com três tiros no peito, por três jovens, num café.

A sua morte elevou para 47 o total de pessoas que a ETA matou este ano, 26 das quais polícias ou guardas civis.

Por seu turno, a polícia anunciou, no mesmo dia, ter detido seis alegados membros da ETA, acrescentando que o grupo preso planeava um «raid» e fora responsável por vários ataques na capital provincial de Vitória.

Os suspeitos eram portadores de armas e explosivos. Também na noite do passado sábado foram presos pela polícia espanhola, 23 falangistas direitistas que invadiram uma estação de rádio de Madrid para protestar contra uma emissão, declararam fontes diplomáticas.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Futebol em palavras e actos

De futebol se falou muito na televisão, sábado e domingo.

Ontem foi a transmissão do Vitória-Académico. O pouco público de sempre, o mesmo relator de sempre, Rui Romano, que continua a não ligar meia à crítica, com suas explicações, porventura úteis, mas não assim, enquanto o jogo decorre.

A unidade relator-relatado não pode sofrer rupturas. Quanto muito, aceita-se a complementaridade, jamais a concorrência. O espectador tem de optar entre aquilo que vê e aquilo que ouve, se o que ouve não diz directamente respeito àquilo que vê.

A função do relator desportivo consistirá em ajudar o espectador a **ver** o jogo: nomear os jogadores, esclarecer situações confusas, chamar a atenção, a propósito das tácticas utilizadas, elucidar sobre as regras do jogo (mesmo no futebol), pois o conhecimento do fora-de-jogo, do livre indirecto, etc., etc., não é tão universal como se julga.

O futebol dá-se mal com a televisão, em termos de espectáculo. Ele desenvolve-se num vasto rectângulo, num conjunto de que o pequeno visor colhe apenas um pormenor.

Apanhada por um pontapé fulminante, a câmara pode falhar o golo. Ainda ontem, por exemplo, não vimos Reinaldo marcar o segundo golo do gundo or outro lado a câmara, sempre em cima da bola, não nos mostra como o jogador possa ter sido posto em situação de fora-de-jogo.

O relator deve funcionar, em grande parte, relativamente à câmara de TV, como o fiscal de linha funciona relativamente ao árbitro.

O PROCESSO É BOM, MAS...

Isso, que representa grande prejuízo de Rui Romano, foi ontem agravado com o diálogo estabelecido com Paulo de Carvalho e Mário Zambujal, situados no estúdio.

Louve-se, desde já, a iniciativa do **Grande Encontro** no sentido de dinamizar a sua actividade. Os resultados obtidos ontem não foram amplamente satisfatórios, mas há que prosseguir nesse rumo.

Há jovens de grande formosura e merecimento que, em criança, eram camafeus de primeira apanha.

Aliás, as perguntas de Paulo de Carvalho eram pertinentes e referiam situações do próprio jogo. O artista teve a sensibilidade bastante para compreender os riscos do processo ao interromper a exposição quando se marcava um livre perigoso. **Ele viu** que usurpar uma prioridade que pertencia por direito ao jogo não era correcto.

Claro que não. Rui Romano, decerto apaixonado pela novidade do processo, deixou-se embalar. Chegou a entrar pelo caminho do ensaísmo puro. Aliás interessante aquele seu projecto de avaliação das relações entre o cançonetismo e o futebol britânico. Mas não ali, não ali.

PAULO DE CARVALHO: MAIS UMA VITÓRIA

Foi de facto um «golpe» jornalístico aquela iniciativa de pôr a ver e a comentar futebol um artista não «profissional» daquele espectáculo. E diga-se que Paulo de Carvalho entrou no jogo da melhor maneira – e ganhou a partida.

Ganhou-a como? Com a arma da simplicidade, da modéstia. Ganhou-a ao transformar a sua presença ali num projecto de convivência. Ele nunca se **aproveitou** do futebol como pretexto. O seu tacto foi ao ponto de nem sequer mencionar a peça de teatro em que vai participar – o que poderia interpretar-se como um gesto de publicidade ilegítimo, mas que outros artistas utilizam com frequência na TV.

Foi com dados concretos que ele demonstrou perceber de futebol. E ao elogiar o Belenenses, a propósito da sua vitória sobre o Benfica (clube da simpatia de Paulo de Carvalho), deu mais uma lição disso mesmo: de convivência, de estarmos juntos sem inúteis (e ridículas) agressividades.

Ao lado de um homem como Paulo de Carvalho, o responsável de **Grande Encontro,** Mário Zambujal, era a expressão viva de quem sabe estar a fazer da Televisão um instrumento de cultura viva e saudável.

O diálogo entre Mário Zambujal e Paulo de Carvalho foi dos momentos de TV mais conseguidos dos últimos tempos. Pareceu que regressáramos à maneira do Zip-Zip...

TV LIGA À LIGA

A grande emissão sobre futebol foi no sábado, com as **Cartas na Mesa.** De um lado, João Aranha, presidente da Liga dos Clubes Profissionais de Futebol; do outro, os jornalistas Neves de Sousa (Diário de Lisboa); Carlos Pinhão (A BOLA) e Carlos Morgado (Mundo Desportivo). Moderou, como de costume, José Manuel Barroso.

A criação da tal Liga continua envolvida em grandes mistérios. Talvez o maior mérito desta «acareação» consista no facto de tais mistérios se haverem acentuado ainda mais.

Assim, João Aranha, apesar da sua facilidade de expressão, não definiu a natureza da Liga (afinal uma associação patronal que como tal não quer assumir-se? Se não, o quê?) nem os seus objectivos imediatos ou mediatos, nem os contornos paralelos das suas relações com a Federação nem as razões da desconfiança dos clubes profissionais mais pequenos – primeiro justificado com o tradicional comodismo lusitano, mas logo encarado noutra perspectiva depois do sarilho que Carlos Pinhão le vantou com o Sarilhense...

Aliás, João Aranha viria a desequilibrar-se seriamente com uma intervenção de Carlos Morgado, a demonstrar que as intenções que presidem à constituição desta Liga são, afinal de contas, de explicação muito difícil.

BARALHAR VOLTAR A DAR

Na perspectiva de João Aranha, a realidade confirma a existência de clubes profissionais; logo, há que organizá-los de maneira apropriada. Honestamente, concorda que não vivemos num País socialista, onde a prática desportiva tende para uma inserção harmoniosa na sociedade.

Estamos, no entanto, diante de um problema mal posto. As realidades são o que são: são-no em constante transformação. Aceitar passivamente uma realidade implicaria a negação das modificações, implicaria a vitória da metafísica sobre a dialéctica. Ora nós sabemos que nada é estático, que tudo é dinâmico.

Importa saber se a existência de clubes profissionais de futebol está de acordo com o projecto de futuro apontado na Constituição portuguesa em termos que nenhuma alteração dela pode modificar. Importa saber se os clubes profissionais existentes cumprem uma função social adequada às necessidades do nosso país. Importa avaliar da viabilidade das suas estruturas se adaptarem a uma função mais de acordo com as necessidades do nosso povo, contando-se, é evidente, com a assistência oficial adequada. Importa, enfim, saber se a criação desta Liga não tenderá ao reforço de uma situação contranatura e se ela não vai cavar mais o fosso entre os clubes ricos (através de «arranjinhos» apropriados) e os clubes pobres. Importa saber, em resumo, se não estamos face a um tordesilhas futebolístico...

Tais preocupações, que nenhum cidadão medianamente interessado enjeitará, não ficaram esclarecidas com estas «cartas na mesa».

Há que dar cartas, novamente.

O País dia a dia a política hora a hora

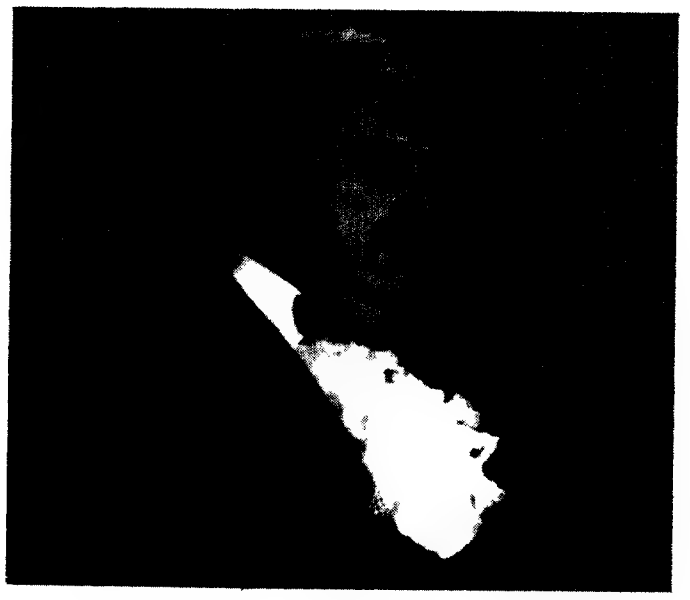
MúsicAberta
segunda-feira • 22 h
4
CARLOS DO CARMO
MANUEL FREIRE
DEZEMBRO
no TEATRO ABERTO

ADOQUE
Telef. 87 44 76
HOJE ÀS 21.30
"FARDOS E GUITARRADAS"

LEÓNIA MENDES
EM «ADOLFA, ADOLFA»
NÃO ACONS. A MEN./18 ANOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
apresenta em estreia dia 7 - 5 feira - às 21.30 h
A COMÉDIA DE BERTOLT BRECHT
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
Tradução: Fiama Hasse Pais Brandão
Direcção de João Mota
CARLOS PAULO
CARMEM MARQUES
CONCEIÇÃO CABRITA
FERNANDA NEVES
FRANCISCO PESTANA
GABRIELA MORAIS
JEAN PIERRE TAILHADE
JOÃO MOTA
JOEL CONSTANTINO
JORGE GONÇALVES
JOSÉ MÁRIO BRANCO
MANUELA DE FREITAS
MELIM TEIXEIRA
praça de espanha · metro palhavã · telf 762624
SUBSÍDIO DA S.E.C.

Hoje



O actor brasileiro Jô Soares em «O Planeta dos Homens»

I PROGRAMA

18.25 Sumário – títulos de actualidade nacional e internacional.
18.30 Um, Dois, Três, é a Nossa Vez
19.05 País, País – noticiário regional.
19.25 Desporto e Vida
20.00 Jornal RTP-1 – notícias do País e do estrangeiro.
20.35 Perfil
20.40 «O Astro» – episódio n.º 36.
21.29 Compadre Bicho – o cavalo.
21.50 Ciclo Camilo Castelo Branco
22.15 O Planeta dos Homens – um programa de humor brasileiro com Jô Soares.
23.10 24 Horas – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico
20.32 7 Dias da Semana – apresentação de Nuno Martins com coordenação de Fernando Assis Pacheco.
20.55 Som da música – música e cantares da Nigéria.
22.30 Espaço Dramático – «A Escrita em Dia».
23.25 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Planeta dos Homens (22.15)
II PROGRAMA
Espaço Dramático (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.25**: Sumário; **18.30**: Há Fitas; **19.05**: País, País; **19.25**: A Ciência a Cada Passo a Cada Passo a Ciência; **20.00**: Jornal RTP-1; **20.35**: Perfil; **20.40**: «O Astro» – episódio n.º 37; **21.25**: Zoom; **21.55**: A Comédia e a Vida – com o filme «Vêm Aí os Russos»; **00.20**: 24 Horas; **00.35**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: Espaço Audio-Visual; **22.00**: Informação/2; **22.30**: «Eu, Cláudio»; **23.25**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Solidariedade em torno da "Pirâmide" ultrapassa todas as previsões

Prevista, inicialmente, para os dias 8, 9, 10 e 16 de Dezembro próximo, a «Operação Pirâmide» viu o seu calendário grandemente alargado, mercê da onda de entusiasmo que a sua realização está a provocar em todo o país.

O arranque, inesperado, veio de Ílhavo, onde um grupo local promoveu um espectáculo, no passado dia 18, e pode afirmar-se que foi imparável.

Multiplicam-se as iniciativas a favor da «Pirâmide», sendo a mais recente uma «Noite de Fado», no Restaurante Espadeiro, de Vila Real, promovida pela respectiva Gerência, com uma receita mínima, assegurada, de 40 mil escudos.

UM APELO DE DOIS JOVENS

Desinibidos, seguros de si, entraram na sala de coordenação da «Operação Pirâmide», dois alunos do segundo ano do ciclo preparatório, nas Oficinas de São José, o Alexandre Joaquim Moreira, de 11 anos, e o Pedro Miguel Ferreira, de 12, que, para além de pretenderem pormenores da «Operação», acalentavam um sonho: dispor dos meios que lhes permitissem dizer aos jovens de todo o País quanto os sensibilizou a iniciativa de Solnado e incitá-los a que – tal como eles estão a fazer – «construam», nos respectivos estabelecimentos de ensino, mini-pirâmides que contribuam para fazer da «Grande Pirâmide» final um monumento que – disseram – «chegue ao Céu».

Aqui fica o apelo do Alexandre Joaquim e do Pedro Miguel, dois dos muitos jovens que, por todos o País, estão a procurar que a iniciativa de Raul Solnado corresponda inteiramente ao que o popular actor imaginou, ao propor a sua realização à Cruz Vermelha Portuguesa.

Uma peça teatral do Papa na rádio italiana

A Rádio Nacional Italiana transmitirá nos primeiros dias do próximo ano a obra teatral do actual papa João Paulo II, «A tenda de Orfébre».

O drama foi escrito por Karol Wojtyla em 1948, sendo bispo de Cracóvia (Polónia), sob o pseudónimo de Andrzej Jawien e publicada em 1960 pela revista polaca «Znak».

A rádio anunciou a transmissão da peça depois que a secretaria de Estado da Santa Sé dar «luz verde» à representação radiofónica da obra, o que constituirá assim um lançamento mundial.

Carlos Santos e Helena Félix numa cena de «O Pecado do Saiote»

Câmara de Lisboa associa-se ao 15.º aniversário do TEL

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu patrocinar o espectáculo «O Pecado do Saiote» que o Teatro-Estúdio de Lisboa tem em cena, coincidindo com o seu 15.º aniversário. Assim, durante alguns dias será concedida entrada gratuita aos 100 primeiros espectadores que diariamente se desloquem ao Teatro Vasco Santana, à Feira Popular, onde aquela companhia está a trabalhar.

Desta forma, o município lisboeta associa-se ao 15.º aniversário do Teatro-Estúdio de Lisboa, proporcionando a muitas pessoas a ida a um bom espectáculo.

Discos espanhóis: um negócio rendoso

A indústria do disco em Espanha converteu-se, em muito pouco tempo, num negócio altamente rendoso, constituindo-se na terceira receita económica do País, logo depois do turismo e dos negóciios imobiliários, com um balanço anual de mais de 10 milhões de dólares.

A prova de que a música em Espanha é um bom negócio, principalmente a música rock, é a abertura de 21 casas discográficas nos últimos anos.

Em Espanha vendem-se aproximadamente mil discos por dia, quando um single custa à volta de 2 dólares e um LP chega a 6 dólares, se estiver nos primeiros lugares dos tops nacionais ou internacionais.

EXPOSIÇÃO-INVENTÁRIO 1

OBRAS DA COLECÇÃO DA **S.E.C**
DE 5 A 22 DE DEZEMBRO 1978
DIAS ÚTEIS: DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS
DOMINGOS: DAS 10 ÀS 12 HORAS
E E
FERIADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS
GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
AV. BRASÍLIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TEATRO
ABC
TODAS AS NOITES
A PUBLICIDADE DESTA REVISTA É FEITA PELO PUBLICO QUE, TODAS AS NOITES (muitas vezes de Pé!) LHE DISPENSA ESTRONDOSOS APLAUSOS, ESGOTANDO DIARIAMENTE AS LOTAÇÕES DESTE TEATRO.

DIREITA VOLVER!

NOTA DA EMPRESA:
ACONSELHAMOS A AQUISIÇAO DE BILHETES ANTECIPADA E SO ACEITAMOS MARCAÇÕES DE EXCURSÕES COM 30 DIAS DE ANTECEDÊNCIA.

RN
EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO
Você que organiza excursões conte connosco.
O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.
Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.
RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

DISCOTECA FILINTO
OFEREÇA PRENDAS DE NATAL COMPRANDO NA DISCOTECA FILINTO
DISCOS, CASSETES, BIBELLOTS, PERFUMARIA, BRINQUEDOS, ETC.. ETC.
AV. 5 DE OUTUBRO, 53-A — LISBOA
TELEF.: 53 50 40

TRIBUNAL DO TRABALHO DE FARO

ANÚNCIO

O Doutor António Luís Soares de Andrade, juiz do Tribunal do Trabalho de Faro.

FAZ SABER que pela secção de processos e nos autos de acção da suspensão de despedimento em que é requerente Maria dos Anjos Fragoso Nunes, solteira, residente na Rua de S. João n.º 65 em Quarteira e requerida Brunauto — Automóveis de Aluguer, Limitada, com última sede conhecida na Rua Joaquim Bonifácio n.º 10-A em Lisboa, foi por sentença proferida em dezasseis de Janeiro de 1978 decretada a suspensão de despedimento que foi aplicado à requerente pela requerida, em virtude de não se ter verificado a existência de probabilidade séria efectiva de justa causa para o invocado despedimento.

O respectivo duplicado da sentença encontra-se na secção de processos deste Tribunal onde poderá ser levantado quando solicitado pela requerente, digo requerida.

Tribunal do Trabalho de Faro, aos 27 de Novembro de 1978.

O JUIZ
a) **António Luís Soares de Andrade**

O ESCRIVÃO
a) **Francisco dos Santos Gonçalves**

Chester Bar
O ambiente tranquilo e requintado para uma bebida ao fim da tarde
CHESTER-BAR para permanecer agradavelmente!
R. Rodrigo da Fonseca, 87
LISBOA

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos do artigo 33.º, alínea c), dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para o próximo dia 22 de Dezembro, às 21 horas, na Sala do Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, na Rua Almirante Reis, n.º 68, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHO:

Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral do Sindicato para 1979 e o parecer da Assembleia de Delegados.

Barreiro, em 30 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *António Branco Marcos dos Santos*

Nota — O Orçamento encontra-se à disposição dos filiados na Sede e Delegações do Sindicato.

Belenenses e Caramão: andebol movimentado

NACIONAL DE ANDEBOL

Ao sul: jejum dos visitantes

O Campeonato Nacional de Andebol prosseguiu, com os jogos da 9.ª jornada. Enquanto na Zona Norte nenhuma das equipas visitantes triunfou (o melhor que conseguiram foi dois empates), no Sul venceram todas as equipas forasteiras. Uma «novidade» na ronda foi o Sporting não ter chegado à «chapa 30» (que por vezes tem excedido largamente). De assinalar, no Norte, outro jogo que não terminou, mas desta vez o árbitro não foi agredido; apenas ficou muito indisposto com o ambiente de tensão que se vivia no Vila-Novense-Desp. da Póvoa e deu o encontro por concluído, aos 35 minutos, quando os poveiros venciam por 12-11. Uma «coincidência»: a suspensão do desafio quando venciam os visitantes...

De resto não há outros factores importantes a assinalar. F.C. do Porto invicto no comando (por direito) do Norte e Belenenses «guia» do Sul, mas só porque o Sporting conta um jogo menos em relação aos «azuis» e dois relativamente aos restantes grupos. E, recorde-se, o Atlético Sismaria lá vai, desportivamente, somando derrotas: que outra coisa ainda não pode fazer.

Numeros dos jogos na Zona Norte: Ac. S. Mamede, 17 - S. Bernardo, 12; Sp. Espinho, 21 - Padroense, 15; Beira-Mar, 20 - Maia, 20; F. C. do Porto 34 - Académico, 14; Vila-Novense, 11 - Póvoa, 12 (o tal que foi suspenso) e Gaia, 14 - F. Holanda, 14. Classificação: 1.º, F. C. do Porto, 9 jogos e 27 pontos; 2.º, Maia, 9-22; 3.º, Padroense, 9-21; 4.º, Espinho, 9-20; 5.º, Póvoa, 8-18; 6.º, Académico, 9-17; 7.º, Vila-Novense, 8-16; 8.º, S. Mamede e S. Bernardo, 9-16; 10.º, Beira-Mar, 9-15; 11.ºs, Gaia e Desp. F. Holanda, 9-12.

Zona Sul: Sismaria, 18 - Setúbal, 24; CDUL, 18 - Benfica, 26; Caramão, 13 - Belenenses, 23; Paço de Arcos, 14 - Sporting, 27. Classificação: 1.º, Belenenses, 8 - 22; 2.º, Benfica, 9 - 22; 3.º, Sporting, 7 - 21; 4.º, Almada, 8 - 19; 5.ºs, Setúbal e Passos Manuel, 8 - 18; 7.º, Caramão, 9 - 17; 8.º, Paço de Arcos, 9 - 15; 9.º, Oriental, 8 - 14; 10.º, Castelo Branco, 8 - 13; 11.º, CDUL, 9 - 12 e 12.º, Atlético Sismaria, 9 - 9.

Na próxima 6.ª-feira (feriado) e sabado, realizar-se-ão os jogos da 10.ª e 11.ª jornadas, com que se completará a primeira «volta», faltando depois disputar os desafios que estão em atraso e que certamente serão marcados para antes do inicio do segundo turno.

ÁRBITRO IRRADIADO

A Federação comunicou a irradiação, por parte da Comissão Central, do árbitro Carlos Magno Cândido Correia, por atitudes de indisciplina. Um caso (realmente) pouco vulgar...

NACIONAIS DE FUTEBOL

Benfica torna-se comandante

Depois de ter chegado a estar com cinco pontos de atraso em relação ao primeiro, o Benfica isolou-se no comando do campeonato de futebol da 1.ª divisão, ao conseguir precioso triunfo num terreno muito difícil, como é o Estádio Municipal de Guimarães.

Num jogo que se disputou sob condições muito deficientes, devido às fortes chuvas que caíram durante quase todo o dia na totalidade do país, o Benfica adiantou-se no marcador mercê de uma grande penalidade transformada por Alves. Na 2.ª parte, também na conversão de um «penalty», Abreu igualou o marcador, mas os benfiquistas viriam a obter o tento do triunfo (2-1), por intermédio de Reinaldo, faltavam doze minutos para o termo da partida.

O F.C. Porto, actual campeao nacional, prosseguiu na senda de empates que iniciou na 7ue jornada (diante do Varzim) seguido de novas igualdades frente ao Boavista, Sporting, Vitória de Guimarães, e, ontem diante do Estoril, no campo deste. Quinto empate consecutivo: os portistas chegaram a estar a perder quando, logo aos 3 minutos, **Fonseca abriu o activo para os locais, tendo o campeão chegado à igualdade, com um golo apontado pelo «internacional» Oliveira.**

O FC Porto tem (agora) menos um ponto do que o Benfica e mais um do que os terceiros classificados (Varzim e Sporting) que nos jogos disputados em sua «casa», venceram respectivamente o Marítimo (3-0) e o Sporting de Braga (2-0).

O jogo entre o Sporting e o Braga era um dos mais importantes da jornada, pois o primeiro continua a ser um candidato ao titulo e os bracarenses procuram, essencialmente, um lugar que lhes garanta a entrada no «palco» europeu via «Taça UEFA». Além disso, residia a curiosidade de saber-se como reagiria o Sporting à «goleada» sofrida na jornada anterior diante do Benfica (0-5), no grande «classico» do futebol português. Afinal, os sportinguistas parecem ter esquecido o desaire e venceram o Braga, por 2-0.

O Varzim teve de esperar 60 minutos para marcar o 1.º golo diante do Marítimo, por intermédio de José Domingos. Com esse tento, os visitantes deixaram abater toda a sua organização defensiva e como reflexo disso viriam a sofrer mais dois tentos, ambos da autoria de Jarbas.

No Bessa, onde se defrontaram Boavista e Belenenses, um autêntico golpe de teatro ocorreu nos últimos três minutos, quando os locais venciam por 2-0, com dois tentos marcados por Júlio. Nada o fazia prever, até pelo estilo de jogo apresentado pelas duas equipas (o Boavista a atacar e o Belenenses a defender), mas os «azuis» lograram igualar a partida com dois golos convertidos por Hertz e Isidro, aos 87 e 88 minutos, adicionando ao seu pecúlio um ponto que talvez não esperassem.

Uma das equipas que tem sido a sensação da prova, o Barreirense, não pontuou na sua deslocação ao campo do Famalicão. O nulo subsistiu durante 70 minutos altura em que Acacio inaugurou o marcador três minutos depois ampliado com novo golo de Branco (2-0).

Setubal-Academico de Coimbra: relvado ensopado e bancada vazia. A TV estava la...

Beira-Mar e Académico de Viseu, os dois ultimos da classificação, encontraram-se num confronto que não se esperava tão desnivelado como, afinal, veio a acontecer. Os aveirenses venceram por 4-0, com golos de Garcês, Sousa e Miromar (2). Os viseenses caminham quase irremediavelmente para a 2.ª divisão, estando ja a três pontos dos penúltimos classificados (Marítimo e Beira-Mar).

Finalmente, em Setubal, a equipa local dominou durante o primeiro tempo e marcou o golo do triunfo e unico do encontro, aos 17 minutos, (por Narciso). Na 2.ª parte, o Académico de Coimbra reagiu bem mas nao conseguiu chegar à igualdade.

SECUNDARIOS

Prosseguiu o torneio da 2.ª divisao. Veja-se o quadro de resultados na Zona Norte: Leixoes - G. Vicente, 2-0; Salg. - Paredes, 3-0, Desp. Aves - Lourosa 1-1; Chaves - Tadim 2-0; Aliados - Fafe, 1-2, Espinho - Riopele, 2-0; Rio Ave - P. Ferreira 5-2; Penafiel - Vianense 2-0.

	V	E	D	G	P.
RIO AVE	7	2	2	18- 8	16
Espinho	6	4	1	18- 7	16
Penafiel	7	1	3	18-10	15
Riopele	6	2	3	17- 9	14
Salgueiros	4	5	2	14-11	13
Lourosa	5	3	3	12-14	13
Fafe	5	2	4	11-10	12
Leixões	4	3	3	20-14	11
P.Ferreira	3	5	3	16-16	11
Paredes	4	3	4	10-11	11
G.Vicente	4	2	5	11-16	10
Chaves	3	2	5	13-12	8
Vianense	3	2	6	11-10	8
Aliados	2	3	6	10-13	7
Aves	2	2	7	5-26	6
Tadim	–	3	8	1-18	3

12.ª Jornada (dia 10): Gil Vicente - Penafiel, Paredes - Leixoes; Lourosa - Salgueiros; Tadim - Desp. Aves; Fafe - Chaves; Riopele - Aliados; Paços Ferreira - Espinho e Vianense - Rio Ave

Zona Centro: U. Coimbra - Agueda 1-2; Portaleg. - Covilhã 0-1; Marinh. - Feirense 1-0; U. Santarem - Caldas 2-1; Peniche - Torriense 1-0; U. Lamas - U. Leiria 2-0; Ol. Bairro - Portalegre 2-2; Alba - U. Tomar 2-2

	V	E	D	G	P.
U.LAMAS	10	–	1	20- 6	20
U.Leiria	7	3	1	20- 7	17
Feirense	5	3	3	18-12	13
E.Portalegre	4	5	2	12- 9	13
O.Bairro	5	2	4	12-11	12
U.Santarém	4	3	4	13-11	11
Marinhense	4	3	4	8- 9	11
Peniche	5	1	5	9-12	11
Covilhã	5	1	5	10-16	11
Portalegrense	3	4	4	12- 9	10
Águeda	4	2	5	11-13	10
U.Coimbra	4	1	6	14-17	9
U.Tomar	3	2	6	13-17	8
Alba	1	5	5	6-15	7
Caldas	3	1	7	8-16	7
Torriense	2	2	7	6-12	6

12.ª Jornada: Agueda - Alba; Covilhã - U. Coimbra; Feirense - Portalegrense; Caldas - Marinhense; Torriense - Santarem; U. Leiria - Peniche; Estrela Portalegre - U. Lamas; U. Tomar - Oliveira do Bairro

Zona Sul: Farense - Elvas 2-0; Nacional - Montijo 1-2; Atletico - Amora [illegible]; Almada - Odivelas 2-0, Juventude - [illegible] 3-0; Seixal - [illegible] 1-2; Sar[illegible] - Portim. 0-1; [illegible]nense 1-0

Continua na pág. 20

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	11	8	–	3	20- 6	16
2.º F. C. Porto	11	5	5	1	15- 6	15
3.º Varzim	11	5	4	2	15-10	14
4.º Sporting	11	6	2	3	15-11	14
5.º Braga	11	6	1	4	17-11	13
6.º Barreirense	11	5	2	4	12- 9	12
7.º Guimarães	11	5	2	4	16-12	12
8.º Belenenses	11	5	2	4	20-17	12
9.º Famalicão	11	4	4	3	8- 9	12
10.º Estoril	11	4	2	5	10-12	11
11.º V. Setúbal	11	4	2	5	11-15	10
12.º Académico	11	3	3	5	8-12	9
13.º Boavista	11	3	2	6	11-15	8
14.º Beira-Mar	11	3	1	7	15-22	7
15.º Marítimo	11	2	3	6	8-17	7
16.º A. Viseu	11	2	–	9	3-20	4

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Os Estados Unidos cometeram a proeza de vencerem pela 3.ª vez consecutiva o torneio de ténis «Federation Cup», ao derrotarem na final a Austrália.

BILHAR

O belga Raymond Ceulemans conquistou mais um titulo de campeão europeu de bilhar quadro 71/2. Com 57 triunfos em competições internacionais, é sem contestação o melhor jogador de bilhar de todos os tempos.

HIPISMO

Manuel Malta da Costa, montando «Ecaussevillais» classificou-se em 2.º lugar na prova de potência do «Concurso Hípico de Bruxelas» partilhando o posto com o brasileiro Nelson Pessoa (em «Miss Moet» e com o espanhol Alfonso Segovia (em «Limited Editon») todos com quatro pontos depois da terceira «Barrage».

Manuel Malta da Costa obteve, por outro lado, um 6.º lugar na segunda prova do concurso, denominada «Prémio da Cidade de Bruxelas», montando igualmente «Ecaussevillais».

XADREZ

Resultados da 11.ª jornada do torneio zonal de qualificaçao para o campeonato do Mundo de xadrez que se está a disputar num hotel da Praia da Rocha, no Algarve: Luis Santos (Portugal) – Bouaziz (Tunísia) 0,5-0,5; Hmido (Marrocos) – Najar, (Tunisia) 0-1; Baghli (Argélia) – Oney (Turquia) 0.5-0 5; Skalkotas (Grécia) – Macropoulos (Grécia) 1-0; Omuko (Nigeria) – Ivkov (Jugoslávia) 0-1; José Pereira dos Santos (Portugal) – Velimirovic (Jugoslavia) 0-1; Joaquim Durão (Portugal) – Martiotti (Itália) 0-1

Ficaram suspensas as seguintes partidas, Camilleri (Malta) Fernando Silva (Portugal), Ylmaz (Turquia) - Hadjittofi (Chipre) e Matulovic (Jugoslavia) – Toth (Itália).

Nesta jornada folgou o italiano Tatai.

Classificação geral: 1. Velimirovic e Toth, 8 pontos; 3. Matuylovic, Knedevic, Luis Santos e Mariotti, 7; 8. Ivkov e Ljubojevic, 6.5; 10. Skalkotas, 6; 11. Bouaziz e Macropoulos, 5.5; 13. Oney e Jose Pereira dos Santos 5; 15. Joaquim Durão, 4.5; 16. Yilmaz Hmido e Fernando Silva, 4; 19. Baghli, 3.5; 20. Najar, 3; 21. Omuko, 2; 22. Camilleri 1 5; 23. Hadjittofi 0.

PESCA

José A. Peixoto (Física), António E.M. Figueiredo (Associação Desportiva de Oeiras) e Luís L. Oliveira (Física) foram os pescadores melhor cotados no campeonato regional de mar organizado pela Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva. Outros primeiros classificados: Joaquim Alves (Rinchoa/Mercês) em juniores, e Luísa M. Vidal (Mucifalense) em senhoras. Por clubes, o êxito maior pertenceu à Física de Torres Vedras.

VOLEIBOL

Encontra-se em funcionamento, no Caselas Futebol Clube, uma escola de voleibol para raparigas da zona ocidental de Lisboa (Ajuda, Algés, Belém, Boa Hora, Buraca, Caselas, Restelo), de idades compreendidas entre os 10 e 15 anos. As inscrições são gratuitas e as sessões realizam-se aos sábados e 2.ª feiras, respectivamente às 9 e 30 h e 20 e 30h.

Outros treinos de voleibol, para rapazes com mais de 16 anos: domingos às 10 e 30h, 4.ª feiras às 20 e 30; Raparigas com mais de 15 anos: sábados às 11 horas e 2.ªs feiras às 21 e 30.

NATAÇÃO

A piscina municipal da Guarda é encerrada este mês, em virtude de o município local não possuir verbas que possibilitem a sua manutenção no período de Inverno. A Câmara Municipal da Guarda recebia uma verba da Direcção-Geral dos Desportos para ajuda nas despesas do combustível e desinfectantes a qual, porém, foi cortada no corrente ano, em virtude de aquele organismo não ter possibilidades de continuar a subsidiar o municipio para aquele fim. No periodo lectivo, a piscina é frequentada pelos alunos dos estabelecimentos de ensino da cidade, que não contribuem como qualquer ajuda para as despesas.

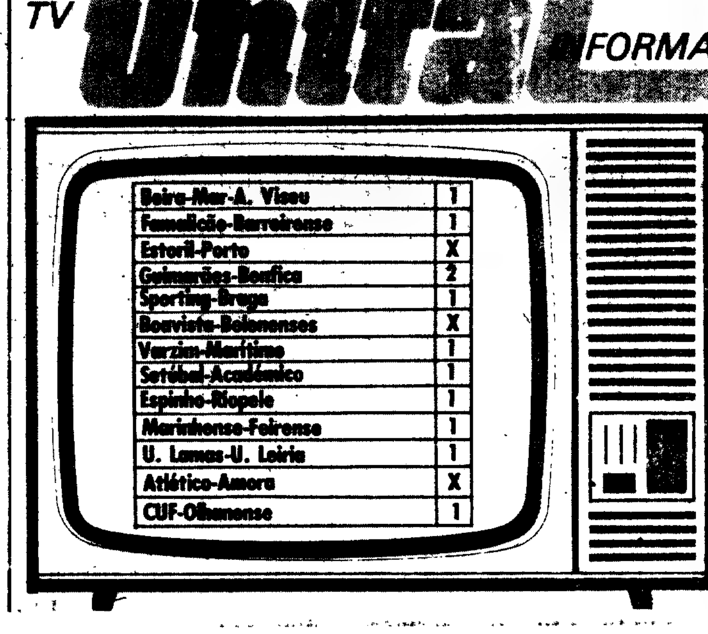
TENIS DE MESA

O Spartacus (de Budapeste) venceu o Palmeiras (de Lisboa) por 5-0, em jogo a contar para a «Taça dos Campeões Europeus» de ténis de mesa.

HIPISMO DE LUTO

Emoção provoca morte

O luto bateu à porta dos amigos do hipismo: quando, no salão nobre da Academia Militar, a Federação Equestre Portuguesa entregava os prémios de uma temporada e era homenageada a figura de Rhodes Sérgio, sucumbiu um dos assistentes, o dr. Raul Jorge Pais, figura grada do hipismo portugues. Assistido prontamente, não resistiu à emoção: a sua morte enluta o desporto nacional.



BOAVISTA,2 - BELENENSES,2

Velocidade supersónica entre dois golos azuis

ABEL FERREIRA

Dois-zero aos 88m e dois-dois aos 89m: foi assim no Bessa. Um jogo de futebol dura 90 minutos, não é verdade Belenenses? Os «azuis» quase repetiam no Bessa a proeza de Setúbal: de 0-2 para 3-2. Será que o famoso (e mitológico) quarto de hora final «à Belenenses» (no tempo das «torres de Belém», que conquistaram o título nacional em 1946) vai surgir 30 anos depois?

Bom, antes do mais, deve referir-se (por muito simpática que seja para as gentes do Norte o clube de Belém) que a equipa da «Cruz de Cristo» não merecia o empate. Isto porque a igualdade nasceu por linhas travessas, especialmente no modo comofoi conseguido o primeiro golo: castigo de «canto», o hercúleo Cepeda a empurrar um magote de adversários e a desviá-los no momento oportuno do caminho da bola que viajava por alto para, depois rente ao solo, Hertz (que substituira o complicativo Amaral) fazer golo, com Porém Luís, de olhos vendados, a nada assinalar. Segundos depois, o tento do empate, do operoso e batalhador Isidro, foi limpinho. Assistentes mergulhados no desânimo, assobios (injustos, muito injustos) para o treinador José Carlos e assembleia de gente graúda e de responsabilidades no Bessa, nos bastidores, para substituir o ex-«magriço». O «homão» Yustrich (por ora desempregado) veio à baila e também o louro Porcel, a fazer figura de treinador algures na África do Sul, presumivelmente a esta hora a serem contactados para comandar o «grémio» de xadrez.

Num ápice tudo se transformou e todo o mundo esqueceu (neste momento de encontrar a vítima à primeira olhadela) que o futebol é isto mesmo; uma caixinha de surpresas.

Os dois golos iniciais de Júlio (aos 10 e 19 minutos) que deram vantagem justíssima ao Boavista até dois minutos do fim poderiam ter sido amplamente aumentados. Ficariam como excelente recordação para o regresso do «goleador» ex-varzinista. Mas ele, como os companheiros, saiu de cabeça baixa: o abandono do estádio fez-se entre assobios a José Carlos (injustos, repita-se) e depois tramou-se nos bastidores a sua substituição só para «associado ver». Profissão negra, essa de treinador de futebol.

Entretanto, o responsável-mor pelo semi-êxito dos «axadrezados» (Porém Luís) foi esquecido: ele, que até se esqueceu de respeitar o minuto de silêncio no início do jogo por alma de alguém (com letra grande) do nosso futebol...

Em resumo: poderá dizer-se que o Boavista dominou intensamente em três terços do jogo, até ao último quarto de hora. Que foi bem observada por Medeiros a substituição de Amaral por Hertz, pois o brasileiro, fresquinho fisicamente, passou a ser dono do meio-campo e um bom auxiliar do ataque, a servir Cepeda e Lincoln. Que a defesa axadrezada pressionada relativamente, mas muito inquieta nos últimos momentos, teve subitamente, o volte-face. O fim, sem tempo para nova recuperação dos portugueses. O possível fim de José Carlos no Bessa.

Árbitro: Porém Luís.

Boavista: Matos; Babalito, Amândio, Artur e Taí; Barbosa, Eliseu e Nogueira; Moinhos (Zé Manuel), Júlio e Salvador.

Belenenses: Delgado; Sambinha, Alhinho, Lima e Carlos Pereira; Vasques, Isidro, Esmoriz e Cepeda; Lincoln e Amaral (Hertz).

Golos: Júlio (2), Cepeda e Isidro.

SPORTING,2 - BRAGA, 0

Artur: o rei de Alvalade

NEVES DE SOUSA

Uma etapa inicial mais viva e, depois, um arrastar de espectáculo que chegou a provocar bocejos, é tudo quanto salta da memória de quem viu um Sporting-Braga corrido a passo de ganso por banda dos minhotos e sem grande acerto global por parte dos lisboetas.

Triunfaram os alunos de Pavic, mercê de dois clamorosos erros da defesa contrária (um «livre» em que escancararam toda a baliza e, daí a pouco, num lance em que o cruzamento para a esquerda da cortina defensiva não encontrou quem quer que fosse pelas bandas do dianteiro de Alvalade mais **à mão** para o remate final). Mas o triunfo poderia ter sido muito discutido se, logo aos golpes de abertura, Chico Faria não tivesse rubricado uma perdida verdadeiramente escandalosa: tão louca que mais pareceria ficção que realidade, esse toque com que o ex-leão «endossou» a bola a antigo colega (Botelho) em lugar de o «fuzilar», a dois metros de distância. Foi (com efeito) um momento em que o Sporting tremeu, de alto a baixo: a Providência (porém) estava pelo seu lado e a Fortuna de costas viradas para Braga.

Depois, enquanto os **verde-brancos** da capital iam, paulatinamente, fazendo o seu jogo (mortiço, sem vibração, incapaz de contagiar mesmo os mais indefectíveis apreciadores), somente aqui ou além colocando um pouco de sal e pimenta no cozinhado, os bracarenses (emperrando a progressão no terreno por força de ofertarem todas as rédeas de meio-campo a um Quinito em estreia, portanto sem velocidade nem ritmo) arrastavam a passagem da defesa para o ataque sem chama nem motivação, dando o ar de estarem (globalmente) com o físico mal preparado, o que até poderá nem ser o caso.

BRAGA É AQUILO?

Uma defesa em que os centrais e o flanco esquerdo abriu grandes fendas, felizmente para Fernando Caiado com os frutos mal colhidos por um Manoel que está a ser o desacerto personificado e um Manuel Fernandes que anda de candeias às avessas com a boa forma e com o disparo imediato, mostrou como o Braga (para além de um aplicadíssimo Artur) necessita de rever toda a estrutura de última instância. E, mais para a frente, dar andamento e rotina a um Quinito que, já com anos de futebol nas pernas, apenas poderá ser dono da festa quando em óptima condição atlética. Por último, em relação ao trio mais avançado dos arsenalistas do Sameiro, jamais esteve em causa o interesse em conseguirem qualquer colheira útil: simplesmente porque Nelinho não estava inspirado, Lito parecia tolhido de movimentos por estar fazendo exame perante o próximo futuro patrão e Chico Gordo não tentava o remate como é seu hábito, toda a planificação para um golo (um só, que fosse) deu uma queda facial de todo o tamanho.

O Braga foi (realmente) frágil de mais para aquilo que poderia aguardar-se de um «team» da sua craveira e do seu ainda recente historial. Ou viajou com azia no estômago ou precisa (urgentemente) de uma injecção para despertar.

SPORTING É ISTO?

Por seu lado, também o Sporting de Lisboa adiou as pazes completas com os associados: viver à custa da produtividade de um sensacional Artur, de um Marinho cheio de futebol e de um Keita ratão e sapiente, é muito curto para quem (legitimamente) alberga no coração sonhos para título amealhado. O Sporting de Pavic, convém que se repita, é um grupo sem meio-campo ordenado, sem patrão na cobertura defensiva, agora também a poder queixar-se da carência de forma nos rematadores de turno. Tudo (estamos em crer) ficará recomposto quando regressarem ao trabalho alguns dos óptimos valores que existem no «plantel» (Baltasar, Jordão, Laranjeira, Fraguito, Barão, Zezinho) que, por isto ou por aquilo, mas não apenas por lesão, têm estado fora dos escalões do técnico jugoslavo. Então, poderá o Sporting voltar a patentear a força que tornou o seu futebol uma potência: uma reaparição em pleno que se deseja, para brilho de um campeonato que promete estar eivado de becos e travessas antes de atingir a meta.

LEI NAO SE CUMPRE?

Disse-se, ao longo desta lembrança do «show» em Alvalade, como alguns profissionais estiveram bem colocados no plano exibicional (Marinho, Keita, Artur de Lisboa, Artur de Braga) como outros tentaram dar o seu melhor mas, por qualquer razão, ficaram a meio percurso (Quinito, Inácio, Bastos, Conhé), mas terá de reservar-se uma palavra para o árbitro Manuel Poeira, que reapareceu no tablado a que se escusara num famoso Sporting-Benfica que, por ausência do juiz algarvio, teve de ser dirigido por um ocasional substituto. Manuel Poeira teve um erro crasso, ao não sancionar com o correctivo devido (cartão amarelo já seria benefício para o infractor...) uma carga violenta de Quinito que atirou Ailton para uma maca e daí para a inactividade durante, pelo menos, duas semanitas. Não se esperava que, logo na apresentação do seu cartão de visita ao futebol português, após uma boa temporada no jogo espanhol, Quinito tivesse um momento de tão mau humor; como não se imaginava que, no capítulo da respeitabilidade às leis da disciplina, Manuel Poeira ficasse tão esquecido de uma hora para a outra.

Quinito e Artur: uma estreia pelo Braga (enssombrada pelo acidente com Ailton) e uma exibição de alto nível por parte do sportinguista

Manuel Poeira (Faro) ajudado por José Florêncio e José Machado dirigiu a partida que teve os seguintes intérpretes:

SPORTING: Botelho; Artur, Bastos, Meneses e Inácio; Ailton (Cerdeira), Marinho e Keita; Manoel, Manuel Fernandes e Vítor Manuel (Zandonaide).

BRAGA: Conhé; Artur, Fernando, Serra e João Cardoso; Paulo Rocha, Quinito e Chico Faria; Nelinho (José Artur), Chico Gordo e Lito (Fontes).

Golos: Meneses (22 minutos) e Keita (35). Cartão amarelo a Chico Faria por contestar uma decisão arbitral.

QUINTO EMPATE PORTISTA É DEGRAU PARA O BENFICA

Continuação da pág 19

	V	E	D	G	P.
JUVENTUDE	7	4	-	26-12	18
Portimonense	8	2	1	16- 5	18
Amora	6	3	2	13- 8	15
Montijo	4	5	2	12- 8	13
Nacional	5	3	3	13-10	13
Farense	5	2	4	17-11	12
C. Piedade	5	5	3	13-12	11
Olhanense	5	5	3	9- 9	11
Elvas	3	4	4	12-11	10
Seixal	3	3	5	12-15	9
Cuf	3	3	5	9-13	9
Atlético	3	3	5	12-16	9
Sacavenense	2	4	5	5-10	8
Sarilhense	3	1	7	8-18	7
Almada	3	1	7	9-19	7
Odivelas	3	-	8	14-25	6

12.ª Jornada: Elvas - CUF, Montijo - Farense, Amora - Nacional, Odivelas - Atlético, Sacavenense - Almada, Cova da Piedade - Juventude, Portimonense - Seixal e Olhanense - 1.º Maio Sarilhense.

No 3.º escalão, viveu-se igualmente a ronda n.º 11. Desfechos na **Série A:** Limianos-Forjães 4-0; Abambres-Bragança 2-3; Joane-Mondinense 1-0; Cabeceir.-Merelinense 1-2; Prado-Vizela 3-0; Mogadouro-Ribeirão 1-0; Mirandela-Monção 1-0; Tirsense-V. Real 2-1. **Guia:** Bragança, 18 pontos.

Série B: Valong.-Avintes 2-0; Freamunde-Infesta 1-0; Lamego-Busteli 2-0; Leça-P. Brandão 1-0; Sanjoan.-Oliveir. 0-1; [illegible]anov.-Régua 1-4; Leverense-Valecamb. 1-1; Amarante-Avanca 3-1. **Guia:** Amarante, 19 pontos.

Série C: Modelos-Anadia 1-0; Vilanov.-Alcains 1-0; Acurede-Naval 1-2; Febres-Tocha 1-0; Mangualde-Guarda 2-0; Viseu Bf-Gouveia 3-0; Vildem.-Tondela 1-1; Quiaios-Ançã 1-2; **Guia:** Viseu Bf e Naval, 16 pontos.

Série D: Matrena-Mirense 3-1; T. Novas-Alcobaça 1-2; Marrazes-D. C. Branco 0-0; Amiense-Bombarral 2-0; Rio Maior-Cartaxo 2-1; B. C. Branco-Nisa 1-0; C. Maior-Alcanena 3-0; Nazarenos-Eléctrico 7-2. **Guia:** Rio Maior, 19 pontos.

Série E: U. Funchal-SL Olivais 0-1; E. V. Novas-Lusitânia 1-1; D. Olivais-E. Amadora 1-0; Loures-P. Pinheiro 1-0; C. Pia-Bucelenses 0-2; Unidos-Alcochete 2-1; Oriental-V. Lisboa 0-0; Alverca-Sintrense 0-1. **Guia:** SL Olivais, 18 pontos.

Série F: Esperança-US Cacém 1-2; Sesimbra-C. Industria 2-0; Silves-Paio Pires 2-0; Lusit. V. R.-Lusit.Évora 0-1; Aljustrel-Serpa 0-0; D. Beja-Odemirense 5-0; V. Gama-U. Montemor 0-0; Luso-Quarteira 2-0. **Guia:** Desp. de Beja, 19 pontos.

Por seu lado, o campeonato de juniores, deu mais uma volta no calendário. Marcas na 13.ª ronda, Zona A: Leixões-Mirandela 5-1; Rio Ave-Monção 2-1; Braga-Foz 3-0; Varzim-V. Guimarães 1-0; Boavista-Vizela 2-0; Abambres-FC Porto 0-12. **Guia: F. C. Porto, 22 pontos.**

Zona B

Tondela-Mortágua 3-1; Espinho-Ac. Viseu 0-0; Marialvas-Celoricense 3-0; Guarda-Oliveirense 1-1; U. Coimbra-Candal 3-1; Vildem-Lourosa 2-1. **Guia: Espinho, 22 pontos.**

Zona C:

Alferrarede-Bucelenses 5-2; U. Leiria-Académico 1-2; S. L. Marinha-Coruche 0-2; Bombarral-U. Santarém 2-3; Campomaior-Alcains 5-1; Alverca-Alter 1-0. **Guia: Alverca, 25 pontos.**

Zona D;

Ferreirense-Lusit. Évora 0-2; Portimonense-Estoril 1-1; C. Piedade-Benfica 1-5; V. Setúbal-Belenenses 0-0; Sporting-Zona Azul 1-0; CUF-Farense 0-1. **Guia: Sporting, 21 pontos.**

MÁRIO VENTURA PROVOCA DEMISSÃO

Em bloco, a direcção do Vitória de Setúbal demitiu-se: as pressões sofridas para ser levantado o castigo a Mário Ventura estão na base da atitude assumida por Silvério Jones e seus colegas de gerência.

JOSÉ CARLOS SAI DO BESSA

Sete pontos (apenas) em onze jogos, ditam o destino de José Carlos como treinador do Boavista: a direcção insiste na imediata rescisão de contrato, já apalavrando outro sucessor (que poderá ser Hagan).

FORTUNA EM VISEU

O treinador Gustavo Silva, de nacionalidade argentina, assinou ontem um contrato que o liga ao Académico de Viseu até final da temporada. O substituto de Mário Morais terminou recentemente um estágio na Alemanha Federal e receberá 60 mil escudos mensais ao serviço do Académico, a que se adicionará uma gratificação de 300 mil escudos se o clube permanecer na 1.ª divisão nacional.

ATLÉTICO AFLITO

Um grupo de sócios do Atlético formou uma comissão encarregada de tentar solucionar os problemas financeiros do clube, nomeadamente no que se refere ao pagamento de ordenados dos futebolistas profissionais. A comissão, constituída por 30 sócios, foi formada na sequência de uma reunião com directores do clube de Alcântara.

O Atlético defronta graves problemas financeiros, dado que o facto da equipa principal de futebol se encontrar na 2.ª Divisão não tem atraído espectadores ao Estádio da Tapadinha, proporcionando, deste modo, fracas receitas.

Um dirigente afirmou à ANOP que os clubes pequenos «continuarão com graves problemas enquanto não houver uma nova política desportiva para os clubes da 2.ª divisão».

MARINHO MILIONÁRIO

O lateral esquerdo brasileiro, Marinho assinou contrato com o Cosmos (de Nova Iorque), que pagou pela sua transferência ao Fluminense 300 mil dólares. O jogador receberá 200 mil dólares por dois anos, além do que lhe corresponda por direito de publicidade.

Marinho, considerado o melhor lateral esquerdo no «mundial» de 1974, anunciou que **la satisfeito do futebol do Brasil,** onde não há condições económicas para prosperar».

PELÉ MUNDANO

O conhecido ex-futebolista Edson Arantes do Nascimento (Pelé) compôs um samba que será cantado pela famosa Gal Costa. Pelé e a «musa do tropicalismo» têm sido vistos ultimamente juntos, vendo os principais «shows» do Rio de Janeiro. Pelé (segundo o representante de uma gravadora) **tem uma veia artística que até agora não foi aproveitada.**

O ex-jogador é o actual relações públicas da «Warner Communications», dos Estados Unidos, em cujo clube, «Cosmos» (de Nova Iorque), jogou pela última vez.

Nos primeiros dias de Dezembro, Pelé participará numa noite de gala em Washington, onde a «Warner» exibirá para o presidente Jimmy Carter o filme «Super-Homens».

«FLA» CAMPEÃO DO RIO

O Flamengo conquistou o título de «campeão carioca» de futebol de 1978, ao derrotar o Vasco da Gama por 1 a 0. A partida foi disputada no Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro) perante 141.000 pessoas.

«SUPER-TAÇA»

Uma «supertaça europeia» de futebol será realizada no próximo ano, com a participação do Real Madrid, Bayern de Munique e outros dois vencedores da «Taça dos Campeões Europeus». Igualmente, o Real Madrid e o Bayern de Munique chegaram a acordo para a realização de dois encontros particulares, um na Alemanha e outro em Espanha, nos próximos meses.

O acordo realizou-se em Munique, após uma entrevista mantida entre os presidentes dos dois clubes.

Ambos concordaram em convidarem outras duas equipas que tenham sido campeãs da Europa para disputarem uma «Supertaça», no sistema de todos contra todos, que se realizaria entre os meses de Fevereiro e Junho do próximo ano.

Primeiro «penalty»: 0-1

Segundo «penalty»: 1-1

Guimarães: Melo; Ramalho (Mundinho), Manaca, Soares e Alfredo; Pedroto, Almiro, Abreu e Romeu; Dinho e Jeremias.

Benfica: Bento; Pietra (Bastos Lopes), Humberto Coelho, Alhinho e Alberto; Toni, Sheu, Alves e Chalana (Eurico) Reinaldo e Nené.

Marcadores: Alves (de grande penalidade), Abreu (de grande penalidade) e Reinaldo. Cartões amarelos: Alves e Jeremias, ambos por discutirem decisões do árbitro.

GUIMARÃES,1 - BENFICA,2

Terapêutica do dr. Alves

FERNANDO ALBERTO

Nem todos se poderão gabar do feito «histórico» cometido pelos benfiquistas, ontem à tarde, em Guimarães. Sendo certo que a história se repete, dificilmente se repetirão os erros que ditaram a injustificada derrota dos locais, como aconteceu neste jogo de características muito especiais. A 13 minutos do termo do embate, ainda o marcador acusava igualdade a uma bola e os vimaranenses davam mostras de absoluta tranquilidade, nada fazendo prever que iriam deixar escapar das mãos o ponto que à custa de tanto esforço já tinham no bolso. Mas o que parecia impossível aconteceu: Alberto saiu detrás com o esférico, endossou-o a Chalana e este, por seu turno, deu-o rapidamente para Alves que, entretanto, se desmarcara pelo flanco esquerdo e, de uma forma que só os doutores da bola sabem «receitar», ofereceu de bandeja a bola para Reinaldo cabecear com êxito. Tudo muito simples, ao primeiro toque: sem dúvida a melhor jogada do encontro.

No «municipal» de Guimarães evoluíram (como já se disse) dois conjuntos de características especiais. Bastará recordar que um deles é treinado por Mário Wilson, enquanto o outro (o Benfica) tem «apenas» nove elementos que até há bem poucos dias, foram também orientados pelo mesmo técnico. Quer isto dizer que o «grande capitão» do Vitória e da selecção nacional sabia, antecipadamente, as linhas com que ia coser. Daqui se poderá concluir que Mário Wilson deve ter dissecado os jogadores «encarnados» perante os seus pupilos minhotos, tentando identificá-los o melhor possível com os adversários. Deste conhecimento muito beneficiou, em certa medida, o Guimarães que, um tanto surpreendentemente, conseguiu forjar muito mais oportunidades que os actuais líderes do campeonato, tendo no entanto esbanjado todas as ocasiões de golo que foram surgindo ao longo dos 90 minutos, de forma incompreensível ou por manifesta infelicidade.

O aparecimento de Jeremias no eixo do ataque vimaranense, ao lado de Dinho, conferiu ao Vitória outra dinâmica atacante. Com efeito o quarteto defensivo dos «encarnados» viu-se obrigado a manter apertada vigilância sobre aqueles dois ariétes dos minhotos e essa mobilização dos efectivos lisboetas possibilitou uma maior liberdade de movimentos a Romeu, Abreu e Pedroto. Este foi, aliás, o porta-voz das intenções dos locais, ao assinar, logo no primeiro minuto da partida, uma conclusão que levava veneno e que falhou por um triz.

O Benfica, apercebeu-se das dificuldades que o esperavam face ao ímpeto inicial dos donos da «casa» e, por isso, tratou de arrumar as suas pedras de modo a evitar a repetição de sustos. O recuo dos médios «encarnados» foi, na circunstância, a melhor forma de obstar à entrada fácil dos médios contrários, mas (em contrapartida) foi também o causador do «desaparecimento» de Nené e Reinaldo durante a primeira meia hora de jogo. Nesse período de tempo, o Vitória conseguiu, ainda assim, criar mais dois ensejos (um por Pedroto e outro por Abreu) ambos em remates do «meio da rua» que falharam por pouco.

A partir dos 30 minutos, o jogo conheceu um rosto diferente: o Benfica tinha conseguido equilibrar a «conversa» e o Vitória já não era o mesmo do primeiro quarto de hora. Do equilíbrio passou-se a uma fase de ascendente benfiquista, que viria a transformar-se em «pressão» durante os sete ou oito minutos que faltavam para o intervalo. Foi nessa altura que o Benfica mostrou o seu poder, a sua determinação e a sua verdadeira face. Foi nesse lapso de tempo (também) que surgiu o primeiro golo da partida e dos lisboetas obtido na sequência de uma grande penalidade apontada por Alves. Na altura, dado o nosso ângulo de visão, ficamos com algumas dúvidas relativamente à decisão categórica do árbitro Mário Luís, ao assinalar o castigo máximo por derrube de Soares a Reinaldo, junto à linha de cabeceira, quando o avançado do Benfica se preparava para entrar na pequena área. Mais tarde, porém, depois de confrontado com a perspectiva que nos foi dada pelo filme televisivo, somos forçados a concluir que houve mesmo falta e que, por isso, o juiz da partida actuou correctamente. Tal como nós, muita gente ficou com dúvidas, que «justificaram» o arremessar de pedras e paus para os suplentes «encarnados» e, pior ainda, os insultos e algumas pedras para a bancada dos órgãos de Comunicação Social onde, como é natural, nem todos terão visto o lance da mesma maneira. Enfim, o velho problema: ou são por nós ou contra nós. Neste caso, liquida-se e está arrumado.

Após o reatamento, o Vitória surgiu disposto a reafirmar o interesse e inconformismo relativamente ao resultado e, o que é certo, é que podia ter operado o volte-face logo nos minutos iniciais, quando Romeu (na transformação de um «livre») fez esbarrar o esférico na trave (com Bento já batido) e, pouco depois, quando Pedroto, também na marcação de um «livre» muito parecido com o anterior, obrigou Bento a esticar-se bem para sacudir até «canto». Neste período de acentuada «pressão», os locais disfrutaram ainda de mais algumas oportunidades flagrantes, podendo dizer-se que não foram felizes na conclusão. Até que surgiu [illegible] que já se adivinhava [illegible] tempo: Jeremias [illegible] na bola que se encami[illegible] fora da

Cabeça de Reinaldo [illegible]

ESTORIL,1 - FC PORTO,1

"Quo vadis", Porto?

NEVES DE SOUSA

Um golo logo ao abrir do livro é incidente que, muito logicamente, apresenta dois gumes: incentiva quem o consegue, perturba quem o admite.

Foi o que aconteceu na Amoreira: logo depois de um choque entre Lima Pereira e Fonseca, que reflectiu como o central das Antas não vinha a cem por cento na manobra de antecipação e corte, o mesmo ex-varzinista (de conivência com um Teixeira titubeante na hora do alívio) permitiu que Fonseca recolhesse facilmente um centro da esquerda e, com um à-vontade tremendo, atirasse para as redes, perante a passividade de Joaquim Torres temeroso a sair dos postes. Havia 3 minutos de função: agigantava-se o Estoril Praia, ganhava consciência (entre os portistas) a tradição de ser dificílima a barreira levantada ante **azuis-brancos** naquele recinto que os homens da Costa do Sol estão a alindar com o maior sacrifício.

Uma tarde de chuva pegada tinha afastado a multidão: e o Estoril, que confiava arrebatar boa bilheteira («pensávamos em 600 contos, não embolsámos mais de 100» – contar-nos-ia João Lachever, dirigente do futebol amarelinho) ficou um pouco mais alegre, convicto que dois proveitos não cabem no mesmo saco e mais valeria um sucesso sobre o Porto que uma mão cheia de dinheiro. Mas esquecia-se (ou não acreditava bem) que, mesmo com uma defesa toda cheia de fendas, o Porto tinha em campo homens da mais fina água do futebol português (Murça, Oliveira, Óscar, Gomes) e que seria especialmente por acção individual de um deles (Oliveira) que o empate, a restituição do nulo ao marcador, não demoraria a atingir a verdade. Um equilíbrio que não mais seria afectado ao longo de todo o período de jogo.

ESTORIL: TRABALHO E MAIS TRABALHO

O FC Porto apresentou-se com um meio-campo activo (mormente Óscar e Oliveira), mas uma vanguarda que era facilmente enrolada na manta estendida pelo primoroso Peixoto mais pelo destro Amílcar, pelo aplicado Fernando como pelo sóbrio, mas valente Abrantes, que não teve um só erro em hora e meia de sujeição à pontaria dos acompanhantes de Gomes. Aí esteve, nessa coriácea energia colocada pela defesa estorilista na luta, mais num castelo a meio do terreno em que a juventude muito esperançosa de José António e Vitinha se amalgamava perfeitamente na classe ainda vislumbrada num José Torres que é momento de resistência ao tempo, a razão de uma conquista. Lá para a frente, aquele Fonseca dos pés diabólicos, mais um Mário que nunca sai do trabalho com um átomo de energia no alforge ou um Fernando Martins que dia-a-dia confirma as qualidades que o apregoam como embrionário «craque», completavam-se pela entrada de Pedroso que descaía pela direita e funcionava como extremo-defesa-médio e parecia ter fôlego de sete gatos.

O Estoril foi, com efeito, uma obra de colectivismo e humildade, que deu água pela barba a um super-Porto constelado de «estrelas» mas a sentir-se trémulo e nervoso face aos sucessivos empates que não consegue virar satisfatoriamente para os êxitos que pode (e deve) rubricar um aspirante à manutenção do ceptro do futebol indígena. A actividade de Óscar e de Murça, o sentido artístico de Oliveira e Gomes, mais o desejo de conquistar vitórias não chegam para colmatar falhas graves na estrutura do «team» que, apresentando-se muito bem fisicamente (dedo de Hernâni Gonçalves) e com sapiência táctica bem definidora da imaginativa de Pedroto, tem (contudo) um centro defensivo que se rasga como cetim quando as flechas adversárias começam a sair do dardo.

Um caso para rectificação posicional que, provavelmente já perante o Famalicão (domingo próximo) será o reencontro do Porto com a sua opulência.

ÁRBITRO DEFRAUDA O MARCADOR

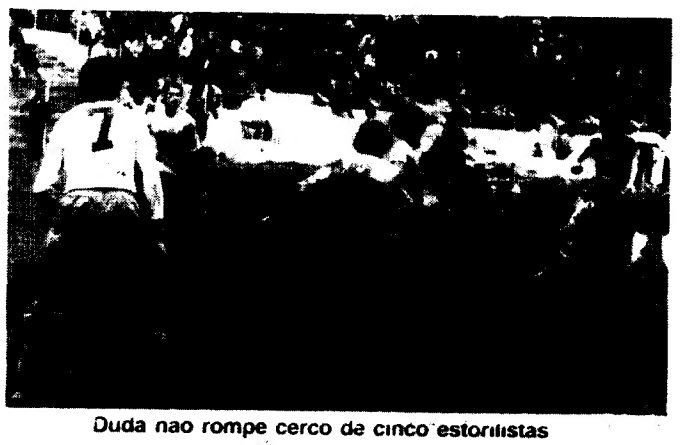
A necessidade de todos os artistas patentearem condição atlética excepcional (o campo, por mor das chuvas, estava uma desgraça) o espectáculo foi agradável, não entediou e, pelo contrário, provocou largos lances de «frisson» e muito de beleza em vários instantes. A verdade, porém, é que o árbitro bejense Rosa Santos, ao perdoar uma grande penalidade cometidada por Gabriel sobre Fonseca (empurrão pelas costas, bem dentro da área de rigor, quando o estorilista dominava a bola e se preparava para o instante fatal) adulterou por completo o desfecho ao «placard». Onde teria chegado o Estoril, se conseguisse na cobrança desse «penalty» o 2-0?

Essa, a dúvida que ficou no ar, na retirada da Amoreira. Um Porto que abala pela base, poderia ter de fazer um ciclópico trabalho para atingir o paralelo com que largou para casa, depois de sofrer a bom penar perante a moçada que José Torres comanda e, no grito geral, é uma afirmação de que o futebol português não mora, a nível de esperanças, naquele amontoado de rapazes que esteve no Restelo perante a Escócia. No Estoril, por exemplo, está gente a carecer somente de um apoiozinho para voar com asas largas.

Isto, enquanto o Porto, tardando em regressar ao topo do mastro, é como o leão ferido que espreita com ansiedade a sua presa: alguém vai ter de pagar, com juros de mora, os sobressaltos que andam lá por dentro...

Resta a igualdade, os vimaranenses dispuseram (ainda) de uma ocasião soberana para ampliarem, quando (aos 66 minutos) Jeremias desmarcou sabiamente o seu companheiro Dinho e este, com Bento fora dos postes, não acertou com a baliza deserta. Até final, e ela depois do Benfica se ter colocado na situação de vencedor, o Guimarães ainda podia ter forçado a repartição de pontos mas a tarde estava negra e os dianteiros do Vitória com sono.

Sobre o trabalho do trio que veio de Santarém para dirigir o encontro já demos opinião relativamente aos lances que mais dúvidas levantaram. Resta acrescentar que, no cômputo geral, esteve bastante bem, ressalvando-se (contudo) dois foras-de-jogo assinalados, um para cada lado, que prejudicaram ambas as equipas.



Duda não rompe cerco de cinco estorilistas

Arbitragem do bejense Rosa Santos (acompanhado por Francisco Lobo e Joaquim Rosa) formando os grupos do modo seguinte:

ESTORIL PRAIA: Abrantes; Pedroso, Fernando, Amílcar e Peixoto; Vitinha (Santana), José Torres e José António; Marinho (Galhofas), Fernando Martins e Fonseca.

FC PORTO: Joaquim Torres; Gabriel, Lima Pereira (Simões), Teixeira e Murça; Marco Aurélio, Oscar, Duda e Oliveira (Frasco); Vital e Gomes.

Golos: Fonseca (13 minutos) e Oliveira (25).

PASSAGENS
AVIÃO COMBOIO
BARCO PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

RTP-2 fala esta noite do romance "Finisterra"

O novo romance de Carlos de Oliveira «Finisterra» (ed. Sá da Costa), é o tema de arranque do programa «A escrita em dia», da RTP-2, que vai para o ar esta noite às 22 e 30.

«A escrita em dia» é uma emissão mensal coordenada por Eduardo Prado Coelho, com a colaboração de Magda Figueiredo e José Cortês e realização de Maria de Lourdes Carvalho. Na sua edição de Dezembro cabe a vez de Carlos de Oliveira ser analisado em profundidade, como poeta e ficcionista, mas tendo em vista principalmente «Finisterra», que Manuel Gusmão considera «um dos mais belos romances da Literatura Portuguesa desde há bons anos» e a que Augusto Abelaira chama «o mais belo livro da Literatura Portuguesa desde há trinta anos».

Haverá também, segundo os produtores, uma «viagem» através das várias dimensões da obra anterior, de Carlos de Oliveira. Assim, Maria Barroso irá ler dois poemas «Gândara» e «Desenho infantil»: Manuel Freire estará presente com duas canções, «Livre» e «Carta à Ângela»: será recordado um passo do filme «Uma abelha na chuva»: e surgirão imagens da adaptação teatral do mesmo citado romance, adaptação que Gastão Cruz fez para o Grupo Teatro Hoje. Em complemento o espectador pode ver algumas ilustrações de Júlio Pomar para a edição especial da «Abelha».

Na segunda parte do programa segue-se uma mesa-redonda sobre «Finisterra». Participam Maria Lúcia Lepecki, Augusto Abelaira, Manuel Gusmão e Eduardo Prado Coelho.

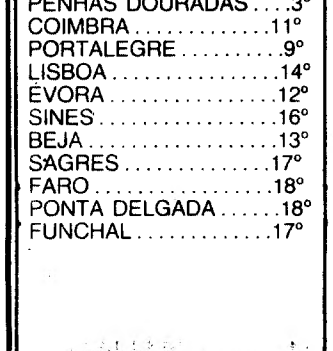
"Fotomontagem" em livro

Um novo livro de Artur Portela, o autor de «A Funda», sairá dentro das próximas semanas. Título: «Fotomontagem». O que é? De acordo com informações que recolhemos, trata-se do relato do período «quente» da fundação do «Jornal Novo» e da campanha «antigonçalvista» de que aquele órgão de informação foi exponente.

Na mesma colecção, intitulada «Textos Portugueses» (que este livro inicia), sairá a seguir uma reedição de «Pedro», de Manuel Mendes.

João Medina publicará, em breve, «O Pelicano e a Seara», numa colecção que acaba de lançar em Portugal duas interessantes obras: «Um Comunismo Diferente», de Annie Kriegel, e «A Itália de Berlinguer», de Patrick Meney.

ALGARVE
APARTAMENTOS, MORADIAS
E LOTES DE TERRENO
Vendemos em Lagos (junto à praia) e Portimão
Bons investimentos
TEL. 577162 — LISBOA


Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, vento moderado de noroeste excepto nas Penhas Douradas onde soprava forte e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	3°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	14°
ÉVORA	12°
SINES	16°
BEJA	13°
SAGRES	17°
FARO	18°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.43 **4,2 m**	11.30 **0,9 m**
18.44 **3,9 m**	23.48 **1,2 m**
Dia 5	
6.34 **4,0 m**	
19.09 **3,7 m**	12.26 **1,1 m**
Dia 6	
7.31 **3,8 m**	0.46 **1,4 m**
20.12 **3,5 m**	13.32 **1,3 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado; vento moderado de noroeste; agravamento a partir da madrugada com céu muito nublado; vento moderado de noroeste e períodos de chuva.

AMANHÃ

NASCER AS 7.39
OCASO AS 17.15

DIA 7 DIA 14 DIA 22 DIA 30

ROTEIRO CULTURAL

Prossegue a actividade da SPA, a que fizemos referência no último Roteiro Cultural e que continua, sem sombra de dúvida, a proporcionar aos lisboetas ocasião de assistirem a espectáculos e de participarem em iniciativas que dificilmente teriam «espaço» noutros locais. Está neste caso o espectáculo «Ramulez-Liegme» que será hoje apresentado no anfiteatro da Avenida Duque de Loulé pelo actor português Domingos Semedo. Para os nossos leitores que não sabem quem é Domingos Semedo – e muitos não o saberão por se tratar de um actor português desde há muito radicado na Suiça – esclarecemos tratar-se do director do «Teatre les Trois Coups» de Lausanne. Foi Domingos Semedo quem convidou Rogério Paulo a deslocar-se à Suiça a fim de encenar «O Gebo e a Sombra» de Raul Brandão. Rogério Paulo também encenou no «Teatre des Trois Coups» a peça «O Alto da Ponte» de Arthur Miller.

A vinda de Domingos Semedo a Lisboa justifica, só por si, uma deslocação ao Teatro da SPA onde a peça a que nos referimos estará em cena até ao dia 14.

Foi inaugurada no Sábado, no salão de Cultura de Viana do Castelo, uma exposição de óleos de Aníbal Alcino, que estará aberta até ao dia 15. Estarão expostas nesta exposição, telas representativas da obra levada a cabo por este pintor no decorrer dos últimos vinte anos. Aníbal Alcino é natural de Vila da Feira, mas reside em Viana do Castelo onde exerce a sua actividade.

Os nossos leitores do Porto não devem perder a exposição de serigrafias actualmente patente ao público na Galeria do Jornal de Notícias. Trata-se de uma exposição de Nuno Barreto, um artista que estudou pintura na ESBAP, de que é actualmente professor e que, mais tarde, estudou em Inglaterra com uma bolsa da Gulbenkian.

Se vive em Vendas Novas ou na área dessa Vila, não deixe de ir ao ginásio da Escola Secundária ver, hoje à tarde (houve uma representação de manhã, antes deste exemplar do «DL» lhe chegar às mãos...) ver a peça «O velho e a horta» levada à cena pela companhia do Centro Cultural de Évora. Já agora, acrescentamos que a mesma peça é representada amanhã em Vila Viçosa.

De Vila Viçosa, voltamos a Lisboa para anunciar aos nossos leitores que é hoje inaugurada no «Módulo» (Centro Difusor de Arte), uma exposição de gravuras portuguesas contemporâneas. Estarão expostas, nesta exposição, gravuras de Helena Almeida, Rene Bartholo, Jorge Martins, Gil Teixeira Lopes, Vieira da Silva, F. Calhau, J. Sarmento, Jorge Pinheiro e Ana Vieira.

Carlos do Carmo e Manuel Freire vão esta noite no Teatro Aberto

«Música Aberta» é uma iniciativa de Sheila e de Jorge Zagalo que tem lugar todas as segundas-feiras no Teatro Aberto. Objectivo: apresentar ao público de Lisboa um espectáculo musical de qualidade, ora de jazz, ora de canto de intervenção, ora de folclore, ora de música clássica. No espectáculo de hoje, que tem lugar às 21.30 participam Manuel Freire e Carlos do Carmo.

O pintor José de Guimarães, que tem figurado muitas vezes neste Roteiro Cultural e a que fizemos várias referências a propósito da exposição que esteve patente na galeria Dinastia e em que participaram alguns artistas como a Maluda, a Emília Nadal e o José de Guimarães, inaugurou uma exposição na SNBA. Figuram nesta exposição 30 desenhos. A exposição intitula-se «O pintor e o modelo» e nela figuram os vários modelos por ele utilizados nos últimos anos. Julgamos tratar-se de uma exposição a não perder.

Do estrangeiro, mas relacionada com Portugal: está a decorrer em Lyon, até ao dia 8, uma semana cultural portuguesa de que fazem parte as seguintes iniciativas: uma exposição de pintura contemporânea, um recital de guitarra portuguesa, (Carlos Paredes), a exibição do filme «Argozelo» (Fernando Matos Silva) e uma conferência do dr. Baquero Moreno intitulada «Influências lionesas na criação dos municípios portugueses».

A este certame de divulgação da cultura portuguesa seguir-se-á outro que terá lugar em Estugarda de 11 a 15 deste mês.

rádio

1.º Programa

18.00: Os 50 anos da censura em Portugal, programa coordenado por Vergílio Proença; **18.35**: Conjuntos; **19.00**: Perspectiva – música portuguesa; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: 6.º episódio do folhetim «A Cabana do Pai Tomás», de Harriet Stowe, numa adaptação de Luz Franco; **21.15**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Cançonetas; **01.00**: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **02.00**: Caleidoscópio – música na noite.

2.º Programa

18.00: Uma obra, duas interpretações; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: A Sinfonia n.º 9, em mi bemol maior, de Shostakivitch; **20.00**: Obras de Mozart; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Solos de piano; **23.00**: Quinzena da música inglesa; **23.33**: Intercâmbio musical; **00.15**: A sonata n.º 40, em fá maior, de Carlos Seixas; **00.20**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40**: Disco... rendo, por Mário Martins; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.05**: Quando o telefone toca; **23.05**: Hora luterana; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Ronda desportiva; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

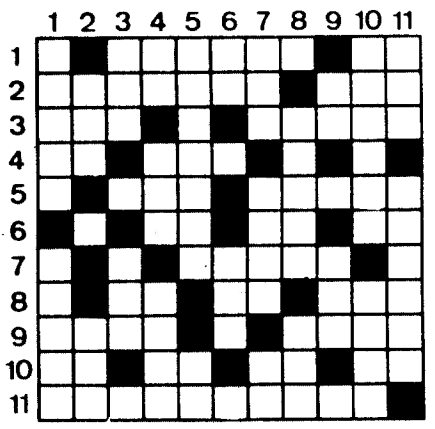
17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **21.30**: O homem no tempo, programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); **22.00**: Auditório – música de jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 205

HORIZONTAIS:
1 - Artigo definido. Esposa. Platina. (s.q.).
2 - Fechariam as asas para descer mais depressa. Pronome relativo.
3 - Pronome pessoal. Igualmente.
4 - Ósmio (s.q.). Executa.
5 - Botequim. Remunerar.
6 - Artigo definido. Flauta chinesa de três buracos. Quarto. Pronome pessoal.
7 - Primeiramente.
8 - O mesmo que uma (ant. e pop). Preposição e artigo. Altar cristão.
9 - Jurista e diplomata francês autor de «A Agressão alemã contra a Polónia». Paixão.
10 - Compaixão. Tempo do verbo ir. Crómio (s.q.). Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
11 - Trepariam.

VERTICAIS:
1 - Burros. Denuncia.
2 - Uma das Ciclades. Artigo definido. Canto (fig.). (Inv.)
3 - Conjunção. Pronome relativo.
4 - Cidade da antiga Caldeia. Freguesia do concelho de Esposende. Combina.
5 - Corroeria. O mais.
6 - Tempo do verbo haver. Recusa.
7 - Ave pernalta. Cachimbo (Bras). Crómio (s.q.).
8 - Brando. Apelido.
9 - Quantum satis. Figura que simboliza o povo americano.
10 - Desgastaram por fricção. Ratam.
11 - Possui. Movera os remos.

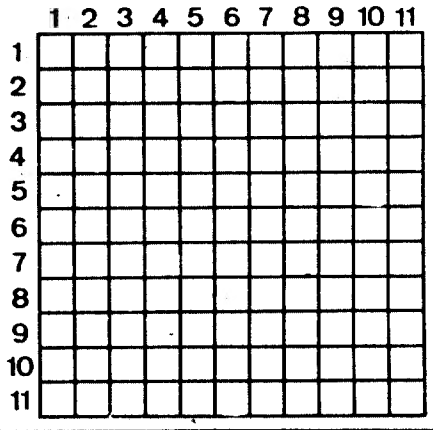


Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 265

HORIZONTAIS:
1 Túmulo de pedra ou de terra que se encontra frequentemente no Peru e na Bolívia. Ave galinácea de África.
2 Metei em apertos. Donzela de Orleães.
3 Vi. Ponta. Artéria.
4 Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Rio da Suíça.
5 Famas. Artigo definido. Apelido da mãe de Luís de Camões.
6 Pertences. Tempo do verbo ir. Colocou.
7 Maravilhoso.
8 O sustento. Indivíduo sem valor.
9 Encolhes.
10 O mesmo que toro (Bras). Saudável.
11 Repetes. Rubídio (s.q.). Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:
1 Antigo povo de Espanha. Rio da Baviera afluente do Danúbio.
2 Exclusivos. Pronome pessoal.
3 Átomo. Amónio (s.q.). Freguesia do concelho de Melgaço.
4 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Rádio (s.q.).
5 Genro de Maomé. Vai para fora. Chefe etíope.
6 Ferro temperado. Cidade na costa do Malabar.
7 Árvore indiana, de fibras têxteis. Ancorar.
8 Tratamento dado às freiras.
9 Cidade do Japão. Plantas do pé.
10 Guindastes. Mulheres.
11 Aldeia de índios do Brasil. Restos mortais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 204

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fadiá. FAB. A.	1 FARTURA. FAZ.
2 Ânimo. Ocas.	2 Anormal.
3 Rotas. Rabia.	3 Dita. Sinal.
4 Trás. Casa.	4 Imãs. Tão. Ia.
5 Um. To.	5 Aos. Temeram.
6 Rasteja. Ara.	6 Coj. Oro.
7 Aliam. Natal.	7 Fora. Anular.
8 Noé. Nu. Vi.	8 Acaso. Anoso.
9 Fia. Rolo. Ua.	9 Baba. At.
10 Liaras. Ri.	10 Si. BRAVURA.
11 Ze. Amorosas.	11 Ar. Aliais.

Provérbio: **A FARTURA FAZ BRAVURA.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 264

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Beipasso. Hg.	1 Bermudas. Às.
2 Eno. Crimeia.	2 Eneia. Naifa.
3 Re. Toas. Cal.	3 Lo. Curtiram.
4 Mico. Sono.	4 Toada. Rs.
5 Uauá. Pão	5 Aço. Leite.
6 Rd. Catres.	6 Sras. Cortam.
7 Ântalo. Ga.	7 Siso. Aar.
8 Sal. Era. Gão.	8 Om. Nota. Vem.
9 Irritavas.	9 Ecoar. Gamo.
10 Afastaremos.	10 Hia. Pégaso.
11 Sam. Em. Mo.	11 Gaia. São. SM.

farmácias

Lisboa
TURNO 30
Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. **AMERICANA** — C. Santana, 3. Tel. 863884. **ASCENSO** — P.º Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172. **AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA** — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 323540. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Telef. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653. **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luís de Camões, 42-B. Tel. 638625. **CRUZ NUNES** — P.º Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. **DÁVI** — Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342. **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — Rua C. de Benguela, Lote 300. Tel. 311091. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LARANJEIRAS (DAS)** — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035. **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 843439. **PAIVA DA COSTA, LDA.** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **RENASCENÇA** — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. **ROSA & VIEGAS** — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **SIRIUS** — Rua Fialho de Almeida, 38-A. Tel. 44000.

Permanente

BENFICA — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. **CORREIA DE AZEVEDO** — Rua Luís de Camões, 42-B. Tel. 638625. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA** — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 323540. **PAIVA DA COSTA, lda.** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **RENASCENÇA** — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Telef. 534027. **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-A. Tel. 682772.

NOTA — as farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Moderna**: R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **SEIXAL: Godinho**: L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**: P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Saraiva; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 280085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL Marques dos Santos** R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontaínhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele – R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). Permanente; **Dias** – Av. Marquês Pombal, lote 9 (Tel. 934589). Até às 22 horas. **DAMAIA: Confiança** – Est. Militar, lote D (Tel. 9710231). **QUELUZ: Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 950906). **CAMARATE: Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Tel. 2518669). **CACÉM: Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181). **MEM MARTINS: Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103). Permanente. **AGUALVA: Cacém** – Mira Sintra, P. N. Torre, 310 – Até às 20.30. **MERCÊS: Claro Russo** – **Até às 21 horas. RIO DE MOURO: Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas. **SINTRA: Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391). Permanente. **COLARES: Abreja** – tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — R. da Restauração, 53 Tel. 60754; **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93 Tel. 490813. FERREIRA DE CARVALHO — Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640. **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel. 52149; **RAMOS** — Pr.ª do Exército Libertador, 91 Tel. 64935; **PARENTE** — R. das Flores, 114 Tel. 21611; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214 Tel. 23935. **MOURA** — Rua do Bonfim, 582-A-B Tel. 23935

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA. — Rua de Cedofeita, 125 Tel. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756 Tel. 52225.

Coimbra

(De dia e só até às 22 horas)

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia, 19-21 Tel. 22089.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h
Maiores 13 anos
F.I.S.T., com Silvester Stallone
SALA B
Às 15, 17, 19, 21 e 23.45 horas
Não acons. men. 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS
Com Burt Lancaster

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14.30, 18 e 21.30h
Não acons. menor. 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
PRESTIGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira
7.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Às 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
OS PARAQUEDISTAS
de John Frankenheimer

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h
Int. men. 18 anos
Pornográfico
ALDEIA DA MALANDRICE
Com Judith Fristch, Herbert Fux
Atenção: O filme começa 5 minutos após o início da sessão

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
4.ª semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇÕES
Às 24 h.
Grupo C maiores 14 anos
ANTÓNIO E CLEÓPATRA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Int. m. 13 anos
O ENXAME
4.ª semana
Às 18.45 h.
O SOLARIS
Não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23.45 horas
DECAMERON

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h
O GOVERNADOR DE FERRO
Com Claudia Cardinale

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés
Interdito menores de 13 anos
OS TRÊS DIAS DE CONDOR

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.45 h.
Maiores 6 anos
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Com Cuccio Ingrassia e Franco Franchi

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
Warren Oates, Isela Vega, Ken Norton, Pam Grier em
MANDINGO II
A Revolta dos Escravos do Sul
Um filme de Raplh B. Serpe // Technicolor

ESTUDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
CHE GUEVARA
Símbolo vivo da luta pela liberdade dos países oprimidos
Com Francisco Rabal e John Ireland
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
LIVRE MEU AMOR
A explosão de uma mulher apaixonada!
Com Claudia Cardinale - Adolfo Celi

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30h — Grupo D 18 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
Com: Glen Ford e Anne Francis

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30, 21.30 h
Ugo Tognazzi numa comédia de grande nível de Elio Petri
Colorido
NÃO SE BRINCA COM O DINHEIRO
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
4.ª Semana
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger e Richard Harris

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O GOVERNADOR DE FERRO
Um filme de Pasquale Squitieri
Olho por olho dente por dente. Uma luta sem fim com Giuliano Gemma e Claudia Cardinale

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
4.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às [illegible] 15 h
Extraordinário filme de grande emoção
A LEI NÃO É PARA TODOS
Com Chris Avram e Susan Scott
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
RAULITA
A ORFÃ REBELDE
Um filme de Lautaro Murua

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
As aventuras da jovem Jones
LADY CHATTERLEY
Contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A INVASÃO DOS ASTRO-MONSTROS
Um espantoso filme de antecipação científica

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
Realiz.: Agnés Varda
SALA 3 — Às 15, 17, 19, 21 e 23.30
Int. men. 13 anos
ISABEL E O DESEJO
Realiz. Jean P. Berckmans
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Uma aventura empolgante!
Em 9.ª semana
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Com: Nick Nolte-Tuesoay Weio-Michael Moriarty

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
A ARMA DA JUSTIÇA
Quando a arma do crime é manejada pela Justiça
Com Yves Montand, Simone Signoret
Realiz.: Alain Corneau
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
MANDINGO II
A Revolta dos Escravos do Sul
Um filme de Ralph B. Serpe // Technicolor

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Burt Lancaster num filme de Ted Post
AVISEM OS ESPARTANOS

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
—Prémio da realização Cannes 78 —
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
Tatsuya Fuji e Kasuki Yoshimi
(Filme de qualidade)

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Com William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00
21.30 e 23.30
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
Não acon. men. 13 anos
3.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
3.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00, 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Hoje, às 24 horas — Não ac. m. 18 a.
IVES, O TEMERÁRIO

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
2.º Festival Internacional do Cinema de Animação — Espinho. Uma organização da NASCENTE
SELECÇÃO DE FILMES «CINANIMA 78»
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Iniciativa da Direcção-Geral de Acção Cultural

teatros

Lisboa

ABC — «Direita Volver», 20.30, 22.45 (18 anos)
ADÓQUE — «Fados e Guitarradas», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «Os Invasores que Vieram do Centro da Terra», às 21.30 (18 anos).
PARIS — «Promessa de Amor», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «A Noite do Terror Rastejante», às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Círculo Vermelho», às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «Heróis do Kung-fu», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Noite de Pesadelo», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Vida Sexual de Casanova», às 19, 21 e 23 (18 anos)
LUMIAR — «Slogan», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «As Rodas da Fortuna», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Madame Claude», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «As Mulheres de Prazer dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Capricórnio Um», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Guerrilheiros do Império», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Mentiras de Meu Pai», às 21.30 (6 anos)
COLISEU — «O Cão», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Outro Homem Para Outra Mulher», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Entre Duas Mulheres», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «A Mulher à Janela», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Monte dos Vendavais», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «A Vingança de um Filho» às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Os Três Dias do Condor», às 17 e 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «A Morte de um Canalha» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cineestúdio – «As Grandes Esperanças» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Rito Sexual», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

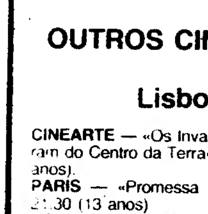
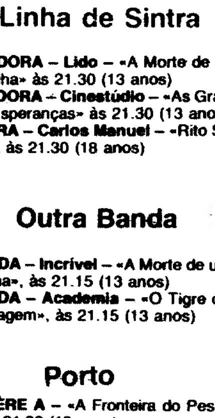
ALMADA – Incrível – «A Morte de um Canalha», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Tigre de Monpragem», às 21.15 (13 anos)

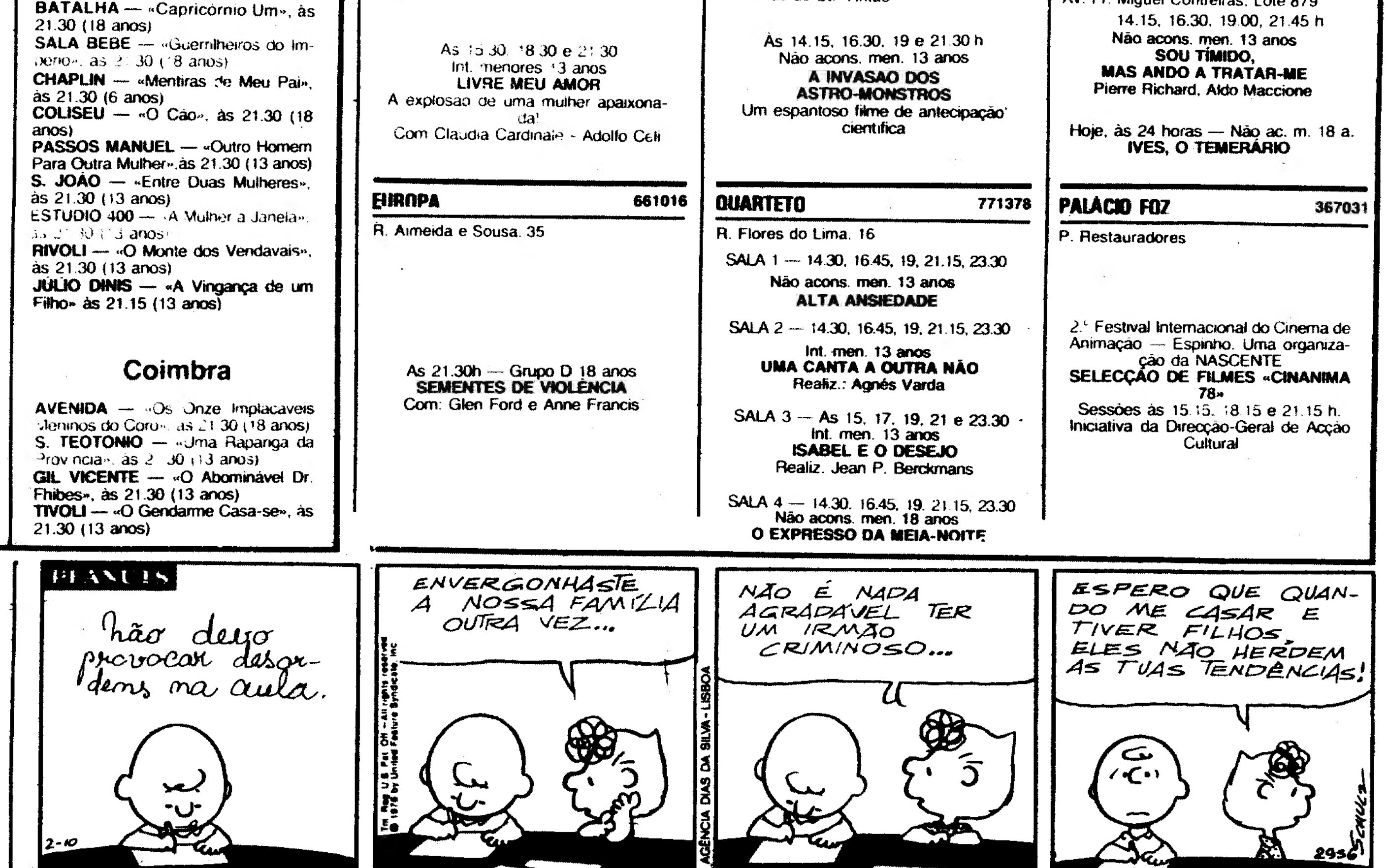
Porto

LUMIÈRE A – «A Fronteira do Pesadelo», 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Coisa Fina», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Festival Joe Cocker», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Os Onze Implacáveis Meninos do Coro», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «Uma Rapariga da Província», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «O Abominável Dr. Fhibes», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «O Gendarme Casa-se», às 21.30 (13 anos)


C.ITOH
A SUA OPÇÃO!
14 DÍGITOS DE CAPACIDADE
2 MEMÓRIAS

REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip. Ld.ª
R. Francisco Sanches, 29 Tel. 82 60 14



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-1.º TELEFONES 564531/2/3
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 6- TELEFONES 321194/5, 326271/2/3, 326229, 372781/2 PUBLICIDADE 368718
- SERVIÇO NOITE (DE DIS DAS 21): PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 326229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 30-2.º TELEFONES 29054/5

Lista "sá-carneirista" ganha eleições na JSD

● PSD votará a favor do IV Governo

Embora por margem pouco significativa a lista afecta à linha de Sá Carneiro venceu as eleições para os órgãos nacionais da JSD cujo III Congresso terminou na madrugada de hoje na Curia. À lista vencedora (B), encabeçada por António Lacerda, opunha-se uma outra (A) próxima do grupo das «Opções Inadiáveis» que tinha como primeiro nome o de António Fontes.

As diferenças de votos entre a lista vencedora e a vencida oscilaram entre os 14, para o Conselho Nacional e os 31 para a mesa do Congresso. Para a Comissão Política Nacional a lista vencedora teve mais 24 votos e para o Conselho de Jurisdição Nacional mais 30 votos. Estas curtas margens apontam para as dificuldades que se levantam à «clarificação» pretendida com a realização deste Congresso.

Entre as conclusões do III Congresso constam a constituição de uma «União Nacional de Estudantes Portugueses», a necessidade de «defender o Presidente da República como instituição nacional, elemento de união entre todos os patriotas» e a afirmação de «não iniviabilizar o IV Governo».

Falando durante um intervalo dos trabalhos, Sá Carneiro diria que o próximo ano vai ser de clarificação, «de cada vez mais verdade, de cada vez maior coragem e é natural que isso custe a algumas forças políticas» – alusão ao PS e CDS.

Nesta linha Sá Carneiro acrescentaria que «quem tem de definir opções políticas que o faça rapidamente e com clareza». «Temos o nosso próprio projecto, temos a nossa linha estratégica definidos em congressos» – prosseguiu – «mas parece-me que aquele ou aqueles de quem tudo o mais depende sintam a urgência de uma definição, para que aquelas forças empenhadas na construção de um verdadeiro projecto de Salvação Nacional, como aquele que nos anima, possam conjugar-se e arrancar definitivamente».

O presidente do PSD sublinhou ainda que o seu partido não porá em causa um governo que seja competente e eficaz e cujo programa se oriente por uma linha de progresso e justiça social. E precisou – «se esse Governo surgir e puder governar o País, repito, com eficácia, pois não seremos nós que desencadearemos qualquer processo que encurte a sua duração».

Coca-cola na China?

TÓQUIO, 4 (ANOP) – Por via não oficial, os dirigentes chineses mostraram-se dispostos a autorizar a reentrada da coca-cola no país, pela primeira vez desde a proclamação da República Popular da China em 1949, noticiou o jornal «Nihon Keizai», que se publica em Tóquio.

O mesmo jornal acentua, no entanto, que, a ser aprovado o regresso da coca-cola à China o consumo desta bebida deverá ser limitado aos visitantes estrangeiros.

A «luz verde» à exportação de coca-cola para a China, revela o «Nihon Keizai», foi fada por Liao Ching-Chin, membro do Congresso Nacional do Povo e presidente da Sociedade de Amizade com o Japão, ao observar que, estando a aumentar o número de pessoas que visitam a China «é acertado para nós ter produtos como a coca-cola.

Durante a Revolução Cultural a coca-cola foi considerada por dirigentes chineses como «uma bebida que se tornou o símbolo do imperialismo norte-americano».

«Nunca a teremos cá», afirmou-se na altura.

Nobre da Costa deferiu extradição de um espanhol

O Governo de Nobre da Costa deferiu o pedido de extradição apresentado pelas autoridades espanholas relativamente a José Garcia Diaz, acusado da prática dos crimes de roubo e furto de veículos, presentemente detido em Portugal.

Todavia, e segundo a resolução nesse sentido tomada em Conselho de Ministros de 15 de Novembro último, inserta na última folha oficial, foi decidido protelar a entrega de José Diaz às autoridades espanholas até que seja cumprida por aquele a pena de dois anos, seis meses e cinco dias de prisão maior em que foi condenado pelo 2.º Juízo Criminal do Porto pela prática dos crimes de furto e detenção de arma proibida, além da contravenção de passagem ilegal da fronteira e condução sem carta.

(Hoje 24 páginas)

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme varieade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(Perto do Saldanha)

BPA obrigado a indemnizar ex-representante ?

Considerando-se competente sobre a matéria, o Tribunal de Trabalho do Rio de Janeiro decidiu obrigar o Banco Português do Atlântico a pagar uma indemnização de cerca de 24 milhões de cruzeiros ao seu antigo representante no Brasil, António Freitas Sousa.

Freitas Sousa chegou ao Brasil, em 1971, para dirigir a representação do citado banco no Brasil, e foi demitido em 1973 por Vasco Vieira de Almeida, então administrador do BPA. Em rápidas declarações à imprensa brasileira, disse que foi demitido porque descobriu que o banco estava a sofrer prejuízos com os investimentos realizados fraudulentamente no Brasil.

Freitas Sousa acrescentou ainda que, depois de o banco português ter sido estatizado, um dos seus conselheiros, João de Oliveira, esteve no Brasil e lhe propôs um acordo na base de 2.500.000 cruzeiros, que não aceitou, pois já tinham iniciado o seu processo contra o banco dentro da justiça brasileira.

CENA DE SANGUE NA AVENIDA PARIS

Agressor esfaqueia duas senhoras e suicida-se

Muitos dos residentes da Avenida Paris que às 9 e 30 de manhã de hoje se dirigiam para o trabalho, assistiram a uma cena macabra cujas causas ainda não estão perfeitamente apuradas mas de que resultaram ferimentos bastante graves numa senhora, menos graves numa outra e no suicídio do agressor que veio a falecer, passado pouco tempo, nos hospital. O caso passou-se na Avenida Paris, 10-1.º, residência do casal Correia Guedes. Ao que parece, um indivíduo desde há muito protegido pela D. Maria Helena Pulido Valente Correia Guedes, mulher do engenheiro Júlio Correia Guedes, director da Robbialac, e mãe do conhecido comentador político Vasco Pulido Valente, dirigiu-se esta manhã a casa dos seus protectores – o referido indivíduo era casado com uma antiga empregada doméstica do casal e residia no Magoito – a fim de lhe pedir mais auxílio ou de lhe fazer exigências ainda não determinadas. Este último ponto está por apurar, sabendo-se apenas que o casal sustentava os filhos do agressor. Por o engenheiro Correia Guedes não se encontrar em casa, a conversa teve lugar na cozinha com a D. Maria Helena e, em determinada altura, o agressor tirou uma faca que tinha no bolso e atacou a senhora cujos gritos atraíram ao local a porteira do prédio, D. Maria da Nazaré Lima Marques. A julgar pelo que se sabe, esta última, vendo a D. Maria Helena a escorrer sangue, atacou o seu agressor dando azo a que a vítima se escapulisse pela escada de serviço a fim de pedir socorro no rés-do-chão. O agressor, porém, depois de ferir, supõe-se que sem grande gravidade, a porteira, seguiu a vítima pela escada de serviço chegando ao patamar no momento em que a vizinha do rés-do-chão abria a aporta. A muito custo, a D. Helena entrou na residência da vizinha que teve grande dificuldade em fechar a porta. Desvairado, o agressor correu pela escada abaixo e, já à porta da rua do prédio, vendo muita gente que se juntara no local ao ouvir os gritos, espetou a faca no peito e caiu para o chão onde esteve algum tempo contorcendo-se com dores até à chegada da Polícia e da ambulância que o transportou para o hospital onde chegou já morto. Entretanto, uma filha do casal, residente no Brasil que chegara há dias para passar a quadra festiva com a família, e que se encontrava a dormir num quarto da residência, sobressaltada pelos gritos da mãe e da porteira, chegou à cozinha para encontrar a D. Nazaré ferida e o chão coberto de sangue.

À hora em que fechamos esta edição do «DL» tudo leva a crer que ambas as vítimas se encontram livres de perigo, embora o estado de saúde da D. Maria Helena ainda inspire cuidados.

Os primeiros transeuntes que acudiram ao local ao ouvir os gritos e que viram o agressor estendido no chão com a faca espetada no peito

CONSELHOS DAS ARMAS

Terminou já o segundo escrutínio em Cavalaria

Foram já escrutinados os resultados da segunda volta das eleições para o Conselho da Arma de Cavalaria.

Segundo apurou a ANOP foram os seguintes os oficiais mais votados: coronel Monteiro Pereira – Escola Prática de Cavalaria; tenente-coronel Goulão de Melo – regimento de Cavalaria de Santa Margarida; major Jesus da Silva – Regimento de Cavalaria de Santa Margarida; capitão Pereira Coutinho; capitão Pais de Faria; capitão Nunes de Melo.

Deppis de Infantaria e de Cavalria falta ainda conhecer os resultados das eleições em Artilharia, Engenharia, Administração Militar e Transmissões.

Os Conselhos das Armas são órgãos de consulta dos directores das respectivas Armas.

Nome do dia

AUSÊNCIA LAMENTADA

O movimento que adoptou o nome de «Portugal Monárquico» lamentou, em comunicado difundido no dia 30 de Novembro, a ausência do sr. D. Duarte João, pretendente à Coroa de Portugal, na manifestação do 1.º de Dezembro. Da decisão tomada por D. Duarte João de Bragança, de receber os monárquicos na sua casa de S. Pedro de Sintra, não se consolam. Os protestatários do «Movimento Portugal Monárquico» escrevem:

«Lastimamo-lo, sinceramente, sem nos espantarmos, mas desceremos a Avenida com toda a dignidade de portugueses e de monárquicos...». Sem o rei, mas com as três «padeiras» de Aljubarrota.

PRESENÇA EXCESSIVA

Segundo nos constou, os promotores da manifestação do dia 1.º de Dezembro repudiam a insólita atitude do general Kaúlza de Arriaga. Consideraram a sua presença na tribuna, onde teria querido exibir-se, excessiva.

A ASNEIRA LIVRE

Lê-se no editorial do semanário «Tempo» de 23.11.1978: «Em Portugal, os partidos políticos **devoram-se através de lutas intestinas** baseadas nas indefinições ideológicas e de programa que os caracterizam».

O sublinhado é nosso. A asneira é do editorialista.

Recenseamento já começou

Continuação da pág. 1

interessados que residam no estrangeiro inscrever-se-seão nos consulados portugueses, e quando estes não existam, nas embaixadas.

O actual recenseamento, com validade permanente, permitirá actualizar os cadernos eleitorais, e passar a cada cidadão um cartão de eleitor, com o seu número de inscrição, indispensável para votar. Estarão para isso em funcionamento, nos mais diversos ponto do País, cerca de nove mil postos de recenseamento, numa operação que envolverá cerca de 100 mil pessoas. Para se recensear, o cidadão deverá apurar, se o poderá fazer apenas no edifício da JF, ou se, pelo contrário, existem outros postos mais próximos da sua residência.

A partir de todas essas informações e das horas de funcionamento do respectivo posto de recenseamento, o cidadão eleitor deve fazer-se acompanhar do seu Bilhere de Identidade, Passaporte ou qualquer outro documento com fotografia actualizada e assinatura (Carta de Condução, Cartão da Previdência, etc). Caso não possua quaisquer dos documentos atrás referidos e não tiver possibilidade de os obter dentro do prazo fixado para o recenseamento, deve recorrer a dois inscritos na sua Junta de Freguesia para atestarem junto da comissão de recenseamento a sua identidade.

QUAL É A SUA FREGUESIA?

8 «O preenchimento dos actuais verbetes para o recenseamento eleitoral não oferece qualquer dificuldade. Além disso, o verbete modelo, aqui exposto chega para aclarar quaisquer dúvidas» – afirmou esta manhã um funcionário público, que, na Junta de Freguesia de Alcântara, cumpriu a sua responsabilidade de cidadão.

A ausência de dificulades foi também mencionada por uma jovem e por uma doméstica a rondar os cinquenta anos. Um jovem liceal teve de adiar o seu recenseamento porque o seu cartão de Identidade que, foi tirar recentemente, naõ menciona a freguesia.

Estes casos são numerosos tendo o presidente da mesa solicutado que se faça um apelo no sentido de todos os eleitores cujo Bilhete de Identidade não mencione a Freguesia recorram a qualquer outro documento onde a mesma venha referida. Deste modo, se poderão evitar os casos sempre morosos dos que por falta de um dos dados necessários ao preenchimento do verbete são obrigados a voltar de novo à Junta.

"Acredito na absolvição" — diz Edmundo Pedro ao "DL"

À hora a que encerramos esta edição estava a principiar no Tribunal de Almada a última audiência do julgamento de Edmundo Pedro, acusado de posse ilegal e transporte de armas. A sessão, com início previsto para as 10 horas, só principiaria ao início da tarde por conveniência do Tribunal.

Edmundo Pedro, falando para «DL» diria que os factos de que é acusado, «constituindo uma acção relevante sob o ponto de vista cívico», terão de ser tidos em conta pelo Tribunal, pelo que outra sentença não esperava do que a absolvição. Também o patrono do réu, o advogado Francisco Sousa Tavares se mostrava convencido da absolvição.

Edmundo Pedro diria ainda ao «DL» que a declaração do general Galvão de Figueiredo (actualmente presidente do STM), feita na anterior audiência, veio comprovar «ser a minha acção do conhecimento do Estado-Maior do Exército e nela ter participado um oficial próximo daquele Estado-Maior».

O Tribunal de Almada é presidente pelo corregedor Machado Soares, estando o Ministério Público representado pelo dr. José Alves Cardoso.

Juntamente com Edmundo Pedro foi também julgada a sua sobrinha, Adelaide Pedro. Contra ela, todavia, «não se provou nada» segundo assinalaram quer o delegado do Ministério Público quer o seu patrono, o dr. Leal Graça.

Aroso pode deixar Santo António

PORTO, 4 – Encontra-se demissionário o actual director do Hospital Geral de Santo António, dr. Albino Aroso. O pedido de demissão foi apresentado após uma reunião do Conselho Médico daquele hospital, na qual foram apreciados vários protestos das enfermeiras.

Sabe-se que tem havido mudanças de enfermeiras de uns serviços para outros, sem que a razão de tal facto, diz-se, assente em critérios de competência e de melhor funcionnamento dos respectivos serviços.

Nos corredores do grande hospital fala-se já no dr. Inácio Sancedo como substituto